

Antologia de Maximiliano Skol

Apresentado por

Meu Lado Poético 



Sobre o autor

Cardiologista, ecocardiografista. Publicou “EVA REINVENTADA” e “OS HERMAFRODITAS \” e sob o pseudônimo de Maximiliano Skol o livro \”IMPOTÊNCIA ORGÁSTICA O PODER DA MENTE”.

Troféu “Melhores Medicina do Brasil” (2006), Troféu \”Medicina Brasil \”(2010) em São Paulo.

Troféus “Anita Garibaldi” e “Giuseppe Garibaldi \”(2010) em Porto Alegre

Livros disponíveis na Livraria Martins Fontes Paulista, na Amazon e no e-mail: drsantos13@hotmail.com.

Licenciado em Medicina, pelo estado de New York, através do exame FLEX (Federation Licensing EXamination) em 1987. Licença: nº 172.183.

Sócio efetivo da SOBRAMES (Sociedade Brasileira de Escritores Médicos).

Aposentado, casado, uma filha de 19 anos.

Um filho próspero empresário em Rondonópolis.

resumo

OUÇO VOZES

TIMIDEZ

A CARTA

FETICHE

AS SOGRAS

TRISTEZA PERVERSA

ELA SE FOI...

O MEU CAFÉ

DUPLA VIVÊNCIA

LÁGRIMAS

O CIÚME

O CATIVAR

UMA SAUDADE

A DEUSA SORTE

CONSELHO AO MACHO

SOMOS SOMBRAS

MEIA-LUZ DE UM BAR

CAIXA DE PANDORA

A VIDA

ESCREVO

NÃO ME DOMESTIQUEM

SEM CENSURA

EU VIVI

ESSE VAZIO

TUA BOCA

UM TROFÉU

GRATIDÃO

NO ESQUIFE

PELAS VESTES

SOL NASCENTE

ASSIM É IVANA

NÓS DOIS E ESSA FUMAÇA

SONETO ANATÔMICO

O AMOR

O POLITICAMENTE CORRETO

CHUVA FESTEJADA

VIRTUAL ALTERNATIVA

CONVITE MACABRO

AMOR FATAL

IGNORANTE VIVO

GARRAFAS E CIGARROS

A DESPEDIDA, ELA SE VAI

METAMORFOSCOPIA

DÚVIDAS E SONHOS

QUERO FUGIR

TIVE A SORTE

MASTURBAÇÃO CLANDESTINA

O OCASO

CONFISSÃO

DÚVIDAS

ÚLTIMO SONETO

COISA LINDA

SOFRIMENTO

A BUSCA

MINHA GABI

FUROR DE RESOLUTA

OS MAIS FIÉS

SONETO INOMINADO

MÁGOA

OS ADEUSES

SOU FELIZ

O SUICIDA

TRISTE DE NOVO

ENFADO

TENHO VIVIDO

MEU PRÓPRIO GRITO

SONETO DIVINAL

MARILYN & ARTHUR MILLER

BALLADE POUR ADELINÉ

HÉTERO AMOR

RESSENTIDA SAUDADE

TERRA DE NINGUÉM

MÁGOAS

PENSAR É EXISTIR

LETARGIA

PÁLIDO SORRIR

SONETO PEDÓFILO

RABICHO

DISPERSÃO

GLÓRIA HUMANA

ESSA TUA LÍNGUA!...

CONIVÊNCIA

PEREGRINANDO (à Rose)

BRINCADEIRA

DESOLAÇÃO

AS HORAS

O MISTÉRIO DE TUDO

ENFIM AQUELE DIA

VOU REDIMIR-ME

ENVIESADO ANO NOVO

O ÉDEN

UM QUERER

LOUCURA

ESCÓRIA

FRACASSO

ALMA SEPULTA

CEMITÉRIO

MORTE

SEQUIDÃO

VELHICE

ANTIGO AMOR

SÊ PERFEITO

CELULAR 2G

ESCRAVO DO TEU SEXO

CONFLITO DA ALMA

MEU DESCENSO

NOBRE PRONTIDÃO

MIRAGEM

SONHOS

LINGUAGEM MUDA E GRITANTE

A LINDA GARÇONETE

TRAÍDO (CORNEADO)

O IMORTAL

SONETO ESCONSO

SOL A PINO

ERREI

RESIGNAÇÃO

O IGNORADO

CORDA BAMBA

MÁSCARA DA IDADE

SORTE

MEMÓRIAS

MEU SONETO

UM MAU CONSELHO

NÓS DOIS

TRISTEZA

“PÉROLAS AOS PORCOS”

UM TROFÉU

ACONTECE

O TEMPO

ENIGMA

MISTÉRIO DA VIDA

MIMHA RUAZINHA

LUZ DE VERÃO

DISCRETO ESTRABISMO

QUANDO TU TIVERES IDO

AH, SE EU PUDESSE...

ANDEI POR ANDAR

ASSÉDIO

EUFORIA AO LÉU

VER-TE OUTRA VEZ

ADEUSES SEM O ADEUS

O ABSURDO

O GARÇOM E GHOST & RARE

APITOS DA ESCOLA

SOLILÓQUIO

MÊS DE MAIO

OH, GLÓRIA!

DIA DAS MÃES

O NÃO AMANHECER

A CIDADE SEATTLE

O TEU SORRISO

O INCONSCIENTE

ETOLOGIA #1

ETOLOGIA # 2

GARGALHADAS

NIRVANA

HARPA PARAGUAIA

SE FEZ, AQUI SE PAGA

ADEUS À VIDA

DÓ DE TI

À MESA COM “O BIG BROTHER”

MEU PAÍS DE OGUM E DE OXOSSI

O ENIGMA DO AMOR

O VAZIO

ESPUMAS

TARDE DESCONCERTANTE

CARÊNCIA

ACONTECEU EM SEATTLE

QUE DIA LINDO!!

DESGASTE NO TEMPO

MEU ANIVERSÁRIO

O MEU BAÚ

O VELHO

O MALFEITO

O SEMPITERNO CHISTE

UM VASTO MUNDO

AURA DE PRINCESA

RETORNO AO PÓ

DOLOROSA SAUDADE

ORIFÍCIOS, IGUALMENTE.

SURREAL

ESPECTRO DO FATAL

MAGIA DOS QUINZE ANOS

LÁGRIMAS TENHO

UMA ESPERANÇA

O DONO DO HOTEL

SACANAGEM (ETOLOGIA #3)

NÃO SEI POR QUE...

O MEU PENSAR

QUERO CHORAR

COVID-34

VÃ FILOSOFIA

MANHÃS DE OUTRORA

MARÉ DE MÍSTICO PRAZER

DUPLA REALIDADE

NUNCA A CONTENTO

METAFÍSICA QUÂNTICA

NÃO VOU VOLTAR ...

MINHAS MÃOS

CONSOLE-SE

FINGINDO AFETO

AQUELE OLHAR

É BEM TARDINHA

A MIM NÃO ME INTERESSA

SOU MACHO

INVENTEI CRIATURAS

DUALIDADE VIVENCIAL

HERMÉTICOS SEGREDOS

TRIBUTO A UM AMIGO REVERENDO

UM MAL CONTEMPORÂNEO

TUDO É MENTAL

ON THE LASH COM VODCA

É CARNAVAL!!

A TUA DESPEDIDA

CHOROSO, SOU UM TOLO

REBELDIA ÍNTIMA

QUERO ESQUECER-ME DOS DIAS MEUS

SOU ALGO DE INCÓGNITA ESSÊNCIA

DORMES O TEU DORMIR SERENO

ESSE ADEUS

VAZIO NA ALMA

O ANTIGO EU

SÁDICA MALDADE

EMBRIAGUEZ, E SE QUISERES...

MEU CONCEITO SOBRE O SER HUMANO

TENHO MEDO

IGUAL A ELA?

NÃO VOU CHORAR

AMEI DEMAIS!...

PRIMEIRO AMOR

INSENSATEZ

LOUCURAS

TESOUROS DE ILUSÕES

O TEU VISUAL

EFEITO ZELENSKY

LÁGRIMAS

NÃO SEI QUEM MAIS EU SOU

A VOZ DO POVO

O COSMOS PERANTE MIM

A ANGÚSTIA DA VIDA

FUNERAL DO AMOR

NOBRE SALTO ACROBÁTICO POR CIMA

LINDA MULHER EMBRIAGADA

ALGO RUIM ME ADVEIO

O BEM VIVER ARGUTO

FINALMENTE

UM PENSAMENTO

MINHA FOTO

O QUE EU TINHA A DIZER

LAMENTO

OS BONS OLHOS DE UM QUEBRANTO

E O SEXUAL IMPULSO SE DESFEZ

O PORVIR DO MEU SONETO

NÃO FAÇAS CARA FEIA

SUA MULHER FUGIU

E VOLTO PENSATIVO

QUÃO BELOS DIAS...

UM TROCO POR VINGANÇA

SOLIDÃO

...É MINHA NAMORADA...

RASCUNHO PARA UM SONETO

BEBE, AMIGO MEU, BEBE...

ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO

EU SOU AQUELE...

INVEJA

CANSADO ESTOU DE VER

VIVI, SABIAMENTE, OS DIAS MEUS

EU VOU SURTAR

QUERO FUGIR

QUERES SABER DA VIDA...EU TE DIGO

MEDO

VOU QUEBRAR TUDO

OS ESQUECIDOS

NÃO ME VENHAM DIZER...

NÃO ME PERGUNTAS MAIS...

CADÁVER ADIADO...

AQUELA CANÇÃO

ESTAVA LINDA

AQUELE DIA

A CURVA

O VOO DO LÚPI –#1 (1/3)

O VOO DO LÚPI –#2 (2/3)

O VOO DO LÚPI –#3 (3/3)

ELEGIA AO MEU RING NECK, LUPI.

FUI NÉSCIO... E QUEM NÃO O FOI.

MEU VÍCIO

AO LUPI (in memoriam)

ABORTADA POESIA

HOJE À NOITE

ESQUECER

ZUMBIDOS

A VOLTA

E AÍ?!

VAZIO

OH, MORTE...

DOS PRAZERES DA VIDA

CERTEZA DA INCERTEZA

UMA VOZ DE TERNURA

NÃO QUERO O TEU DESESPERO

PESADELOS

NÃO ME TIREM DAQUI, DESTE LUGAR

IMANÊNCIA DIVINA

VOU ME MUDAR

HOJE EU SONHEI

UM CURTO CONTO

ANGÚSTIA

VOCÊ ME DIZ

EU PENSO EM TI

PAPAI NOEL & COCA-COLA

NÃO ME ENTENDO, ESTOU CONFUSO.

ARTIFÍCIO

INVERÍDICO SOU

MEU CORAÇÃO É PÁSSARO ERRANTE

VENCIDO

ESSE AMOR

ADEUS

FOTO ANTIGA

ESCRAVO

PSITACOSE

GIGOLÔ

IMAGINAÇÃO

MISSÃO CUMPRIDA

AH, SE EU PUDESSE...

KISMET (estava escrito)

"UMA ABENÇOADA TERÇA-FEIRA"

DEVO ESTAR PERTO

E AGORA, JOSÉ?

MINHA ANGÚSTIA

SEM SUSPEITA

ESPASMO PANORÂMICO

SUPONHO-ME CONFUSO

ALTER EGO (curto conto)

LUZES DA CIDADE

"AS AVES DO CÉU"

MEU GRANDE AMOR ANTIGO (soneto)

MULHER CASADA

O PILOTO AMIGO

LEMBRO-ME DE TI, AMOR

O QUE SERÁ, SERÁ

CIÚME

QUANDO PUTAS ERAM AS PUTAS

DESPEDIDAS

MESA DE BAR

PLATÔNICOS AMORES

A VIDA

MINHA MÃE

GESTOS DE LEMBRANÇAS

QUERIA HOJE ALGUÉM

MINHA MÃE LEMBRADA

DE UMA COISA EU SEI

NÃO MAIS EXISTIREI

VAZIO DA ALMA

ANTES DO BIG-BANG EU JÁ EXISTIA

HORA FATAL

DESESPERANÇA

A FALÁCIA DA EXISTÊNCIA

LUTO SECRETO

MAIS UM DIA

TRISTEZA MALVADA

DOCES MOMENTOS

MASOQUISMO

SONETO INOMINADO #2

A SAUDADE

REDENÇÃO ONÍRICA

OUÇO VOZES

*Ouço, às vezes, cantar de melodias
De que, num tempo atrás, me eram de encanto,
Falavam-me de amor e alegorias
Longe de mágoas ou de desencanto.*

*Ouço murmúrio, vozes, cantorias
E me desloco a ver donde o recanto
Está a acontecer com euforias
Esses momentos bons que eu amei tanto.*

*Mesmo iludido, volto satisfeito
Co' ilusões auditivas do meu jeito
Que se expressam na vez de uma saudade*

*Reconhecidas dentro da inverdade...
Mas é sinal que em mim tiveram história
E perduram latentes na memória.*

TIMIDEZ

*Tens nas curvas do corpo o resguardar
De sensualidade disfarçada
Tens no sorriso franco a me expressar
Ternura de um tom de abandonada.*

*A nobreza sutil do teu andar
Denota que tu tens tu' alma alçada
À pureza de ser e de ofertar
Esse teu charme ao leo sem esperar nada.*

*Como é bom conceber que tudo isso
Vem tão natural sem compromisso.
Quão bom foi te ouvir de voz serena:*

*"Que tenho solitude e tu tens pena".
E com nula timidez vou protelando
A vez de confessar que estou te amando.*

A CARTA

*Numa única vez te conheci,
Logo um voto de amor te ofertei,
Porque do coração eu percebi
Ter encontrado alguém: "agora achei".*

*Tão espontânea e linda, assim, te vi,
Eis que acima de tudo eu te entreguei
As minhas ilusões de um amor que cri
Repleto de ternura -- e não errei.*

*Porque, hoje, revendo tua cartinha
E escrito, ali, mil beijos dedicar
Eu a releio e sinto que inda é minha*

*A de outrora paixão, mesmo apesar
De tantos anos sem poder nos vermos
E nosso amor, também, nunca vivermos.
Tangará, 05/05/2020*

FETICHE

*Estes seus olhos têm um certo espanto
Que eu admiro, e você sabe o porquê...
Seus olhos me oferecem todo o encanto
Que me domina mais do que você.*

*Então você me importa, só, enquanto
Deste seu rosto sempre estão à mercê
Aqueles longos cílios que, no entanto,
Exigem maquiagem por cachê.*

*Eu sei que, na mentira, uma verdade
Pode estar nela oculta em metade,
Mas, na falsa visão, tenho a ventura*

*Quando n'alma acontece uma doçura
De beleza em formato de feitiços
Que me vêm destes cílios seus, postiços.*

Tangará, 03/01/2020

AS SOGRAS

*Vivi... Seguindo a trilha de uma norma,
Que dos refolhos da alma me brotava,
A ter perante o amor a plataforma
De ser muito sensível a quem me amava.*

*Inocente de ver que o amor transforma
A mim que solitário nunca estava,
(Porque de donjuanesco tinha a forma):
Mas na onda do amor eu me casava.*

*E no rodízio de ter tantos amores,
Curti pelo amor meu, que era sincero,
As respectivas mães com seus favores.*

*Assim, amigo, sei que não exagero:
Como tive na vida tu não logras
Ter tanto amor das filhas e das sogras.*

TRISTEZA PERVERSA

*Que tristeza perversa me domina!
Nela persiste tanto desalento,
Um desconforto atroz que desatina,
No bom senso de agir, meu pensamento.*

*Mas no álcool encontro a medicina,
Que suposta me traz maior alento,
Eleva-me aos píncaros que atina
O meu pensar além de sofrimento.*

*Do álcool encharcado e alma esquecida,
Em gostoso torpor cheio de encantos,
Que livres esvoaçam além da vida*

*Num patamar longínquo dos meus prantos:
Sinto aquela mulher que eu tinha em mente
Não ser mais ilusão? está presente.
Tangará da Serra, 25/11/2019*

ELA SE FOI...

*Jovem, que adolescente era ela...
Inquieta me diz: "quero ir embora!"
Calado o permiti... Pela janela
Vejo o táxi a levar --como quem chora.*

*Uma voz de consolo a mim revela
Que tudo tem um fim, chegou a hora...
O amor que era meu e que era dela,
Talvez, não o parecesse, assim, agora.*

*No entanto, outra voz vem, de repente:
"Que o destino, também, posso mudar,"
E entro no meu carro, alegremente.*

*Chego à Rodoviária... Entre bestuntos,
Com o bilhete na mão vejo-a a chorar...
choramos juntos.*

E abraçando-a, então,

O MEU CAFÉ

*O meu café me dá certa euforia
Que me desperta a alma e o pensamento,
Certamente, comigo é companhia
Por eufórico ter-me algum momento.*

*Por natureza sou sem alegria,
Com hábito, também, que é meu tormento
De perdurar tendente à disforia
Com humor bipolar, sem tratamento.*

*O meu café redime a minha paz,
Refortalece a minha autoestima,
Não me importa a gastrite que me traz,*

*Porque tomo antiácido por cima.
E desse jeito evito o ser blasé
Aproveitando o dom do meu café.
Tangará, 30/09/2019*

DUPLA VIVÊNCIA

*Ultimamente a vida tem me sido
De dupla duração quando eu me estendo
Em sonolento tempo? que dormido
Não é um desperdício, mas o adendo*

*A minha farta idade em que sou ido.
Pois do diurno sono eu vou me tendo,
Em sonhos, muito além do percebido
Pelos eventos reais que estou vivendo.*

*Em meus restantes dias que são parcos
Carrego abatimentos como marcos
De uma monotonia inalienável.*

*No entanto, do meu sono, desligável
Da vigília atual, vivo a gozar
Dupla vivência, ganha no sonhar.*

LÁGRIMAS

*Sinto, abortadas, lágrimas agora
Que no poente o sol se faz tristonho,
E na alma outros erros de outrora
Refletem-se em remorsos onde ponho*

*Minha censura autógena afora.
E nesta triste tarde eu me envergonho...
Minh' alma penitente, hoje, chora
A perda de um futuro mais risonho.*

*E as lágrimas recolhem-se dos
olhos...
Um aperto das órbitas retém
Sentimentos de angústia nos refolhos*

*De uma alma tristonha a padecer
Com este sol poente e com o desdém
Por não tentar agir o bem viver.*

O CIÚME

*Existe em abundância natural
Um sentimento antigo e tão perverso
Desde os tempos do Éden, e fora o mal
Que só Adão não teve, pois diverso*

*E sozinho era livre de um rival.
Em toda a Natureza anda disperso
Com Ftono, demiurgo imortal,
A reinar para o amor ser controverso.*

*O ciúme na mente gera o caos,
Na imaginação inventa os maus
Pressupostos atentos contra o amor.*

*Vem minando os casais co' o pressupor:
Duvidando de tudo e de todos...
O ciúme é o reflexo dos engodos.
Tangará, 26/10/2019*

O CATIVAR

*E sempre nunca a sós se pode estar
Como gregários seres já nascemos,
Mas dentro d' alma a busca por um par
Que seja companhia sempre temos.*

*Cada amigo, talvez, nos venha dar
Algum conforto, mas um amor queremos
No tipo de casal, pois neste amar
A verdadeira paz é que obtemos.*

*Um amor verdadeiro, eu falei
E por ele promessas eu bem sei
Que tu sinceramente lhe darás.*

*E "eternamente" sem alternativas:
"Responsável" , então, " te tornarás"
"Pelo" amor desse alguém " que tu cativas".*

UMA SAUDADE

*Tu foste a aparição de uma saudade
Assim transfigurada em minha vida,
Mas desejo esquecer-te, na verdade,
E proteger minha alma assim sofrida.*

*Foste uma extemporânea realidade
Pra minha vida então desprevenida,
Que continuo a ter dificuldade
No esforço de mantê-la, já esquecida.*

*Mas sou paradoxal no meu intento:
Se quero te esquecer no pensamento,
Outrossim, n' alma tenho uma alegria*

*Por emoções vividas e lembradas,
Que são no meu viver de hoje em dia
Festim, por nossas vidas mal traçadas.
Tangará, 15/05/2020.*

A DEUSA SORTE

*Sorte... Mas por qual sorte tu procuras?
Que enigma tens na alma e tanto anseias?
Às vezes, tens desejos e loucuras
Sem saberes do mal ou das cadeias*

*Onde podes achar as amarguras...
Cuidado, sem saber tu cambaleias...
A Sorte é caprichosa, tem ternuras,
Mas possui, igualmente, suas peias.*

*Eu tive muitas ânsias no caminho
Roguei, enfim, da Sorte alguma oferta
Que pudesse servir-me como aninho.*

*Fez um pacto comigo é assim me dava
(Caprichosa que é), na hora certa,
Bem mais do que sonhei e procurava.*

CONSELHO AO MACHO

*Sê homem... Tu nasceste como homem,
Não ajas contra o fado que te fez.
Nesse mundo ideias te consomem:
Convertem tua mente, sem jaez.*

*E sê tu desligado dos que comem
Do antinatural festim, o qual desfez
A própria imagem deles e onde somem
Os princípios da tua sensatez.*

*Sê tu dono dos órgãos genitais
Que a ti prestigiaram os teus pais
Pra que tua genética herdada*

*Continue noutra prole reativada...
Sendo macho, darás volta por cima
E não negues, jamais, tua autoestima.*

SOMOS SOMBRAS

*Somos sombras, mais nada. Desde o início
Círculo vicioso interpomos
No intuito de voltarmos ao indício
Que não foi nem princípio de o que fomos.*

*Ao obtermos da Morte o seu ofício
Já com fé a esperança nela pomos
Em mais sombra alcançar e nesse vício
Nós sem eco, no chão, nos decompomos.*

*Minhas palavras ditas não são mais,
Senão palavras soltas, como o vento
Que em si sombra não forma e sem, jamais,*

*Querer retorno à sombra que não fez:
Diferente de nós co' o pensamento
De sermos, ao morrer, sombra outra vez.*

MEIA-LUZ DE UM BAR

*O céu nublado, o dia está suave...
Alma tranquila, a mente lerda e plena...
Fico a lembrar os tempos quando a chave
Do coração mantém aberta a cena*

*De um grande amor ardente e sem entrave:
Sublimes emoções da alma serena,
À meia-luz de um bar eu tinha a chave
Pra que o amor se expresse em voz amena.*

*E naquele ambiente havia as cores
Para brindes de taças terem a vez
Da magia do amor os seus favores.*

*E fico a relembrar, dos tempos idos,
Hoje mesmo e com tanta lucidez:
Os melhores momentos, já vividos.*

CAIXA DE PANDORA

*Nunca esperava ter na minha frente
Perspectiva qualquer da minha morte,
Mas me vejo incluído, de repente,
Pelo meu grupo etário com má sorte.*

*'Stou sendo condenado à iminente
Pandemia viral e sem suporte
Ventilatório, sinto-me descrente
Que um salutar destino a mim se importe.*

*A Esperança da Caixa de Pandora
Vai ter de socorrer-me, enfim, agora...
E toda a humanidade ainda espera*

*Desta vil pandemia a sua cura...
Mas tudo vai passar, como quimera:
Que me iludiu, precoce, à sepultura.
Tangará, 24/05/2020.*

A VIDA

*A vida para mim é a vaporosa
Sensação de uma ausência de mim mesmo,
Pressinto-a tanto leve como a prosa
De palavras ao vento, indo a esmo.*

*Vulnerável, sem eco, como a rosa
Sendo despetalada e que não resmo
As pétalas, não mais, da esplendorosa
E perdida visão, se me ensimesmo.*

*Pressinto, nessa tênue sensação,
De que ainda estou vivo e com o receio
De que a qualquer seguinte marcação*

*De segundo serei desencarnado...
E que esse momento que me veio
Em mim já estava escrito: sou finado.*

ESCREVO

*Escrevo pra mim mesmo... Não importa
Se alguém a mim não lê e nem valor
Oferece ao meu verso, ou não suporta
Minha esdrúxula prosa a meu favor.*

*Meu nome em mídia alguma me reporta,
Sequer antologia, como autor,
O meu trabalho, alí, ninguém aporta...
Nada disso me causa dissabor.*

Escrevo, porque vivo e porque penso...
É como o respirar, tão necessário,
Sem esforço, de um modo involuntário.

Escrevo, pra mim mesmo, neste imenso
*Duvidoso existir que tudo invade:
Não me cabe ensinar qualquer verdade.*

NÃO ME DOMESTIQUEM

*Não... Não me domesticuem, mas que eu seja
Criatura Divina sem defeitos.
Sigo sendo gregário quanto almeja
A tendência dos seres mais perfeitos.*

*Que homem eu me mantenha na peleja
Que os meus hormônios têm nos seus conceitos
(Do ser homem ou mulher) e sempre esteja
Co' o DNA: de como fomos feitos.*

*Não politizem certo (o que é incorreto)
Os gêneros sexuais, no ser humano,
Serem domesticados com o projeto*

*De terem identidade inda confusa.
Deixem-me ser eu mesmo e assim me ufano
De a domesticação não ser-me intrusa.*

SEM CENSURA

*Neste elegante porte tu caminhas
Numa atitude firme, que atraente
Mostras uma nobreza na que as minhas
Ilusões de mulher me vêm à mente.*

*Mulher, com altivez, sendo rainhas...
E Nefertiti vejo , de repente,
Ressuscitada... Assim nas entrelinhas
Digo o que dela em ti está presente...*

*No teu pescoço, longo, está meu mel,
Porque em extensão, de queixo erguido,
Nele deslizo a língua, igual pincel,*

*Num vaivém ao sabor da curvatura,
Que, neste teu pescoço apetecido,
Me enleva ao patamar do sem censura.*

EU VIVI

*Formiguinhas, aqui, correm frementes,
Do azul do céu o sol me queima o rosto,
E nuvens tão distantes e dormentes,
Pesadas, vêm com chuvas ao meu gosto.*

*Uma física quântica, entrementes,
Diz ter a solução do pressuposto
Teletransportamento, até de gentes,
Além de uma internet: sem desgosto.*

*Tud' isso então me vem: sinto o progresso...
Mas um sentido trai- me a consciência
De que cheguei ao fim e sem regresso...*

*De nada eu sei de Deus e sua essência,
Mas uma coisa eu sei e não tropeço:
É que bem eu vivi minha existência.*

ESSE VAZIO

*Encontro- me vazio, nem me sinto,
Esqueci- me de mim pareço leve.
Mas o tempo, também, não sei se minto:
Simula muito lento ou muito breve,*

*Tudo se me apresenta mal distinto...
Lerdez do pensar que não se atreve
Ater-se à razão, algum instinto,
Pra dar- me inspiração: parece em greve.*

*Por que pensar em mim?... Nem pensar penso.
Parado estou no tempo... Esse vazio
Me leva a descobrir que o melhor senso*

*Está na placidez de um largo rio,
Cuja corrente nunca volta atrás:
Que de mim não me lembre e tenha paz.
Tangará, 11/2019*

TUA BOCA

*Estes teus lábios grossos têm avante
Uma agressividade com lirismo,
E esta tua língua hígida e galante
Dizem ternas palavras de altruísmo.*

*De sanguínea gengiva vem filante
A profusa saliva, de um abismo,
Desta tua garganta ávida e vibrante
Que define emblemático erotismo.*

*Essa boca tão fresca, rubra e pura
De carne jovem, plena de candura,
Que envolvido de forte emocional*

*A visão dessa carne me reativa,
Eleva-me ao dote divinal:
De poder degustar tanta saliva.*

UM TROFÉU

*Vaguei ao léu perdido nos meus dias
Tão inútil de amor era a procura,
Perambulei indigno nas porfias
Que minh' alma travava entre
loucura.*

*Perambulando errei por muitas vias
Em busca de um amor a ter por cura
E nessas esquisitas agonias
Eu vivia uma trama de amargura.*

*Mas tu apareceste em meu caminho,
Como um presente advindo, lá do céu,
Pra corrigir, de vez, meu desalinho.*

*E fico a meditar ... Se estive ao léu
Foi pra te encontrar com teu carinho
Que o destino me trouxe, por troféu.*

GRATIDÃO

*Ser grato é conhecer-te e, para tanto,
Que tenhas percepção do outro ser
Quando de ti cuidou com todo encanto,
Sem esperar um retorno teu obter.*

*Conhecer-te a ti mesmo é ver teu pranto
Frustrado por alguém a te querer,
Então lhe consideres grato, enquanto
A finitude tarde a lhe ocorrer.*

*Quem é grato tem dom, o mais sublime,
Que o coração regala os seus refolhos
E de todo remorso se redime.*

*Mas o insensato obtém água nos olhos
Quando, súbito, vem- lhe ao coração
Que ser ingrato: é lapso sem perdão.*

25/08/2019

NO ESQUIFE

*Aqui jazes na imagem de quem dorme!
Mas aquela que nunca vai mudar,
Porque nela tu estás de modo informe,
Sem a mesma que foste em algum lugar.*

*Sempre houvera essa imagem e conforme
O fado veio agora a se mostrar...
O momento chegou e quanta enorme
Ignorância nós temos do passar.*

*Tudo aqui já estava programado:
A visão do futuro é ineficaz,
Só sabemos da sombra do passado.*

*É deprimente ver a tua imagem
Que já existira viva... Tanto faz:
Não foste nada mais que uma miragem.
Tangará, 01/10/2019*

PELAS VESTES

*Teu corpo pelas vestes é mistério,
Conservas timidez da tua forma...
Não chego a adivinhar qualquer critério
Pra estético efeito e com que norma*

*Terei de aceitar meu desidério.
Mas me contento nessa plataforma
Com a qual me apresentas... Levo a sério
O que minha intuição de ti me informa.*

*Sinto dó de mulheres quando exibem
A atração corporal que pensam ter:
No isento 'sex appeal'? elas me inibem.*

*Quando desnuda, enfim, pude te ver
Transfigurado fiz-me com espanto
E arrebatado ao céu, por tanto encanto.*

SOL NASCENTE

*Vibro-me quando o sol já é nascente,
Uma onda feliz me vem co' o dia,
De esplendorosa luz, como quem sente
Um renascer de vida que morria,*

*(Se o dormir é morrer para o presente)
Quem acorda é feliz, pois presencia
A bendita manhã e tendo em mente
Que é o seu renascer que se anuncia.*

*Feliz me encontro, a Morte não se atreve
Intimidar-me enquanto eu me sentir
Nesse meu patamar, mesmo que em breve*

*'Starei no seu portal, sem outra opção.
E sempre o sol nascente eu vou curtir,
Enquanto vida ser: minha visão.*

ASSIM É IVANA

*Tens no teu corpo a intrepidez de um sexo,
Que vibra em cada célula sentida
Por descarga de estímulo complexo,
Sem saberes sua fonte de partida.*

*Nem mesmo tu concebes do conexo
Da tua excitação, pois descabida
Se rende num orgasmo, que reflexo
Nunca vacila em dar contrapartida.*

*Teu corpo é sexo puro, decantado
Por atávicos elos ancestrais.
Herdaste esse brinde tão cotado*

*Por muito de mulheres? quantas gentes
Não chegarão a ter nunca, jamais,
Espontâneo esplendor como tu sentes.
Tangará, 03/10/2019.*

NÓS DOIS E ESSA FUMAÇA

*Numa tarde, ignorante de surpresa,
Por sorte, com a pane do meu carro,
Cheguei por encontrá-la junto à mesa
De ignoto restaurante um tanto charro,*

*Co' amigas a sorrirem ...Que beleza
De visão ao meu mundo então bizarro!!
E observei as tuas mãos que com leveza
Espanava espirais do teu cigarro.*

*E assim te conheci e nos amamos,
Anos a fio, juntos, nos sentamos
A ver o colorido sol se pôr*

*Glorificando a paz do nosso amor,
Na embriaguez do álcool e co' a fumaça
Que desse teu cigarro se esvoaça.*

SONETO ANATÔMICO

*Tens no corpo relevos de interfaces
Musculares, enxutos, sob a pele.
Cada um se exalta e mostra as faces
Tornadas tentação... E que eu apele*

*Para antropofagia, com um impasse
De ser somente erótico e me impele
Ao limite de agir, se degustasse,
Com ação transcendental, ao que me anele.*

*E com mordidas sófregas devoro
O Semitendinoso; e do Gracilis
Vou descendo até o Tendão de Aquiles...*

*E tu te esvais em gozo...E ali demoro...
Com teus rogos pra que eu não te desista
Então me torno autêntico Hedonista.
06/10/2019.*

O AMOR

*De tanto ver insólitos padrões
A respeito do amor viralizarem
Pela insensata mídia e sem razões
Mas só pelo prazer de se mostrarem,*

*É quando ouço que alguns tenham paixões
Por árvores até: por projetarem,
Ali, sensual ensejo, ou, por senões
Encontram animais a que se darem...*

*Que do amor se disfarcem em falso amor,
Que do amor apresentem outra opção,
Que me façam do amor seja o que for...*

*Dito isso com esconsa explanação,
Que entendam este pensar a meu favor:
Que o homo amor é mera aberração.
Tangará, 11/09/2019*

O POLITICAMENTE CORRETO

*O Politicamente Correto em
Se envolver com fatos sociais
Vem co' a lei a dizer-te que é pro bem
Por onde o mal se esconde. E sem jamais*

*Duvidar, não importando se contém
Valor perante todos os demais.
? A minoria exige o que convém
Aos propósitos seus e nada mais.*

*'O Politicamente Certo' é quando
Não se pode exhibir o pensamento
Que explícita o adequado, mas podendo*

*A inata liberdade de expressar...
É uma tentativa, é um invento
Pra minoria vir te amordaçar.
Tangará, 19/09/2019*

CHUVA FESTEJADA

*Uma angústia está tarde me atormenta...
O céu opaco em núvens de tons baços
Nem chuvas anunciam e o ar que venta
Traz umidade quente em seus abraços.*

*A pressão atmosférica, que aumenta,
Tira a minha alegria e gera traços
De uma lembrança antiga, que aventa
Solidude perversa de outros passos.*

*Mas, já, agora ouço o trovejar
E relâmpagos chispam pelo céu,
Atingindo a minh' alma a festejar*

*A bem-vinda promessa de bonança...
E esta torrente d' água em escarcéu
Dá- me alívio de paz e de esperança.
Tangará, 30/09/2019*

VIRTUAL ALTERNATIVA

*Nunca te preocupaste de lembrar
De que eu tenha existido em tua vida,
Uma foto sequer foste a guardar
Da nossa comunhão há tempos ida.*

*A tua mente, talvez, possa te dar
Lembranças, as mais vivas, e em seguida,
Ao revê-las, capaz de resgatar
Aquele que te fosse a mais querida.*

*Mas não te invejo, não...Tenho guardado
Em vídeo teus sorrisos e a tua voz
Com que fui venturoso no passado.*

*Não morreste pra mim, persistes viva
No muito do que houvera dentre nós,
Também em virtual alternativa.*

CONVITE MACABRO

*Uma cultura fútil, veleidade,
De mentes desprovidas do valor
Existencial se apega na vaidade
De um bumbum, de uma mama, em des pudor*

*Com erótica pose, a qual invade
A percepção do macho espreitador...
E nas redes sociais, moralidade
Persiste sem ação de algum censor.*

*Mulher que tanto expõe a sua nudez
Deve ter um propósito consciente,
Caso contrário, mostra insensatez*

*De que é fêmea, e aparenta ter na mente
Que o seu corpo estará pra quem quiser
Estuprar-lhe lhe as luxúrias, se puder.*

AMOR FATAL

*Um erro adentro ao caos, possa não o ser,
Uma desgraça a mais, nada acrescenta,
Uma gota ao que verte, não lhe aumenta,
Pois cheio já estava em seu conter...*

*Achei que nunca errava ao conceber
Que um vero amor corrige e afugenta
O amargo, atroz, vazio do viver
Quando te amei, demais, mesmo em tormenta.*

*E assim te amei a ponto de loucura,
Não vivia... A minh' alma transbordava
De uma euforia astral, com a ventura*

*De chegar a sentir-me não mortal...
E nessa embriaguez, nunca pensava
Que o teu fingido amor me era fatal.
Tangará, 08/10/2019*

IGNORANTE VIVO

*Do mais infindo extremo esta finita
Terra (lá da poeira do Universo)
Veio a nascer... Também essa bendita
Vida veio de um ' lodo' controverso.*

*O mais ínfimo infindo, então, imita
Do Cosmos o extremo (em que é imerso)
De ser tão insondável que agita
A mente humana, alheia nesse anverso.*

*E vivo, aqui, com o pó por onde piso,
Com o céu pleno de azul, também de estrelas,
Com a luz do pirilampo em reaviso,*

*Com o anfíbio que pula, ou mesmo anda...
Mas co' as lindas mulheres, quando ao vê-las,
Da minha alma a angústia, então, se abranda.*

GARRAFAS E CIGARROS

*Segurar com a mão algum cigarro
Se tinha como charme e belo gesto,
E os dedos em postura desse agarro
Se entretinham entre si e sem protesto.*

*Quanta gente esnobou o seu pigarro,
Sem saber do pulmão, se indigesto,
Aceitava essa pompa sem escarro,
Até que um dia o dano é manifesto.*

*E desde então, cigarro é reprimido,
Mas o povo sentiu-se subtraído,
E por compensação gentes exibem*

*Garrafas d' água, em goles... E que ilibem
O saudoso ausente ato de fumar:
Numa atitude nova de esnobar.*

A DESPEDIDA, ELA SE VAI

O Meu coração , inchado, com batidas lentas não consegue abortar a sua partida.

Logo ela se vai.

Evito seus olhos verdes, tão enormes,

E de sentir ciúme da boca carnosa.

A mudez é um fantasma entre nós,

Nada resta a falar, tudo é dormente.

(Bebo vodkas duplas, inutilmente)

Na minha garganta um nó não desata um balbucio sequer,

Calam- se os pensamentos...

(Será que ela pensa?)

Há na colina do horizonte uma curva.

A curva do asfalto da rodovia,

Visão perversa e sombria.

II

Sinto uma saudade antecipada.

Pressinto de mim lágrimas noturnas,

E nos ouvidos pulsações soturnas,

No vazio da casa errantes sombras,

O silêncio de passos sobre alfombras...

O solitário jantar,

E o meu garçom amigo,

"Ela se foi?"

De voz embargada , não o contradigo.

Ele lamenta o meu castigo.

Meu carro é um inimigo inconsciente,

Onde me magoa o assento ausente.

Essas flores que ela inda cheirou,

E o cãozinho, Monrá, ela beijou,

O pássaro preto, Pepete, a orelha lhe bicou,

A fechadura da porta que, suave, por ela se abria.

III

(Mais uma vodka, dupla, por favor)

***E vou mudar de casa para que haja outra porta...
O ônibus anuncia, chegou a hora.
Não há beijo na frente, ou toque de abraço, palavra nenhuma,
Tudo é dito com mudeza.
Agora, ela se vai, embarca no ônibus.
As janelas esguias escondem- lhe a beleza,
Já mascarada pela epidemia...
O ônibus, agora, enorme: é um monstro!!
O gás do escapamento, o rooommm do motor
Insinuam desprezo ao meu coração
Pequenino, e de batidas rápidas...
E fico sem rumo,
Sem aprumo,
Cambaleante e ausente
E sou inexistente...***

METAMORFOSCOPIA

*Um dia eu te vejo doutro jeito...
As feições que tu tens sempre se mudam,
Ora me vens de aspecto imperfeito
Aos meus olhos, tristonhos, que te estudam*

*Mudanças para um tipo que rejeito...
Ora tu tens feições que me desnudam
Erótico pendor de enorme efeito
Para a paz da minh' alma e assim me ajudam.*

*Eu me confundo, mas tento me ter
Somente nas feições em que se alinha
Meu conceito do belo donde obter*

*O sensual apetite junto à minha
Metamorfose; e então me atenho
Ao teu sexo com muito desempenho.
Tangará, 27/02/2020*

DÚVIDAS E SONHOS

*Eu desconheço dúvidas ou sonhos...
Nasci co' a mente feita em harmonia,
Mas respeito aqueles que tristonhos
Choram amargos versos na poesia...*

*Sempre tive comigo os mais risonhos
E desfrutados dias de alegria,
Também entre magotes enfadonhos
Encontrei meus momentos de folia.*

*Amores a mim vieram sem a busca,
Eróticas mulheres tenho e tive,
De dinheiro sou farto e sem rebusca.*

*Não gemo desventura no passado,
Tudo pra mim foi fácil, ninguém vive
Com o meu dote, de tão afortunado.
Tangará, 26/12/2019.*

QUERO FUGIR

*Quero fugir de mim e não consigo...
Claro, que o meu pensar pertence a mim,
Mas me pertencço ao corpo que é o jazigo
Ao qual ligados somos até o fim.*

*O corpo e alma estão num só castigo
De uma cruz carregar, pois são enfim
Originários pelo mesmo umbigo
(Co' igual identidade) de onde vim.*

*Fugir-me de mim mesmo... Que bobagem!!
Que eu me tenha em paciência e carregar
A cruz que é do meu fado, co' a bagagem*

*Carnal de finitude programada:
Pra de mim mesmo eu possa me livrar
Na vez da alma ser desencarnada.*

TIVE A SORTE

*Minha querida Terra, tive a sorte
De em ti vir a nascer (ou renascer),
És linda no formato do teu porte
Desigual e está nele o meu prazer*

*De sem monotonia... E num transporte
De encantado sentir que este meu ser
Desde anos em bilhões nessa coorte
Humana chegaria a pertencer.*

*Teu horizonte, igual, sempre o confronto
Aonde quer que eu me for...E tens o mar
Tens o azul do céu que é sempre pronto*

*À luz do sol e à nuvens festejando
As nascentes de rios, e o teu cuidar
Pra oxigênio me ter por respirando.*

MASTURBAÇÃO CLANDESTINA

*Tens em superestíma o teu encanto,
Como armadilha fosse ao meu anseio,
E me tens subjugado sob o manto
Deste teu erotismo sem bloqueio.*

*E tu me tens deveras no recanto
Onde o teu corpo eu curto e devaneio
Em aventuras mil e então suplanto
Teu intento de seres meu enleio.*

*E tu não sabes, tenho os meus fetiches,
Que devoro se fossem sanduíches
Pra minha gula erótica saciar...*

*Quando transo contigo entro em ficção
Noutra mulher parceira; e dela usar
Simulo praticar masturbação.*

O OCASO

*Hiuve tempo em que eu sofria, às vezes,
Quando não sei que tédio me arrasava,
E quando o sol poente em revezes
De cores era tão lento e não passava.*

*Então, bebia a sós, pois do Menezes
A filha, que eu queria, não me amava.
Assim, durante alguns ou vários meses
Esse maldito tédio demorava.*

*Agora, na velhice e sossegado,
Revejo a vespertina hora que passa
Linda e lenta sem 'star embriagado.*

*Porque cada tardinha, lá na Praça,
Quer me dizer que sou abençoado
De estar inda com vida e sem desgraça.*

CONFISSÃO

*Vejo gente, demais, ser a acusada
Da prática de assédio; estupro; e engodo
Dentro da corrupção... E condenada
Na justiça e na voz do mundo todo.*

*Eu me sinto que tenho encaixada
A carapuça vil, dentro de um lodo
Co' algum comportamento, pois na estrada
Da vida eu cometi erros a rodo.*

*Agi sobre mulheres meus assédios,
Carente como fui eram remédios,
Dos meus erros fiquei sem punição...*

*Andarilho vivi qual um cigano,
Sorte minha, que obtive a redenção
De não me ser tachado de profano.*

DÚVIDAS

*Agora, um turbilhão de pensamentos
Me invade, de surdina, a paz que eu tinha.
É sempre assim que a dúvida em tais tormentos
Perpassa pela alma e ali se aninha.*

*Se não me precaver dos meus intentos
Acho que vibrações de aura daninha
Invadem minha mente em momentos
De distração tediosa e a culpa é minha.*

*Vou reagir... E seguir outro trajeto
Procurar descobrir algum projeto
Com intenção positiva e nele andar.*

*Com tantas tentações tão negativas,
Tanta dúvida d' alma a me rondar
Eu sofro por manobras evasivas.*

ÚLTIMO SONETO

***Cansei... E Baudelaire está presente
Em mim, maligno veio a perturbar-me,
Sinto o desinteresse... Não há charme
Ou atrativo algum, estou ausente***

***Na de outrora alegria que me mente...
Vejo a vida em pânico, ou de alarme,
Como se desventura tem a dar-me
Com todo esse meu tédio inclemente.***

***Disfórico e em angústia sinto em tudo
O ausente eco de estar em grito (mudo)
No vácuo que me trouxe a solidão.***

***Pelo desprezo à vida existo em vão,
Não há co' o que sonhar, então, prometo:
Este será muito último soneto.***

COISA LINDA

*Coisinha linda,
Sexualidade precoce,
Ninfeta
Treta
Lolita
Incita
Tentação
Pedófilo, nécrófilo,
Prisão.*

II

*E teu mal é a culpa...
"Selfiecista", egoísta, narcisista,
Exibicionista
Vácuo cerebral
Atualidade
Veleidade, inculta
Estulta*

III

*Eu autista,
Obtuso de vista,
Sigo uma pista
Que nunca te avista.*

SOFRIMENTO

*Nós, de carne e osso, somos criaturas
Com nervos receptores e sensíveis,
Percebemos prazeres e agruras,
Também nossos desejos aprazíveis.*

*São motivos pra nossas desventuras
Ansiedades profundas e inaudíveis,
Pois rebatem-se inúteis por mais puras
Que sejam as intenções, das mais plausíveis.*

*E fico a meditar da persistência
Com a qual o ser humano busca em vão
A preencher o vazio da existência...*

*Não há por onde obter qualquer opção,
Recebemos, ao todo, por igual
O fardo do sofrer que é universal.*

A BUSCA

*Pensei... e imaginei... e fantasiei...
Minha criatividade extrapolou
A minha própria mente; e te busquei
Co' uma visão que, enfim, não me falhou.*

*Porque para te achar perambulei...
E pra mim perguntavam: " aonde vou",
Sabendo o que queria : " eu não sei",
Inda lhes respondia: " assim eu sou".*

*E tu, linda quanto és... Esta estrutura
De um corpo, no formato tão pensado
Por mim, é resultado da procura*

*E não por sorte tê-lo por achado,
Se, agora, me pertence teve um preço,
Talvez seja, também, porque o mereço.*

MINHA GABI

*É o teu aniversário, pois neste ano,
Vamos comemorar com alegria
O teu crescer, que vem sem desengano,
Desenvolvendo a mente a cada dia.*

*Chegaste a ser, de acordo com teu plano,
Aluna de destaque entre a porfia
Com tuas coleguinhas, e me ufano
De ser o pai da filha que eu queria...*

*Mas teu aniversário é meu tormento,
Porque logo me vem o pensamento,
Que não posso negar- te, oh, querida.*

*Vou te dizê-lo, então, sem mais delonga:
?Quanto mais a existência te prolonga,
Mais breve eu ficarei com minha vida.*

05/10/2020

FUROR DE RESOLUTA

*Chegaste co' um furor de resoluta,
Jogaste ao chão a mala e pressurosa,
Tresloucada e com ar de dissoluta,
Parece-me de angústia belicosa...*

*Todo o meu corpo tens em fervorosa
Intenção de possuí-lo co' absoluta
Enlevação erótica... (e dolosa,
Sem censura, tu enfrentas essa luta).*

*Desnudas-te... E forças-me ao leito
Com mãos trêmulas, sôfrega, e louca
Rasgas a minha veste... Então te aceito,*

*Em 'prece maometana', acomodada:
E escuto os teus grunhidos de voz rouca,
Agradecida, ao ser-te penetrada.*

OS MAIS FIÉS

Nasceste para o amor; e amor intenso...

Teu corpo erotizado, inda sem nexo

Do que podia ser, de tão extenso,

O desejo que tinhas no teu sexo,

Que em evoluindo tanto, assim eu penso,

Veio a alcançar um pico em ser conexo

Com minha inclinação e o meu consenso

De hedonista carnal e sem complexo.

E nós dois somos, sim, tão obedientes

À loucura dos vícios delirantes

Com fumo, sexo, drogas e aguardentes,

Que nos uniram tanto... E coniventes,

Nós, por certo, seremos dois amantes:

Os mais fiés, no mundo, já existentes.

Tangará, 08/2019

SONETO INOMINADO

*Reconheço que tive o meu bom tempo,
Não posso negar que a vida me foi boa,
Toda sentida vez foi sempre atempo
Para que o meu passar não fosse à toa.*

*Mas eu me consenti tudo a destempo,
E não soube afastar o que destoa,
E tardio percebo o contratempo
De redimir-me a ser outra pessoa.*

*E prossigo impotente em meu destino...
Incapaz de sentir-me se bem vivo,
Eu sou, porque cogito; mas sem tino,*

*Inconsciente ao mundo me pressinto
Co' um mal estar de enfado cansativo,
Ao ponto de julgar-me por extinto.*

MÁGOA

*Uma palavra dura tem o dom
De, talvez, nunca mais for esquecida.
Por isso que ela deve, além do tom,
Ser cuidadosamente refletida.*

*A palavra com timbre de ser bom
Permanece no etéreo recolhida,
Se emitida, ao invés, com duro som,
No celeste, também, será mantida.*

*De boa fama, então, é o proceder
No senso de uma voz com doce carga
Para, depois, não ter de arrepender*

*Do dito sem pensar e sem razão,
Porque a palavra dura sempre amarga
A gentil alma doutro coração.
Tangará, 11/10/2019*

OS ADEUSES

*Nasci já exercendo despedida
Do estágio do não ser vim a nascer,
Um 'adeus' se fez então; e pela vida
Haverá desenlace a acontecer.*

*E passo no meu tempo, e nessa ida
Abandono pra trás, co' o vir a ser,
Os amigos e amores na partida:
Da sina de, impotente, ir sem querer.*

*E passo... Indo me perco no desprezo
Do que fui, do que obtive e do que quero...
Milissegundos meus perco indefeso.*

*E digo adeus a tudo, nada espero...
Nem me resta o desejo de maldade
Pra vingar minha ida, com saudade.*

SOU FELIZ

*Amor de quem se ama de verdade,
Amor de quem a gente nunca esquece
É amor bem guardado na saudade,
E uma vera saudade não fenece,*

*Dia e noite na mente permanece.
Se o tempo corre fica sem idade:
E aquele amor obtém eternidade,
Pois segue recebendo a minha prece.*

*Assim, eu te amo tanto: é o meu destino
De nunca te esquecer... Todos os dias
São pra mim motivo de alegrias*

*Em ter tua presença, que eu domino
Dando ao meu coração esse matiz
E afirmar que na vida sou feliz.*

O SUICIDA

*Quando você pondera que afinal
Já perpassou por tudo que invalida
Os eventos de agora: é mau sinal
De passagem mesquinha em sua vida.*

*Motivos são inúteis na frugal
Existência em que tudo, então, se olvida
E assim relacionando: existe um mal
Que encontrou no seu peito uma guarida.*

*Depois você se isola, sem alento,
Num poço tão profundo e inacessível
Por um tipo de ajuda ao seu tormento.*

*Quando tudo ao redor o aprisiona
Você se apega à rota mais factível:
Vai livre com a morte, por carona.
Tangará, 23/03/2020.*

TRISTE DE NOVO

*Estou triste de novo... E sem razão...
Essa tristeza até que me incomoda,
Porque me acrescenta a solidão,
No estar feliz e alegre ela me poda.*

*Ser triste não promove a minha ação
De aproveitar o tempo em sua roda,
Pois é de irreparável duração...
Seguir-me triste pode virar moda.*

*Mas a tristeza a mim tem benefício,
Ao visitar-me dentro do meu ser.
Contanto, não se torne como um vício*

*Ela será cadinho à provação
A fim de o meu espírito obter
Um patamar maior de perfeição.
Tangará, 10/10/2019*

ENFADO

Não vou pra lua olhar, nunca, jamais.

Não sinto mais prazer nessa atitude,

Que seja a lua terna pros casais

No emblemático ardor da juventude.

Não vibro ao sol poente co' os demais

Que veem seu esplendor em

beatitude,

Tampouco o sol nascente atraindo-me mais

Do que a noturnal negra amplitude.

Tudo o que vejo sempre existirá,

Tudo é cíclico e sempre assim será.

Eu, efêmero, vejo por instantes

O que são tidos como fascinantes,

Não mais me prendo pelos meus sentidos

Que, pelo enfado, estão entorpecidos.

TENHO VIVIDO

*Tenho vivido ínvios descaminhos,
Em que a tristeza me era companheira,
Sem recorrer aos gastos da algibeira.*

Mas não nego, também, tive carinhos

*Tenho vivido sonhos entre vinhos
De muita embriaguez, que traiçoeira
Onde o sexo hasteava a sua bandeira.*

Convergia mais sonhos dentre os ninhos

*Vivi inteligente, tive a vida
Que, certo, pouca gente a desfrutou,
Eu soube discernir vida expandida*

*Daquela usual vivência do arrogante,
Que aferido co' o homem como sou:
É simples malfadado diletante.*

MEU PRÓPRIO GRITO

*Virus maldito veio hoje em dia
E grassa pelo humano, sem piedade.
Ausentaram-se os tempos de alegria,
Os tempos bons de ter fraternidade.*

*Cada um se acomode no seu guia
Espiritual e tenha em santidade
A sua alma em alerta, porque a via,
Para o além, só respeita imunidade.*

*Em litígios vacinas continuam
Com suas esperanças de uma cura
Aliada aos devotos, que cultuam*

*Ter em Deus o que a fé lhes configura...
Mas não vale soltar meu próprio grito
Se o meu destino, enfim, já estava escrito.*

SONETO DIVINAL

*Carregas no teu corpo a sutil forma,
Que trazes disfarçada pela veste,
E o meu imaginário se transforma
Refeito de luxúria inconteste.*

*Do belo feminino, em qualquer norma,
Tu estarás no píncaro de um teste.
És toda natural, não há reforma
Que por plástica alguma manifeste.*

*E fico a te admirar com meu anseio
De uma sensualidade extravagante
E proibida até por muito enleio.*

*Em divinal sentir tanto desejo,
Pra não desesperar-me, vou avante
Contigo, em bacanal de amor, sem pejo.
Tangará, 09/2019*

MARILYN & ARTHUR MILLER

*Eu e você... Você e eu nós somos
Nada mais que pessoas que se uniram:
(Era uma multidude do que fomos),
Você representava as que surgiram...*

*Você sempre atuava com assomos
De uma legião que lhe surtiram
Domínio sobre mim, porque em tomos
Cada vez personagens me curtiram.*

*' Personas' que em você se apresentavam,
Imaginar não consigo quantas eram,
E a todas eu amava e assim me amavam.*

*Mas, depois, eu me achei... Um tanto tarde...
Foi quando seus ardís se desfizeram...*
Meu amor por você, inda assim, arde.

BALLADE POUR ADELINE

Do meu carro tua ausência

é tão triste...

Tento ouvir tua canção mais preferida

Do CD ou pen drive, pois, lá, existe

A querida canção, a qual suscita

Tanta memória tua que em mim persiste...

Essa doce lembrança então transita

Os neurônios do cérebro onde agiste

Co' o teu pretenso amor de muita dita.

O dedilhado piano regenera

Os neurotransmissores, já no vício

Costumeiro àquele amor quimera.

E, sendo assim, obtenho o benefício

Fazendo tua canção ser repetida

Como consolo à dor da despedida.

HÉTERO AMOR

*Não demores distante, te acostumas
Longe do nosso amor em seus ensejos,
Pois tudo passa... Então, são tudo espumas
Que se desfazem rápidas, sem pejos.*

*Eu penso, imaginando que até plumas
Levadas pelo vento têm desejos,
Deambulando errantes pelas brumas,
De visionarem pouso entre lampejos.*

*Escuta a voz do amor, pois ele ordena
Fidelidade para o companheiro,
Porque calha lembrar que vale a pena*

*Ter amor, mas que seja verdadeiro...
Que seja tão sublime e tão profundo
Por hétero amor mostrar ao mundo.
Tangará, 24/08/2019*

RESSENTIDA SAUDADE

*E assim... Me foi encanto a tua visão,
Que me prenetrou fundo na memória.
Aquele corpo, enxuto de colchão
Adiposo, em minh' alma fez história...*

*E ao teu perambular com presunção
Senti-me preso sem escapatória.
Teu corpo co' os trejeitos tinha ação
Pro teu redor se achar de plena glória.*

*Depois... Hoje te vejo... Que visagem!
Tens nas costas sinistra tatuagem,
E já te falta a antiga airocidade...*

*Sinto pena de mim, desiludido
Não só por ti, mas por me ter sentido
Daquele benquerer uma saudade.*

TERRA DE NINGUÉM

*Hoje vejo que não se deve ter
Pressuposto de alguém seja quem for,
Mesmo sendo este alguém que do nascer
Dirigimos lhe a mente a seu favor.*

*E esperar que essa mente em seu crescer
Nos traga uma surpresa, como a flor
Cujo botão deu pétalas pra ser
Inda mais encantada em esplendor.*

*É inútil almejar que um filho seu
Lhe traga uma alegria excepcional
E que chegue a dizer: é orgulho meu!*

*Não se iluda, é melhor ser natural,
Esqueça-lhe da mente o que inda vem,
Pois coração é terra de ninguém.*

MÁGOAS

*Há danos que nos são nunca esquecidos,
Causados por pessoas, que amigas
Eram tidas. E ficam em nós retidos
Insultos tão perversos em intrigas*

*Banais por razões fúteis e antigas,
Que surpresa nos causa, revividos.
Às vezes inda por nós são inimigas
Pessoas com quem somos repartidos.*

*E fico a meditar na alma ferida
De cuja cicatriz indefectível
Nunca se livrará da dor sofrida.*

*Não terá outra opção a recorrer:
Para o agente agressor só é cabível
Perdão algum, jamais, lhe conceder.*

PENSAR É EXISTIR

(Je pense, donc je suis)

***Uma ansiedade estranha sinto agora,
Não sei que causa tenha essa emoção.
Tentarei acalmar-me, indo lá fora,
Ver a chuva escorrendo pelo chão.***

***Uma ansiedade estranha me apavora,
Com uma insegurança? não sei, não,
Se é falta da higidez que eu tinha outrora,
Se é um vazio somente e sem razão.***

***Se essa angústia contém razões profundas
Ligadas ao passado, ou é recente:
Cuida tu, oh, minh' alma, não confundas***

***Como uma reação mais deprimente
A trazer-me o pior... Eu vou fingir:
Vou parar de pensar, não existir.***

LETARGIA

*Quando uma sonolência preguiçosa
Vem sobre o meu corpo indolente,
Então me julgo estar numa gostosa
Sensação, sobre o corpo e sobre a mente,*

*De inefável estágio em nebulosa
Abstração de cansaço. Que dormente
Domina-me o corpo em estuporosa
Descontração de toda ação presente.*

*Com essa sensação de desamparo
Meu corpo se espreguiça num cansaço,
Que não é nem cansaço, mas um claro*

*Descompromisso a tudo que perfaço...
Não posso conceber algum repúdio
Se a morte me vier co' esse prelúdio.
Tangará, 13/10/2019*

PÁLIDO SORRIR

*Estou triste... Tristeza sossegada
Sem mágoas revividas ou mesquinhas,
Meu corpo sobre a cama, já surrada,
Presente-se em delícias amiguinhas.*

*Não sinto dor, angústia, e quase nada
Perturba a minha mente. Nem as minhas
Prévias saudades, tidas na jornada,
Me visitam: tornaram-se coisinhas.*

*E assim me sinto, nessa tarde triste,
Preso ao meu próprio corpo decadente
Perante o eterno ciclo que persiste*

*Entre o claro da aurora e o sol poente...
E antecipando sinistro coexistir
Só me perdura um pálido sorrir.*

29/09/2020

SONETO PEDÓFILO

*Não existe beleza, que absoluta
Enche-nos de sublime admiração.
Quem a encontrará?... Mas com arguta
Discrepância amorosa entram em ação*

*Algumas poucas almas nessa luta,
E buscam por beleza, já que em vão
Encontram na mulher que na conduta
De corpo adulto ativa excitação.*

*Por isso que essas almas então buscam
Num corpo juvenil maior riqueza
De traços espontâneos de beleza*

*Em que a noção do Belo não ofuscam.
E assim, elas se envolvem com as tretas
D' esplendor breve e airoso das ninfetas.
Tangará, 16/10/2019.*

RABICHO

*Meu coração deixou de pressentir
O que de tão feliz o amor nos faz...
Minha alma esquecida e sem porvir
Perdia-se em paixão de um tempo atrás.*

*Mas renasceste em mim, com teu sorrir,
Antiga ânsia de amar que me inda jaz,
E por surpresa minha fez surgir
Uma intensa emoção de amor e paz.*

*Sabes que te amo muito, bem percebes,
E abusas da minh' alma por capricho.
Cuida que desta fonte, onde tu bebes,*

*Possa faltar em mim; quando verás
De que perdeste, então, esse rabicho
E que outro amor igual nunca terás.
Tangará, 10/09/2019.*

DISPERSÃO

*Agora, espaço algum na minha mente
Permite-me um pensar, seja qualquer,
Nem mesmo um sonhar inconsequente,
Desiludida estou... Quando eu tiver*

*Um motivo cabal, que não apresente
Tanto de duvidar, eu possa ter,
Talvez, alguma idéia permanente
A guiar-me a encontrar meu próprio ser.*

*Dispersa sempre fui no meu pensar
Que evito, de propósito, sentir
As dúvidas que em mim venham pousar.*

*O meu vazio até que me faz bem,
Porque quando me cuido a refletir
Descubro quanta dor minh' alma tem.*

GLÓRIA HUMANA

*Que nojo!... Que ogeriza, então, eu sinto
Quando na multidão das Avenidas
Perpasssm aqueles seres lá do extinto
Dito elo evolutivo de eras idas.*

*Que figuras imundas... Eu pressinto
As suas fracas mentes, que iludidas
Se enchem de esperanças no instinto
De eróticas vivências aturdidas.*

*Rejeito-me, também, por pertencer
Ao mesmo patamar dessa nojeira...
Mas quem sou eu?... Só tenho de ceder*

*Pra Glória evolutiva do meu ser
De algo desconhecido na poeira
Da galáxia na qual vim a nascer.
São Paulo, 30/01/2020*

ESSA TUA LÍNGUA!...

*Tu vês em minha boca algo atrativo
Que explicita liberto o teu enleio...
Um discreto estabismo, reativo
Aos teus olhos, demonstra de permeio*

*Traíçoeira emoção. Que é o teu motivo
De sanguíneo obteres rosto cheio;
Essa volúpia de rosto intrusivo
Desmascara o teu sensual anseio.*

*Sem controle me beijas de ânsia louca,
E fico prisioneiro por tua boca
Co' esses lábios de garras tão suaves...*

*Então me rendo a ti... Que me desbraves...
E em frêmitos tua língua exerce espasmos
Que acompanham a vez dos teus orgasmos.
Tangará, 16/12/2019*

CONIVÊNCIA

*Quero chorar, eu quero me sentir
Com maior equidade pelos dias
Idos, que o meu chorar possa exhibir
As épocas perdidas entre as vias*

*Percorridas em busca de um porvir.
Chorar por não saber, com as porfias,
Tornar-me vencedor, nem discernir
As venturas do amor dentre ironias.*

*Mas as lágrimas faltam-me nos olhos...
São lágrimas ocultas nos refolhos
Mais pungentes e sem condescendência.*

*Porém quero chorá-las mesmo assim,
Porque o perdão da minha convivência
Encontro, neste vero choro, enfim.*

PEREGRINANDO (à Rose)

*Nunca sei onde estou, se tu estás...
A tua presença sempre a me seguir
Aonde eu vou, confuso inda me hás,
Porque não sei se estou por onde vir.*

*Nunca sei se é a mim que o lugar jaz,
Ou se sou eu, quem tido por sair
Não noto a diferença que a mim faz
Se tu estás comigo a compartilhar.*

*E assim todas manhãs é o mesmo sol
Todas as noites sempre a mesma cama,
Os mesmos passos tem o arrebol*

*Tudo não me é confuso, no final:
Não importa o lugar, quando se ama,
E aonde vou contigo é sempre igual.*

BRINCADEIRA

*De Natal a Natal a eterna fase...
De Ano Novo, também, a Ano Novo
Vivemos neste ciclo, que é a base
Da nossa duração, e assim me movo*

*Sobre os dias, agui, sem que me embase
Co' uma razão de vida; e me comovo,
Sofrido, a tentar que não me arrase
De medo se o meu fado eu não removo.*

*Procuro um motivo Divinal
Que me console e alente esses meus
dias.
Que me desfaça as dúvidas vazias*

*Por uma fé no Além, pra que, afinal,
A vida em mim não seja e nem se queira
Do Universo uma nula brincadeira.*

DESOLAÇÃO

*Desolado estou eu, mas por que eu?
Uma desdita fez-se me encaixada.
Quanta maldade fiz que renasceu
Pra meu próprio castigo ser fadada?*

*E me pergunto, ignorante, o que se deu
Pra que eu sofra tanto, não fiz nada...
Mas, o que do passado aconteceu,
A maldição agora vem cobrada.*

*"Aqui se faz, aqui tem de pagar,"
Pois a Lei do Retorno assim falou,
Suponho que estou por resgatar*

*Pelo mal cometido, ou pelo bem
Que omito não fiz...E agora estou
Subjugado ao castigo que me vem.*

AS HORAS

*Os segundos me passam tão frequentes
E com eles, também, as horas voam...
Micro-ondas pra mim é, entrementes,
Um gadget torturante onde soam*

*Os minutos que em ritmos entoam
As lúgubres passagens, que dormentes
Me insinuam discretos, mas prementes
Momentos que não mais em mim povoam.*

*Não uso micro-ondas, não, jamais:
Porque este aparelho agoirento
Não preciso de tê-lo. Ademais,*

*Com esse tradutor de tempo findo
Não quero ter nenhum pressentimento
Da finitude à qual estou seguindo
Tangará, 02/12/2019*

O MISTÉRIO DE TUDO

*O mistério de tudo me apavora:
As miríades de vida que é infinda,
As eras do planeta em sua aurora,
E a ciclica ação que em tudo aflora..*

*Mistério da existência em que na hora
Do nascer já retém a vez provinda
Do implacável destino, que a devora
Depois de lhe dizer: seja bem-vinda.*

*Tudo isso que subsiste é sem valor,
Antes do meu nascer fui sem sentido
De acontecer, assim, sem nunca impor*

*Desejo de aferir essa vivência...
Quisera eu não nascesse, ou vivido:
Não suporto entender minha existência.
Tangará, 14/10/2019*

ENFIM AQUELE DIA

*Numa tarde, assim, suave e esmaecida
A luz do sol poente vai chorosa,
Pressinto uma saudade dolorida
Que é saudade de mim, pois vaporosa*

*É despedida ainda prometida.
Mas, já me deixa triste a impiedosa
Abóbada cinzenta colorida,
Como um presságio à tarde lacrimosa.*

*Será o poente, assim, naquele dia
Que o meu destino fora programado...
(Não sei se alguém por mim terá chorado)...*

*Eu hoje preconizo essa sombria
Tarde, que anunciou a minha hora
Da Terra despedir-me e fui-me embora.*

VOU REDIMIR-ME

*Sinto, agora, uma ausência de mim mesmo,
Uma angústia ligada ao meu futuro...
Meu pensamento já se encontra a esmo,
Tremo de medo sobre o meu auguro,*

*Que devo atravessar, como um tenesmo
Nas vísceras da alma...E como é duro
Ter que na vida sou-me igual torresmo,
Enxuto do que em mim era seguro.*

*Mas, já sei... Deprimido me pressinto:
' Que aquela antiga fé que nos unia
É poeira do tempo, é moto extinto'.*

*Vou redimir- me. Vou reconquistar- te,
Festejar o teu corpo que eu sabia
Ter sido, para mim, divina arte.*

ENVIESADO ANO NOVO

*Tu, imprevidente
(Quisera onisciente)
És ausente...
"O homem nascido da mulher
é de poucos dias e farto
de inquietação" ...
As horas, os teus dias são sagrados.
E te vanglorias perante a sua perda.
Teu termo nem se conta perante a eternidade.
Tu te alegras pela ignorância
de um Ano Novo e gritas:
" FELIZ ANO NOVO"!!
Todos os dias são Ano Novo, idiota!
Griteiros, bebamos, dancemos...
Vivamos, cantemos este Ano Novo.
Estúpido, néscio. Este ano novo
possa ser o ano da tua desgraça
com um acidente fatal.
Com o coronavírus a te espreitar,
com uma doença que de subclínica
se fará evidente...
Regojiza- te com o passado dos teus dias
em silêncio, em prece e de joelhos.
Por que tanto estardalhaço?
Festejas na orgia que tentas justificar na bebida o teu sedimentado vício,
teu deboche, alucinação.
Soltas tua alegria efêmera
na explosão pirotécnica,
mas não soltas as tuas falácias
mais coloridas.
Glorifiques os teus dias que te trouxeram
até aqui
no ponto convencional*

**em que a Terra completa a rota
de translação. Que tu mesmo
o deteminaste num calendário.
E que chamas Virada do Ano.
E tu que viras um tolo,
a quem festejas.
Cego dos teus efêmeros dias.
Ignorante da tua finitude.
Estúpido.
Bestunto.
Protaído defunto.**

O ÉDEN

*Sim... Quatro bilhões de anos tem a idade
Do sistema solar, onde vivemos.
(Não é tempo perante a eternidade)
Um dia o Criador disse: faremos*

*Um viveiro de seres... Na verdade
Gozarão do meu Éden, mas veremos
Se gratos ficarão nessa bondade,
Ou, mesmo, cuidarão do que lhes demos.*

*No decorrer das eras alcançadas
O planeta se fez, sem nenhum freio,
Com criaturas de mentes avançadas...*

*Decepcionado estou co' essa investida,
Porque reconhecer, então, me veio
A ingrata estupidez da humana lida.
Tangará, 09/2019*

UM QUERER

Nunca alcancei de ser quem sempre quis...

Autor inteligente, mui criativo,

Poeta, ou embaixador nalgum país

Onde pudesse atuar de modo ativo...

Gostaria de ser de outro matiz,

Não ser o que hoje sou... Em mim convivo

Procurando alcançar ser mais feliz,

Sem, pra isso, obter um bom motivo.

O que eu quis, nessa angústia, eu desconheço,

Talvez fosse de amor a minha busca

E não encontrasse alguém ao meu apreço.

Essa angústia então já não me ofusca:

Minha dúvida de ser, somente exprime

Que uma ausência de amar muito me oprime.

Tangará, 01/10/2019.

LOUCURA

*Louco... Como fui louco nos meus passos
À guisa de viver intensamente,
Acreditando estar por entre os braços
De verdade incontestes e inteligentes.*

*Seguindo fundamentos que eram baços,
E com sofismas fui incoerente
Por ideias obscuras em regaços
Cheios de insanidade impenitente.*

*Teria de ser louco, com certeza,
De supor dirigir a minha vida,
Até me vir, então, uma surpresa*

*Que de maneira bem controvertida
Terei de aceitar maior loucura:
O decompor-me numa sepultura.
Tangará, 29/09/2019*

ESCÓRIA

*Tenho na mente tudo o que findou...
Passa perante mim fantasmagórica
Fileira de lembranças em que estou
Num papel de um teatro em metafórica*

*Atuação do que fora a vez que sou.
As espectrais imagens têm retórica
De que também o tempo perpassou
Na sua fluidez, dita alegórica.*

*Lembranças como um sonho tão distante,
Na nebulosidade da memória,
Que revistas, porém, num só instante*

*Reduzem- se, na feita, como escória
De tudo que se foi, sem um restante
Que possa, enfim, contar que teve história.
Tangará, 24/09/2019*

FRACASSO

*Amei-te muito e dentro da loucura
Que o amor fatalmente nos concede.
Amaste também. Tinhas ternura
Que incógnita linguagem intercede*

*Por saber se verdade, ou se era pura
Mentira que os sentidos tanto impede
Em discernir do amor, amor que dura
Daquele que é fugaz e não se mede.*

*Tu passaste, eu te vi e, então, me viste...
Pressenti tua beleza em que os amantes
Se extasiam na paz que nela existe.*

*E tudo foi casual: (dito recontro)
Pra nossas duas almas tão distantes
Do que seria o nosso desencontro.
Tangará, 08/2019*

ALMA SEPULTA

*Meu passado me traz tantas lembranças,
Difícil de aceitá-las, todas elas,
Pois muito de desgosto e esperanças
Confundem-se em drama de novelas.*

*Paixões, dores, remorsos 'stão nas tranças
Da memória, espantada; e quando nelas
Eu me revejo a vida não tem
mansas
Passagens: eu vivi muitas procelas.*

*Fui errado, fui néscio, o que eu fui?
Talvez eu fosse até muito avançado
No meu jeito de agir, mas se conclui*

*Que a vida que eu vivi foi muito estulta.
E ao tempo de lembrar o meu passado
Eu me sinto infeliz, de alma sepulta.
Tangará, 12/10/2019*

CEMITÉRIO

*E aquele cemitério, lá no alto,
Simula uma visão preconizante,
Agourenta, sinistra: como um assalto
Que possa acontecer nalgum instante.*

*Cemitério dormente, que esperante
Mantém, com placidez macabra, o arauto
De uma ida sem volta para o errante,
Aqui na Terra, nesse sobressalto.*

*Minha querida mãe de longe o via,
E repetia sempre: "alí, meu filho,
Muito breve estarei a qualquer dia".*

*E então não mais eu ouço o estribilho...
Foi-se a mamãe na cruel fatalidade,
E, no alto, o cemitério é u'a saudade.*

MORTE

*Morte... Como não ter-se medo dela?
Desde quando nasci, desde o começo
Percebo o teu espectro sobre a tela
Da vida; aqui, terei o teu tropeço.*

*Te vejo onipresente: não és bela,
Com tua onipotência não tens preço,
Vens de graça e vens pela janela
Como um ladrão e escolhes endereço.*

*Não me assusto contigo, afinal,
O destino te tens como fatal
E dele, escrava, exerces teu papel.*

*Mesmo sabendo a ti como cruel:
Se vens no tempo certo eu te aceito
De bom grado, por último, ao meu leito.*

SEQUIDÃO

*Chorar sentidas lágrimas não posso,
Desesperar: pior neste momento,
Pois lágrimas só trazem alvoroço,
Não iria compensar o meu tormento.*

*Uma tristeza vem com o seu poço,
Onde se isola a alma e sem alento
De uma felicidade, quando o nosso
Destino não altera o seu evento.*

*Lá fora, em revoada, que aleatória
De alegria, os pássaros se cruzam
Comemorando a chuva em sua glória,*

*E com trovões, relâmpagos, regou
A sequidão da terra aos que a usam,
Mas a minh' alma seca ainda ficou.*

Tangará, 10/10/2019

VELHICE

*Como o tempo é perverso, sem piedade
Transforma das mulheres a beleza,
De icônico esplendor na mocidade,
Em trapos na velhice e com frieza.*

*O tempo não perdoa, sua maldade
Lhes rouba os belos traços de pureza,
Sem dar sinal de ação e em ardileza
Inda sutil lhes dá longevidade.*

*E, então, é que se diz que o tempo voa,
Mas não, ele nem passa, se acha à toa...
Elas, sim, são que perdem todo encanto.*

*E esse desgaste a nós nos causa espanto,
Mas com o tempo usado é que, deveras,
De lindas se tornaram em megeras.*

ANTIGO AMOR

*Quando vim a te amar, um sonho lindo
Arrebatou-me aos céus e lá suspenso,
Desligado da Terra e subsistindo
Com anjos do Senhor, vivia intenso.*

*Eras tu para mim de amor infindo,
Eu via na tua imagem o que pretenso
Seria o mundo todo a mim sorrindo,
E me mantinha, assim, nesse consenso.*

*Havia um desencontro subjetivo
Que tu o tinhas como impertinente...
Mas eu sabia, há muito, do motivo*

*Real por esse amor a ser desfeito:
Não havia outra opção, pois tão somente
Vero amor só existira no meu peito.
Tangará, 09/10/2019*

SÊ PERFEITO

"(Tu) Sê perfeito em tudo o que fizeres."

"(Tu) Sê todo no mínimo que fazes."

Quão sintéticas vêm esses dizeres:

Da Bíblia e do Pessoa são as frases.

Padre Vieira diz: " que ao fazeres

Algo por dia tu terás as bases

Do *não durar somente*. Co' os prazeres

' Do útil ocupar' terás as fases

Pro *existir da própria consciência*"...

E cada um que busque o próprio jeito

De atuar até o ponto de ciência

De não se acomodar em amador,

E de manter, no esforço ao perfeito,

Um' extrapolação superior.

Tangará, 10/2019

CELULAR 2G

***Você me viu... Cresci na sua mente
E me telefonava, persistente,
Sabia que solitário eu me encontrava,
E ao expressar seu carinho eu me animava.***

***"Eu amo...Amo você, imensamente" ...
Assim, emocionado eu confessava.
E mais, frequente, você telefonava.
Ao léu, mas a calhar quando eu carente.***

***Aquele amor que tanto lhe dizia
Tornou-se um refrão que eu repetia,
Sem nunca bem saber quem você era.***

***Depois que a conheci, (breves instantes),
Toda aquela beleza, quem me dera!
Foi tudo um trote seu, de ações farsantes.
Tangará, 20/11/2019.***

ESCRAVO DO TEU SEXO

*Quero contar as mágoas que causaste
A mim, e cada uma tem sua vez
Gravada na lembrança onde deixaste
Teu legado de pura insensatez.*

*Insensata no amor... Tu nunca amaste...
Jamais noção tiveste de altivez,
Reles mulher, em ti há um contraste
De finesse que tens em rispidez.*

*Escravo por mim mesmo no teu sexo,
Preso no raro dom que nele existe:
Fêmea nenhuma tem o teu reflexo*

*De múltiplos orgasmos evidentes...
Sendo assim, minhas mágoas redimiste
Se nos orgasmos teus nunca me mentes.
Tangará, 12/09/2019*

CONFLITO DA ALMA

*A cor azul simula a mais no céu
Quando flocos, além, de nuvens brancas
Contrastam entre si, pra agrado meu,
É quando na minh' alma as carrancas*

*Desfazem- se daquilo que sofreu.
Também, torna-se livre sem as trancas:
Voa pra além da tarde que me deu
Sensações de uma fé, agora francas.*

*Receio que é um fugaz sentir d' agora
Quando maravilhado estou a ver
A beleza do azul que está lá fora...*

*Se no apartamento inda perdura
Minha dificuldade para crer,
O meu conflito d' alma não tem cura.
Tangará, 26/10/2019*

MEU DESCENSO

*'Stou vazio de tudo... E quando penso
Procuro inspiração, busco sonhar...
Pareço ultrapassado e com um lenço
Pareço despedir-me a balançar*

*Um símbolo de adeus, com o meu descenso
À goela de um funil e alí me achar
Entre o estrangulamento ao qual pertenço
Por extremos de dias me datar.*

*Penso, medito, surto e solto um grito
Em desespero inútil. Mas é assim
Que no final a mente encontra o rito*

*Que me estimule a obter alguma ação:
E recobrar o senso que, inda em mim,
Teima sobreviver no coração.*

Tsbgará, 17/06/2020

NOBRE PRONTIDÃO

*Triste estou por estar inda vivendo,
Triste inda mais de ter-me por vivido...
Triste por lembrar que tenho tido
Lembranças, tão amáveis, que
perdendo*

*No irrecuperável tempo, em que morrendo,
Me encontro a cada dia que sou ido.
Tristeza que simula sem sentido,
Mas a minh' alma a tem como sofrendo.*

*E não encontro apoio algum sequer,
Solitário em desdita enfadonho
O tempo que me resta é mais medonho.*

*Um espectro macabro bem me quer,
Nele me apego em nobre prontidão,
Pois não me resta escolha, por opção.
Tangará, 16/12/2020*

MIRAGEM

*Visitando o passado então eu sinto
Que o meu agora e todo o meu futuro
São miragens comigo, pois pressinto
Que estou na mesma ausência; e só perduto*

*Se relembro aqueloutro tempo extinto.
Desconheço, também, do meu obscuro
Destino neste estático recinto
Onde, agora, me encontro e conjecturo:*

*Assim, eu passarei, e este local
Continuará, sem mim, de modo igual...
Antecipo, sem mágoa no meu peito,*

*Supor ela com outro em minha ausência,
Inda ter de aceitá-los no meu leito,
Pois só miragens temos da existência.*

SONHOS

*Uma caleidoscópica feição
Imprime no meus sonhos a patente
A decifrá-los fáceis para, então,
Ter um repouso, digno, a minha mente.*

*Não mais pra mim enigmas eles são,
Por mais que embaraçosa me apresente
A esotérica fala que eles dão,
Minh' alma a explicita e a pressente.*

*Por mais profunda e hermética que seja
A simbolização dos seus enigmas,
Pra mim, não têm segredo que eu não veja.*

*Meus sonhos me redimem ingratidões,
Mantêm no esquecimento os estigmas
Que outros me infligiram sem razões.*

LINGUAGEM MUDA E GRITANTE

*A tua linguagem muda, a mim, gritante,
No silêncio de apelo por falante,
Não me atinge aos ouvidos, que calados
Estão há muito tempo aculturados...*

*Logo eu que percorri, de viandante,
Pelos ínvios caminhos, tão errante,
Não tenho mais impulsos açodados,
Portanto por si próprios desgastados.*

*Mudez de provocar?... Mas que bobagem!
Teus ardis não me atingem, sou insensível,
Pois retido me tenho na blindagem*

*Que o tempo terminou por me envolver.
O teu mudo explanar não me é audível,
Não preciso de ouvi-lo e te entender.*

A LINDA GARÇONETE

*Há fatos mui pequenos que lembramos
Frequentemente... E insignificantes
Na memória e ali ficam; e que amamos
Por nos terem causados tão constantes*

*Momentos de ternura e assim lhes damos
Valor, pois fazem parte dos amantes
Aos quais eu me pertenço. Convenhamos
A busca pelo amor nos faz errantes.*

*A linda garçonete então me dera
A chance de pousar-me na sua cama,
Sem ter noção, ao certo, quem eu era,*

*Eu só tinha uma noite e veio a aurora...
E ao beijar-me chorosa ela reclama:
Mais um, de quando gosto, vai-se embora.*

TRAÍDO (CORNEADO)

*Uma vez me traíste, abertamente,
Perante a minha própria vil presença...
Depois negaste tudo, friamente,
Alegando que fosse a minha crença*

*Inverdade ilusória em minha mente...
Amargado me fiz, sem desavença,
Mas curti minha dor, tão veemente,
Como se a obter da morte uma sentença.*

*Tu consegues no olhar sensual que tens
Comungar com alguém excitação
Com o que em ricochete tu obtens*

*Um espontâneo orgasmo inopinado,
E foi assim com esta interação
De gozo consensual: fui corneado.
Tangará, 29/09/2019.*

O IMORTAL

*Sou existente quando algo inexistente...
Toda a vida há noção de sua morte,
Também a escuridão somente existe
Se o esplendor da luz não lhe aporte.*

*A branca cor perece, não persiste
Se a preta se lhe opõe por sua sorte.
O contrário em tudo coexiste:
É quando o polo sul opõe-se ao norte.*

*Assim, também, na vida o ser feliz
Se opõe ao ter tristeza... Dois objetos
Um só lugar não usam, assim se diz...*

*Os opostos retêm seus bons projetos:
Para o existir, a morte é sempre tida,
Só o imortal não vê: se existe em vida.*

SONETO ESCONSO

*Qualquer dia nós temos de partir,
Sem oportunidade pra fugir...
Pois desse dia nunca saberemos
E de nada que temos levaremos.*

*Nem saudades, também, carregaremos,
Tampouco de lembranças deixaremos,
Mas, com certeza, hemos de partir,
Sem oportunidade pra fugir...*

*Estou já muito triste de partir,
Pois desconheço o fado que teremos,
Mas dizem tudo é simples n' hora de ir:*

*Em uma placidez vamos partir
E agradecidos nós nos sentiremos,
Pois a Morte estará a nos parir.
Tangará, 10/2019.*

SOL A PINO

*No escaldante calor do sol a pino
Meu carro na Avenida a mim espera...
Ali, ela, também, em desatino
De cigarro em cigarro tem austera*

*Intenção de ceder ao seu destino
De esperar, uma vez que me é sincera...
Não importando o calor de um sol supino,
Nem as gotas de suor que o rosto gera.*

*Venho; e de longe a vejo solitária
Na árida Avenida e sinto dó
Por ser-se a si mesma solidária.*

*Sorridente beijou-me ... Ela quis só
Demonstrar que o calor não lhe é intenso
Pra quem tem dentro d' alma amor imenso.*

ERREI

Errei, redondamente, à tua procura...

*Cada rosto me tinha a tua boca,
Outro o teu nariz tinha a figura,
Outra mulher trazia tua voz rouca.*

*Às vezes um olhar me configura
O teu pressagiar de ânsia louca,
E noutro olhar eu via tua candura,
Mas neles tua beleza me era pouca.*

*Cada mulher me tinha um teu encanto,
No meu delírio de ter-te novamente,
Fui errante à tua busca, no entanto,*

*Vivo feliz por ver-te em muita gente,
Que me refere a ti no teu semblante,
Porque me é fácil tê-las, como amante.*

RESIGNAÇÃO

Estou confuso... Não, não estou confuso...

Sempre previa de ti este trajeto...

Quem tenta de manter engodo em uso

Termina tendo um hábito abjeto,

Também, se calculista e pelo abuso

Desse hábito chega-se a um teto

Em que no evitar de ser escuso

Não consegue o retorno a ser correto.

Eu sei me comportar, eu sei de tudo,

Dentro da minha alma está arraigado

O estilo que no berço me foi dado...

Tenho em mim propósitos, contudo,

Não posso executá- los, e sem ira

Eu te amo mesmo assim com tua mentira.

O IGNORADO

*Na insônia, ao rever o que é passado
Por tido tempo meu na existência
Descobri a mim mesmo ignorado...
E surpreso senti-me com dorlência*

*Por todo o meu trajeto lembrado:
Havia intermissão de vil ausência,
Vazios de um agir equivocado,
Hiatos de abstração e inconsistência.*

*Senti que me ignorei muito na vida
A abusar de ilusões fúteis e à toa,
Retendo cada hora a mim obtida*

*Como a última vez por aventura,
E se cada ilusão fosse a coroa
No adorno ao troféu da sepultura.*

CORDA BAMBA

*De corda bamba é a vida, e até me esqueço
De tão sutil perigo, quando eu passo
De segundo em segundo, sem o apreço
Do fatal que me é um erro crasso.*

*Balança a mais a corda se adoeço,
Ou se mal me equilíbrio com o que faço
Na corda sobre o abismo em que aconteço:
Abismo de uma vida que transpasso.*

*Não sei como cheguei aqui tão ágil,
Sabendo de mim próprio como frágil,
Mas vou seguindo nela mesmo assim.*

*Tenho um fado que é o termo do meu trecho,
Mas levo junto a mim tanto apetrecho
Não sei se me equilíbrio até o fim.*

MÁSCARA DA IDADE

*Estou cansado e sem nada a fazer...
Então eu me descanso, mas cansado
Ainda permaneço após me ter
Tentado me livrar do vil enfado.*

*Cansaço dolorido com envolver
As juntas espinhais, depois deitado
Procuro um lenitivo em sono obter,
Mas o cansaço ainda vem sonhado.*

*É que esse mal estar parece encosto,
Escolheu a minh' aba e permanece
Dia e noite e, também, quando amanhece.*

*Não me perturbo, não. Trago no rosto
Tranquilo, sem resquício de ansiedade
A indefectível máscara da idade.
Tangará, 12/08/2019*

SORTE

*Muita sorte, oh, meu Deus, tremenda sorte
Que vivo a carregar sempre comigo,
Não sei se merecida neste aporte
De bênçãos, que eu tenho como abrigo.*

*Na minha pequenez acho-me forte
Em batalhar melhor: e assim consigo
Obter merecimento com o suporte
De não me terminar em desabrigo.*

*Pois o azar, também, é complemento
'Rebote-consequência' desse fado,
Se tudo é pendular no movimento*

*Do vaivém e num ciclo confinado,
Que me permite temer no pensamento
Minha vez de julgar- me um desgraçado.
Tangará, 23/08/2019.*

MEMÓRIAS

*Memórias tão sutis guardo na alma...
No balcão de um Bar tenho meu uísque,
Por ele a mente adquire justa calma
Sobre a vida que foi, sem que lhe risque*

*A ternura inefável e sem trauma.
A memória no álcool quando espalma
Um olhar no passado nenhum pisque
Embaça o olhar ao qual eu me arrisque.*

*São memórias de amor que tive um dia
E que vivente algum jamais gozou
De prazer tão intenso em fantasia...*

*Se aquele amor de outrora, assim, se exprime
Nessa soltura d'alma com que estou:
Na minha embriaguez, tudo é sublime.
Tangará, 27/12/2019*

MEU SONETO

*A ideia é uma coisa... E o pensamento
Esvai-se por si mesmo em desvario
Quando não lhe confronta algum alento
Que lhe retire a vez de ser sombrio.*

*E na chance de a ideia em ter intento
De ser utilizada no seu brio
Pensar é necessário: ele é o fermento
Que dá pra 'coisa-ideia' o poderio.*

*Meu soneto é ideia qual mês de maio
Quando em tudo é ameno e de alma alheia,
Ele é puro e de fé, não contorneia,*

*É ideia sem metáfora e ensaio:
Ele tenta dar paz ao que é ferido
E consolo ao que chora amor perdido.
Tangará, 17/02/2021*

UM MAU CONSELHO

*Tens da Bíblia a leitura predileta,
Visitas o teu templo com frequência,
Jesus Cristo, de Deus, é o teu profeta,
Por quem encontrarás santa clemência...*

*Em religiosa vida tens tua meta,
Dos preceitos da fé tens consciência,
Perante a irmandade tens concreta
Reputação de honrosa convivência.*

*Eu sei que tu és sincero de alma pia,
Abraçaste a tua fé, és fervoroso,
Pois sabes com certeza que algum dia*

*Terás de frente o Todo Poderoso...
Não adiantes, irmão: mesmo que rezes
Não passamos de ser urina e fezes.
Tangará, 20/09/2019*

NÓS DOIS

*Nós dois...Somos dois seres que unidos,
Mas um hiato de idade nos enfrenta,
Persistimos seguir sem dar ouvidos
Ao padrão de casais que o resto ostenta.*

*E predizem de sermos desvalidos
Com referência ao sexo que apresenta
Imanentes razões aos que são tidos
Nessa união que o tempo não sustenta.*

*Apesar do tempo ambos superamos
Suposta discrepância desse hiato,
Com intenso intercâmbio nos amamos,*

*E quando tu te esfrias, eu espero,
Mas sabes, bem no íntimo, de um fato:
Que ao expor-me o teu nu, me recupero.*

Tangará, 08/09/2019

TRISTEZA

*Uma desilusão que, de repente,
Percorre a minha alma me carrega
A ter uma total irreverente
Atitude de vida que renega*

*Uma felicidade permanente.
Uma desilusão enfim me apega
De maneira fugaz na minha mente,
Ainda bem que é breve e não me agrega.*

*Esses momentos têm um mau sinal
Que devo descobrir a sua origem:
Se é do pensamento ou de outro astral*

*Que desconheço e a mim sempre dirigem
Tristezas mais profundas, esquecidas,
A tentarem, do oculto, ressurgidas.*

“PÉROLAS AOS PORCOS”

*Você, que cuidadoso quis o ser
No convívio diário co' a pessoa,
Querendo porventura por a ter
De confidente, pois lhe era boa*

*A convivência, então quis proceder
Na tentativa do ânimo que entoa
Por amigáveis laços dela obter
E esperou não lhe fosse o esforço à toa.*

*Percebeu, de repente, quanto errou
E que não teve um zelo a calcular
Se alguma gratidão tinha a ganhar...*

*E essa pessoa então o difamou,
Deu-lhe apoio, a quem não merecia:
Pois não o souber entender, quanto valia.
Tangará, 20/11/2019.*

UM TROFÉU

*Vaguei ao léu, perdido nos meus dias
Tão inútil de amor era a procura,
Perambulei indigno nas porfias
Que minh' alma travava entre loucura.*

*Perambulando errei por muitas vias
Em busca de um amor a ter por cura,
E nessas esquisitas agonias
Eu vivia uma trama de amargura.*

*Mas tu apareceste em meu caminho
Como um presente advindo lá do céu
Pra corrigir de vez meu desalinho.*

*E fico a meditar: se estive ao léu
Foi para te encontrar com teu carinho,
Que o destino me trouxe por troféu.
Tangará, 08/03/2019.*

ACONTECE

*Às vezes com pessoas inimigas,
Declaradas por atos traiçoeiros,
Temos amplas conversas, sem intrigas,
Como se bons nos fossem companheiros.*

*E então lhes damos fé que sem litigas,
Mas com o fingir, de sermos bons parceiros,
E até lembramos as antigas
Aventuras de amores passageiros...*

*E às vezes o contrário acontece
De termos ao encontro um velho amigo
Comprovado por atos de benesse,*

*E com ele os momentos é um postigo
De estreita confiança: e sem que alçasse
A que por gratidão dele lembrasse.*

O TEMPO

*Se eu pudesse ater-me a este momento,
Ao exato em que agora estou feliz,
Pois preenche-me a vida, como o evento
Único; e que por si mesmo me prediz*

*Que não mais o viver terá o fomento
Pra outra felicidade que condiz
Com este novo amor e que a contento
Na minha vida agora é a diretriz.*

*Ah, se eu pudesse ter o poderio
De acalentar o tempo em minhas mãos,
Mas ele segue as vias qual um rio,*

*Não há como detê-lo em seus vãos,
Que nos deixam curtir sem piedade
A dolorida instância da saudade.*

ENIGMA

*Não sei por que não durmo, esta insônia
Pode ser depressão com parcimônia,
Vindo discreta, mas, no entretanto,
No pensamento ativa um acalanto*

*Tão distópico, que sem cerimônia
Converte minha mente em u'a colônia
De ideias a cobrir-me como um manto
Poluído de presságio e desencanto.*

*Talvez Coronavírus seja a causa,
Ou algum pressentimento pertinente
À idade na temível andropausa...*

*Mas vacinado estou, e assaz potente,
Se o que foi dito acima não me falta,
O enigma do além-vida é o que me assalta.*

MISTÉRIO DA VIDA

*A vida... É um mistério, tudo alcança...
O infundo Cosmos tem sua própria vida,
Mas não o sabe: existe na lembrança
De vida, que pensante a tem retida.*

*A conduta, em que a mente sem pujança
Tenta desvendar vida, é entretida
Na reação bioquímica em mudança
De uma 'sopa' primeva concebida.*

*Buscam-se vidas, lá noutros planetas,
Co'o mesmo fio vital que, aqui, medrou,
Embora possam ter outras facetas*

*Que a reação bioquímica gerou,
(É uma expectativa eu nunca cri)
E extinguem-se, sem dó, vidas aqui.*

MIMHA RUAZINHA

*Entro no Google Maps, então revejo
A rua, onde nasci. Um turbilhão
De lembranças invade de sobejo
Meu oxidado velho coração.*

*Encontro na ruazinha, ainda, o lampejo
Que na memória existe como um vão,
E é justo que o aceite neste ensejo,
Porque maior me aumenta a emoção...*

*Assim, fantasmagórica na mente
A saudade se torna mais premente,
Inda vívida eu sinto a minha infância.*

*Minha ruazinha se acha em camuflagem
O progresso manteve sua vacância,
Pois meus olhos a vê como em miragem.*

LUZ DE VERÃO

Que esplendorosa luz tinha o verão!!
Havia alegria e cores nos meus olhos,
Os carros cintilavam reflexão
Era uma festa d' alma em seus refolhos.

Sorríamos nós dois, e sem antolhos
Pra olharmos um ao outro com emoção,
Não havia sentimentos como abrolhos
Por impedir-nos a voz do coração.

Eletromagnética é a luz em ondas,
Ou partículas de fótons, concebidas,
Neste novo verão em minhas rondas

Essa luz em reflexo é sem sentido,
Não gera as emoções antes vividas,
Pois me encontro tão só, de amor perdido.

DISCRETO ESTRABISMO

*A todos te apresentas de beleza
Insólita, e qualquer homem conquista.
Por mim, observador, sinto a nobreza
Com que tu te apresentas narcisista.*

*Procuro desvendar que sutileza
Existe no teu rosto; e qual a pista
Me leva ao teu mistério, e, com certeza,
Usarei os meus dons de detalhista..*

*Me espanta quão à miúde vais ao espelho,
Te observas como se a pedir conselho,
E alí ficas absorta num mutismo.*

*É que, em teus olhos negros, estrabismo
Bem discreto, sutil, mas tão profundo
Absorve-te e a ausentar-te deste mundo.*

QUANDO TU TIVERES IDO

*Quando tiveres ido, tua beleza,
Por certo, logo alguém de ti verá
E entre brindes de taças, e presteza
Sutil, o teu cigarro acenderá.*

*Felizes entre beijos, na estreiteza
De corpos em união assim será...
Noites inda outras noites com riqueza
De amantes teu amor exultará.*

*Não penses tu em mim por compaixão,
Não menciones meu nome ao teu parceiro,
Mas ao guardares mudo o coração*

*Do meu corpo inda mais terás o cheiro
Marcado em teu olfato; e a tua mente
De mim não esquecerá, por mais que o tente.*

AH, SE EU PUDESSE...

*Ah, se eu pudesse ver o invisível,
Se eu pudesse sentir uma falácia,
Se eu pudesse ouvir o inaudível,
Se as cores todas fossem de violácea,*

*Se percebesse falso o que é tangível,
Se eu ao menos tivesse a pertinácia
De afirmar-me com fé o nunca crível;
E se assim eu tivesse tanta audácia*

*Talvez eu atingisse o inalcançável:
Toda a gente de mim invejaria
Minha felicidade inconfessável*

*A ponto de julgarem patogênico
Meu modo de sentir e que seria
O típico de ser-me esquizofrênico.*

ANDEI POR ANDAR

*(Eu) "andei por andar, (e sempre) andei,
(Porém) "todo caminho deu no mar",
Assim errantes vias, que passei,
Me levaram a ti no meu andar.*

*Não adianta culpar-me onde errei
Se a vida designou-me o meu errar,
Se todos os trancos que levei
Eram, por destino, a te encontrar.*

*E percorri na vida o meu fadário...
Ignorante que fui vagava ao léu
E sem desconfiar do itinerário.*

*Estava obnubilado por um véu,
Mas tive de apegar-me à esperança
De que: com fé quem erra, sempre alcança.*

ASSÉDIO

*E como fui de sorte em meus assédios!...
Quanta felicidade eu ofertei!...
Assediadas por mim eram remédios
Para as mulheres quantas avancei.*

*Converteram-se amigas; dos seus tédios
Se despojaram livres; se as cantei,
Tinham-se como belas, sem intermédios
Com flertes amorosos lhes brindei.*

*Mas fui também, confesso, assediado
Por púberes ninfetas avançadas,
E para espanto meu fui bem amado.*

*E as menores de idade têm tachadas
(Hoje que lhes permeia a censura)
A hodierna mulher: cavalgada.*

EUFORIA AO LÉU

*Quão grande de euforia há nas gentes
Se em Rock in Rio ou Woodstock têm a alma,
Com o corpo em frenéticos, gementes
Apelos que, ao léu, lhes curam trauma!!*

*Eu vejo a insensatez de incongruentes
Aplausos para ritmos sem a calma,
São aplausos advindo de carentes
De emoção que a mente lhes empalma.*

*Irrisória atitude do povão
Em festivais de louca insensatez:
Esqueceram a simples sã noção*

*Que manadas reunidas de uma vez
E mantidas em vis confinamentos
Não soltam tanto odor dos excrementos.
Tangará, 04/10/2019.*

VER-TE OUTRA VEZ

*Eu sempre esperei ver-te outra vez...
Deixaste-me; com meu choro estagnado
Sem lágrimas expostas e em mudez,
Pois meu falar, também, ficou travado.*

*'Stavas linda, mantinhas tua tez
Com o belo, em maquiagem, sublimado
Então apercebi tua altivez,
Com o que, pior, senti-me desprezado.*

*E rogos eu não fiz, seriam em vão,
Estavas decidida, tua alegria
Estampava inda mais libertação.*

*Agora estás comigo, eu esperava
Que sendo arrependida eu te traria
De volta: e ao meu amor ficaste escrava.*

ADEUSES SEM O ADEUS

*Os bons tempos se foram co' os de agora...
Tão frágeis que nós somos, de repente,
De um momento pra outro, sem demora,
Não 'stamos mais no instante do presente*

*E ao passado já somos, foi-se a hora...
Desprevenidos, nunca em nossa mente
Tanto assombro atingiu-lhe, e vigora
Nesta vil pandemia persistente.*

*É quando na distância, intrometida,
Separa-me dos braços o afeto,
Nem candura de mãos me é permitida.*

*Assim sou submetido a um prospecto
(Pela ausência dos entes que são meus)
De morrer sem as bênçãos de um adeus.*

O ABSURDO

*E ocorre-me de ser o que hoje sou:
Existente, ignorante do existir,
Cego de mim, de tudo, em que estou
Perplexo e sem saber como seguir.*

*Vim de espermatozoide que usou
Um óvulo errante a me fundir,
Do acaso um mistério em mim causou
A emblemática vez do meu surgir.*

*E, agora, homem feito e mais perplexo
Prossigo cada dia a me indagar
Por que tudo denota tão complexo?*

*Se um choro ocorreu-me ao nascer
É que nele o absurdo quis
falar:
Que de nada valia esse viver.
Tangará, 19/11/2019*

O GARÇOM E GHOST & RARE

Em S. Paulo, no Cibus Restaurante, depois de ser servido, o garçom lhe perguntou: "Posso me sentar ao lado?? Como não?? Eu o conheço de algum lugar. Ou foi num sonho que o senhor terá sido meu pai... Não sei... Esse sonho permaneceu em mim, tanto intenso como se o fora ontem, quanto vívida é a sua lembrança. Sileno, surpreso com tão insólito inoportuno, retrucou:

?Esqueça, meu rapaz. Deve ser outro. Nunca fui pai de alguém. Como não me é lícito tirar uma vida pelo assassinio, renego-me o direito de procriar uma vida que não me concedeu licença para tal.

? Por isso mesmo é que eu me atrevo a falar-lhe desse sonho.

?Quer saber de uma coisa? Traga-me a conta. Vou-me embora. O garçom obedeceu-lhe calado, embora, prestimoso. Sileno retirou-se do Restaurante, sem olhar para trás e rápido, no seu carro, como se a fugir de algo que temia. "Será que a mulher me trapaceou e não seguiu com o procedimento abortivo?" Ele tinha pago, antecipadamente, o ato cirúrgico... Contudo, por seu turno, nunca se certificou que o aborto estivera consumado. Por outro lado, também, a mulher nunca mais o vira... Voltou no dia seguinte para redimir-se do pensamento intruso, que o garçom intrometido lhe resgatou da memória. Acomodou-se no mesmo local da mesa e pensou: "sujeito atrevido querer 'sentar-se ao meu lado'. Que lucro tem esse sujeito em simular retorno de um passado defunto?" Achevou-lhe o dono do Restaurante a servir-lhe.

? O garçom de ontem não está?

? Não, meu senhor.

? Algum motivo de saúde?

? Não sabemos coisa alguma desse jovem. Ofereceu-se pelo anúncio, na entrada, minutos antes de o senhor, aqui, chegar e demonstrou aparente experiência no trabalho. Aceitei-o. Estava desesperado por um auxiliar. O outro está de férias.

? Onde se encontra ele agora?

? Não sei, meu senhor.

? Não justificou o motivo da ausência?

? Desapareceu sorrateiro num sumiço inexplicável, assim que o senhor retirou-se. Aliás, o senhor teve o privilégio de ser o primeiro e o último freguês a quem ele prestou serviço. Acho que não se agradou do nosso ambiente. Pereceu-me muito tímido ao ponto de não ousar a dar satisfações pela sua saída. ?Ele se me apresentou estranho de olhar pétreo e com gestos de movimentos como sob ação de zero gravidade. ?Não deu tempo para lhe perceber essas coisas... Aqui o cardápio, esteja à vontade.

? Perdi o apetite... Prefiro uma dose dupla do seu melhor uísque. ?Só me resta o Passport de versão brasileira. Não é de boa qualidade.

? Que pena! No momento o Ghost & Rare me seria o mais apropriado. ?Ah, meu amigo, o único local onde se pode degustar, por enquanto, desse "Uísque Fantasma" seria no Bar do Cofre SubAstor, no Farol Santander, no centro da cidade. ? Que venha o Passport, embora, todos nós teremos 'o passaporte' para algum lugar em outra dimensão, contudo, o seu regresso é o que eu estou temendo.

? Mais outra dose?

?Pensando bem, quero retirar-me e beber o Ghost & Rare no Farol Santander.

?Que não lhe falte o Uísque Fantasma, meu senhor. ?Que não me venha um garçom fantasma, isto sim.

?O mundo surreal pertence aos mortos, meu prezado, e àqueles que se embriagam além de uma saudade ou de um remorso.

Uma batida extra, do coração do Sileno, sacudiu-lhe o tórax provocando- lhe um surto de tosse como se a exorcizar a afirmação do homem que lhe veio num feitio de uma sentença.

?Desgraça, resmungou, quero o Farol Santander.

No painel do carro, eram 22 horas.

APITOS DA ESCOLA

*Os apitos da Escola não mais ouço...
Os gritos de alegria inexistem,
Só me resta a saudade num esboço
Da ausência de alaridos que persistem*

*Constritos no ecoar de um fundo poço...
E as ações da criancice coexistem
Num zumbido que me é seu alvoroço
Para que as esperanças jamais distem*

*De, novamente, em breve nas escolas
Os pais possam levar os seus filhinhos,
Quando essa pandemia: são gaiolas*

*Que os confinam, então, em nossos ninhos,
Mas sem nunca sentirmos a alegria
De buscá-los na Escola a cada dia.*

SOLILÓQUIO

*Chega!... Minhas ideias eram poucas,
O meu pensar ressentido-se de inútil...
Circunvagando sempre em vias loucas
Terminei sem futuro e como fútil.*

*Vazio de mim mesmo encontro poucas
Almas sem interesse ao verso sútil
Representado por palavras raras
Se intento ver-se algo de útil.*

*Falta-me inspiração, que já esgotada
Pelo pouco valor dos tempos idos,
Ou por nula sapiência a mim fadada.*

*Também não encontrarei cultos ouvidos,
Pois quando o meu pensar a encher a língua
No meu cérebro se esbarra na preguiça.*

MÊS DE MAIO

*É mês de maio, o sol brilha suave...
O azul do céu, sem nuvens, meio baço
Traz consigo no ar o alinhave
A refletir no verde em todo o espaço.*

*Sinto a alegria terna e sem entrave
Para um passeio a pé, mesmo que o traço
Dessa vil pandemia inda me agrave
Meu bem estar no plano do que faço.*

*Que lindo dia, eu penso, e me embriago
Com o olhar ao azul do céu no alto
E aos reflexos do verde num afago,*

*Mas um receio me vem de sobressalto:
Se não me acontecer algum tropeço
Noutros dias como esse inda amanheço.*

OH, GLÓRIA!

*Nos sonhos juvenis de amor sonhava,
E sempre eu tinha uma esperança
Sem, ao certo, saber a quem buscava,
Mas mantinha uma fé por confiança.*

*E tinha, a cada amor eu encontrava,
Uma fuga por mais perseverança
Que a intuição na busca me indicava,
Intuição com fé ganha pujança.*

*Por fim quando te vi tanta surpresa
Preencheu-me a visão de modo insano
A ponto de pensar que esta clareza*

*Visionária de ti me fosse engano,
Mas, oh, glória!... Até que finalmente...
Pois eras tu o amor eu tinha em mente.*

DIA DAS MÃES

*Jovem mui inteligente, amigo meu,
Foi apontado na Escola a discursar
Em homenagem ao ser de quem nasceu,
E ressentiu-se, justo, ao pensar*

*Que um padrasto tivera e não o seu
Ainda vivo pai, dentro do lar,
Seu progenitor nunca conheceu,
E sua mãe teve morte hospitalar.*

*Eminente entre os pares é escolhido,
Mas, humilde, me achega em confissão:
"No dia para as mães sou coibido*

*A exaltar o meu lar"...Lhe disse, então:
Por ela é que tu és!... Vou redigir
Teu discurso... E tua mãe vais
redimir.*

O NÃO AMANHECER

*Penso em dormir, antecipando a hora,
Num intenso desejo de uma ausência...
Ausência de esquecer-me ou ir-me embora
Sem ter muito alvoroço nem dorlência.*

*E que não acontecesse alguma aurora,
Mas um amanhecer que se evapora:
Aurora que esvaece sem anuência
De um novo sol nascente, em sequência.*

*E fico a meditar se essa mística,
Que existe no pensar, seja um auguro
Que antes de mais nada, é futurística*

*Pela ação de fugir com um aporte
De um desejo, inconsciente e prematuro,
De aconchegante embarque junto à morte.*

A CIDADE SEATTLE

*Lembro-me do quarteto quando a ti
Meu pensamento voa e a memória
Gera lembranças que um dia eu cri
Na sincera paixão em plena glória*

*Do nosso amor que tanto usufruí...
E havia no quarteto a compulsória
Saudação com canções a nós, ali,
Pois sempre a nossa entrada era notória...*

*Naquele Restaurante, um cantinho
A garçonete tinha em especial*

Pra onde nos levava com carinho.

*Eu lembro, à meia-luz, tão festival,
Eram noites de vinho e de rosas,
Com Seattle, de noites portentosas.*

P.S.:No Google digitar "estante virtual de Maximiliano Skol" você verá mais poemas de Maximiliano Skol.

O TEU SORRISO

*Eu vim vivendo destruindo almas,
Satisfazendo a própria alma minha.
Vim destruindo o amor por entre palmas
De vitórias a mim em quem se aninha*

*Um mero egocentrismo; e tu me acalmas,
Trazes no teu sorriso, que advinha
A minha sordidez; e vai que espalmas
Por minha solitude a tua mãozinha...*

*E cri em ti, também tu creste em mim,
Mas o meu mau costume inda arraigado
Dele não conseguiste dar o fim.*

*E assim desconstruímos o almejado
Amor que, de nós dois, por tanta glória
Desta vez deu-me empate, sem vitória.*

O INCONSCIENTE

*O meu inconsciente é meu amigo,
Conserva os meus mais íntimos segredos,
Confio nele como o meu abrigo
Dentre cipós, ramagens e penedos.*

*E mantido em minh' alma num antigo
Repertório de brios e de medos
Dele obtenho menção co' o que consigo
Dirigir minha vida em meus apegos.*

*Nos meus sonhos, o inconsciente fala
De simbólico jeito e confidente,
Pois, assim, funciona a minha mente.*

*Se algo estranho a mim vem que me abala
E tenta intimidar-me, ou me agrida,
Ele mantém minh' alma protegida.*

ETOLOGIA #1

*Dentro de casa o Poodle Micro Toy
É o nosso cachorrinho estimado,
Para toda a família é o dodói,
E consigo vivia sossegado.*

*De repente, a cadela Shih-Tzu mói
Com latidos : 'cheguei'... o Toy, coitado,
Se sente que a intrusa lhe corrói...
E o seu papel de macho é alertado:*

*Marca o seu território com a urina...
Mas a cadela tinha de abaixar
E do gênero que é o seu nem mesmo atina,*

*Sem cerimônia, então, vai imitar
O suspender de perna que ela via:
Num exemplo cabal à Etologia.*

ETOLOGIA # 2

*No embalo de amanhecer suave,
Preguiçoso... (que hoje tem motivo)
Espero que o meu fígado me lave
Desse duplo sonífero ainda ativo*

*Que me deixa em modorra e passivo.
Espero que essa droga não me agrave
O meu humor tristonho e depressivo
Num drama de existência às vezes grave.*

*E a cadela Shih-Tzu entra em ação
E sobre o Toy o imita quando inverte
A função do ser fêmea...E ele brigão*

*Rosna bravo em tom que lhe adverte
O seu papel de macho, que hoje em dia
Se esvai na feminista ideologia.*

GARGALHADAS

*Entre brumosa trama no passado
De sensitivos dados me lembrava,
Na minha solidão e lado a lado
Cada detalhe, vívido, aflorava...*

*E vivia a ouvir vozes ou o ruflado
De imagens espectrais, pois me faltava
Do meu viver gregário o antigo agrado
Que cotidiana vida me aportava.*

*E senti-me perdido...A mente aérea
Co' essa vil solitude que crescia,
Preenchia-se, a si mesma, de uma etérea*

*Ilusória vivência... Até que um dia
Surpreendi-me, das noites nas caladas,
Em solilóquios dando gargalhadas.*

NIRVANA

*Tudo o que via, uma vez, me pareceu
Tão irreal e duvidei de mim...
Então meu inconsciente se ascendeu
E forçou-me por viés de um trampolim*

*A adentrar-me no meu Ego...Quem sou eu?
Que fado meu espírito por fim
Terá quando este corpo não for meu?
E, também, a indagar de onde vim.*

*Eis que, à sós, dominei meu respirar,
Do cérebro as ondas se adequaram,
E ondas Theta vim de alcançar,*

*E uma levitação não mais humana
Co' um bem estar sublime afloraram:
Quando encontrei o estágio do Nirvana.*

HARPA PARAGUAIA

Quando uma harpa paraguaia eu ou?o

Nos refolhos da alma uma alegria?

Saudosa vem do tempo quando mo?o?

Eu em Ponta Por?, ali, vivia.

?

No ressoar das cordas o alvoro?o?

De ?lembra?as dormentes tem a via?

Para sentir no c?rebro o esbo?o?

Da ?ebriez do conhaque que eu bebia.

?

Revejo da primeira namorada

O olhar ?enorme e a boca inda carnososa...

De P?jaro Campana ?a toada?

?

Em ritmo de polca... Qu?o charmosa

Foi minha juventude envolta em dan?as,?

Envolta em f? de muitas esperan?as!!

?

SE FEZ, AQUI SE PAGA

*A arte de viver é necessária,
A vida é uma só, sê tu, portanto,
Atento ao seu passar, ela é tão vária
A ponto de pra alguns ser todo o encanto,*

*Já pra outros converte-se adversária.
Esses então se perdem no recanto
Da ignorância, do crime e de vil pária,
Com o feitio de vida dado ao pranto.*

*Aqui, o que se faz, aqui se paga...
Se se escapole ao fogo, cai na brasa...
Se, precoce, o que é luz de vida apaga,*

*É quando alguém recebe o que lhe arrasa
E recebeu: sem saber que o pagamento
Se deu durante o próprio passamento!*

ADEUS À VIDA

*E já não vejo o azul do mesmo jeito,
Aquele azul celeste é diferente,
Também, no firmamento eu espreito
Que até a lua me é indiferente.*

*E fico a meditar com que preceito
Veio essa diferença em minha mente,
Pois, antes, o que era denso: é rarefeito
E o que me era complexo: é simplesmente...*

*E não mais duvidoso então medito
Que o meu olhar vê tudo como adeus
De modo inconsciente ou sem conflito,*

*Isso é bom: significa a despedida
Sem pesar, porque outros dias meus
Prosseguirão mantidos no além- vida.*

DÓ DE TI

*Gozar a vida? Assim tu te pretendes...
Ah, meu amigo, vamos!... Eu te ensino:
Tens de deambular, então te acendes
A chama da devassa e desatino...*

*Se tiveres a coragem (vê se entendes)
Tens de acatar o dom de um libertino,
Desdenhar do interdito e assim te pendes
À via que segui e à qual me inclino.*

*Mas... O buscar não basta, hás de ter sorte...
Na metempsicose há nela vidas,
Mil venturas por certo ao teu suporte...*

*Mesmo assim eu teria dó de ti,
Pois nunca tu terás por tantas lidas
Tal sorte co' a mulher com quem vivi.*

À MESA COM “O BIG BROTHER”

*Há na mídia em voga uma cultura
Alienígena, aceita no momento,
Relacionada com o alimento
E com o hábito à mesa, sem finura.*

*A boca tem de ser mais que o nojento
Hábito de mostrar a mordedura
Exposta qual o rincho de um jumento,
A provar que é uma bela compostura.*

*E das pizzas... exigem que as mordidas
Sejam iguais ao que faz o jacaré...
Não desconfiam que tudo são urdidias*

*Artimanhas pregadas à nação
Brasileira que aceita em boa fé
O enema cerebral do "GRANDE IRMÃO."*

MEU PAÍS DE OGUM E DE OXOSSÍ

*Meu país de Ogum e de Oxossi,
Santo Antônio, São Pedro e São João
E de Nossas Senhoras: não endosse
Cultura do mundo Anglo-Saxão.*

*Mantenha o nosso frevo e como posse:
Maracatú, xaxado e baião,
O samba, e o forró... E assim emposse,
Do Oiapoque ao Chuí, toda a nação.*

*Entra, numa cortina de fumaça,
Sobre o nosso Brasil ideologias
Que deturpa, sutil, a nossa raça*

*Com o viés de gênero e racismo,
Tentando aniquilar-nos em fatias
Dentro da nossa alma o patriotismo.*

O ENIGMA DO AMOR

*Queres saber do amor a sua magia?
Digo-te (de viés) o que é o amor.
E nele encontrarás muita alegria
Em meio ao sofrimento, mas sem dor.*

*Há flores, e há vinho e há folia
Na alma que se julga em esplendor,
E tu suspenso e alheio ao dia a dia
Sentirás, como nunca, um vencedor.*

*Nele terás que o feio é invisível,
Terás a paz que os outros te invejam,
Nenhum ato sexual é corruptível:*

*Ao feliz, essa ação, é perdoável...
E se acaso os teus olhos lacrimejam
Descobriste o amor: é indecifrável!!*

O VAZIO

*Cansado e triste, hoje, estou insone,
Mas a tristeza não se trata assim...
Tristeza ou pesar, ao telefone,
Com um amigo dá pra ter um fim...*

*Um cansaço sem causa vai que acione
Preguiça, insônia, tédio, tudo enfim...
Quem me dera obter um cicerone
Que me aponte o mal que está em mim.*

*Busco uma causa n' alma que defina
Essa insolente ausência de alegria:
Reflexo do meu ser, sombra cretina.*

*Intrusa companheira em mim retida
A anunciar um carma que recria
Vazio de existência mal vivida.*

ESPUMAS

*Vejo-me de imprevisto solitário...
Apenas co' as lembranças do passado
Eu me mantenho ausente do gregário
Ambiente usual ao meu agrado.*

*E os fantasmas me chegam no cenário
Da mente a recordar em detalhado
As memórias co' o tempo em calendário
Do que fora outrora perpassado.*

*À beira-mar, até que me otimiza
Na minha solidão, porque me ensaia
Um bem-estar feliz, quando equaliza*

*Que essa saudade imita ser a praia
Onde sorve as espumas de primores
Do que foram na vida os meus amores.*

TARDE DESCONCERTANTE

*Quase noitinha... O azul baço e tristonho
Diz que este pôr do sol, hoje, abortou
A vespertina glória à qual me ponho
Maravilhado em cores, como o sou.*

*Tarde triste que impede o dom de um sonho
E até de uma saudade que voltou...
A noite advindo dela, pressuponho,
Será pior ao dia que findou.*

*Esta tarde, assim desconcertante,
Em plena pandemia da Covid
Se torna pra minh' alma um gritante*

*Apelo pro meu ego e ao próprio Id,
Que, instintivamente, repudia
Este rude e macabro fim de dia.*

CARÊNCIA

*Houve tempos em que eu me achei sozinho
Numa vil solidão, sem confidente,
Inapto em adquirir qualquer carinho,
Tampouco ofertá-lo a alguma gente.*

*Num drama nebuloso, um burburinho
De lembranças preenchem a minha mente,
Tão saudosas me eram...E sem aninho
Minha autoestima fez-se decadente...*

*Então te conheci!... O teu achado
Veio através de Deus e Sua clemência,
E por ti concebi-me apaixonado.*

*E intensa fora então minha carência:
Porque te tendo ao lado e satisfeito,
Tinha sonhos contigo no meu leito.*

ACONTECEU EM SEATTLE

*Não tinhas a idade suficiente:
Assim dita na lei americana
Para ingerir bebida/aguardente
Como o meu Cuba Libre, à cubana.*

*Dose dupla de rum eu tinha em mente,
Pois aquela boate " Italiana"
O café te servia , em ser prudente,
Por não burlar a lei e 'entrar em cana'.*

*Dançávamos, então... Às escondidas
Eu vertia ao café meu duplo rum,
Mas o garçom expôs nossas urdidias:*

*Os teus anos não eram vinte e um...
No entanto, teus dezoito de idade
Pra mim perduram (pela eternidade).*

QUE DIA LINDO!!

*Alegre, refletiu: que dia tão lindo,
Um gole de café seria bom!
Estimulado, assim, seguiu sorrindo.
De chofre, o coração mudou de tom...*

*Os pulmões por mais ar sentiu pedindo...
E, no entorno, achou que num frisson
A abóboda celeste 'stava ruindo,
Nos ouvidos ecoava estranho som...*

*Caiu na rua, gentes que passavam
Supunham que de ébrio se excedeu,
Todos os arredores lhe giravam,*

*E pensou que um poder dele, satânico,
Se apoderou... Na UPA recebeu
A diagnose de Síndrome do Pânico.*

DESGASTE NO TEMPO

*Amei-te, imenso... Eras nas lembranças
Um alento de vida ao meu seguir.
Na dor, ou decepção, tinha esperanças
Que a saudade de ti vinha a suprir*

*O fútil da existência em suas tranças...
Tinha um alívio de paz, hei de convir
Que contigo fruí tudo em bonanças
E, assim, na vida eras meu fulgir.*

*Cada aurora não mais tem o encanto,
No sol poente as cores se turvaram,
Coisa alguma me traz alegre espanto.*

*As lembranças de ti que tinha em mim
Com desgaste, no tempo, se embaçaram:
Não compensa ter pranto por meu fim.*

MEU ANIVERSÁRIO

*É meu aniversário... Quantos anos...
Vou me ajoelhar numa oração,
Alijar-me, enfim, dos desenganos,
Do mal por onde andei e pedir perdão*

*Confidente a mim mesmo. E que esses danos
Estejam esquecidos... Quero então
Olvidar quando às vezes, aos humanos
Ou irracionais, agi sem compaixão.*

*Estou bem... E a indagar se meus deslizes
Trouxeram-me aqui... Se outra maneira
Talvez me desse dias mais felizes,*

*Eu tenho minhas dúvidas... Meu fado
Diverso não seria, se outra bandeira
Alçasse: teria sempre o agendado.*

O MEU BAÚ

*Coisas da alma tenho eu guardadas
Num baú da saudade, envelhecido,
Mas que se adapta bem para as sagradas
Recordações de um tempo usufruído.*

*Recolhi todas elas espalhadas,
Recupero-as de amor, enternecido,
E me renovo delas suscitadas
O coração há muito emudecido.*

*Difícil, no baú, é escolher
Uma lembrança, aquela que me atraia,,
Dentre outras com intenção por esquecer...*

*É mentira... Se honesto eu não me
traía
Cada uma por si é um benquerer
Que revive a minh' alma que desmaia.
Tangará, 08/2019*

O VELHO

*Enfrentou-se com trancos e barrancos,
Poeira sacudiu quando nas voltas
Por cima ele dava sobre os mancos
Passos com queda. Mas reviravoltas*

*Aconteciam em seus atravancos.
Na sua mente ideias eram soltas
E aproveitava a vida mesmo aos trancos
Do seu procedimento e sem revoltas...*

*Co' o tempo aproveitado e consumido
Mantém-se em dignidade e face erguida
E se alguém deprecia-lhe o auferido,*

*Tem a dizer-lhe: por toda a sua vida,
Apesar dos pesares, sem ressábio
Tornou-se um sábio velho... ou velho sábio.*

O MALFEITO

*Foi pra ti uma glória a luz que eu via
Quando ao teu lado tive o meu alento
De vida, que pra ti fosse um tormento
Ou, quem sabe, pra ti, também, seria*

*A fé que te guiasse a cada dia.
E assim cresci juntinho ao acalento
Que a mim me dispensavas a contento,
Sem medires tristeza entre alegria.*

*E veio a dispersão da convivência,
Que por negócios outros eu perdi.
E, de repente, enferma em minha ausência*

*Tu passas... E confronta-me o malfeito:
'Se a vida tu me deste perto a ti
Em tua morte fui ausente ao teu leito.'*

O SEMPITERNO CHISTE

*Um silêncio eterno haverá
De mim quando eu me for deste terreno
E volátil sentido que me dá
A sensação de ser-me justo e pleno.*

*E macilento o azul do céu será,
Brisas leves virão de clima ameno,
Trazendo ausência à rua onde está,
Agora, a pobre alma em que enceno.*

*Minha rua será ainda vazia
E permanecerá na calma,
Sem o Doppler dos ecos trafegando,*

*Do pôr do sol a luz será fria e triste,
As aves ao repouso irão cantando,
Vai ser assim: o sempiterno chiste!!*

UM VASTO MUNDO

*Vejo- te preso a mim, meu passarinho,
Terás como gaiola um vasto mundo...
És senciência pura em teu caminho,
Assim, sem teu pensar és infecundo,*

*Sem ele tens, também, teu próprio ninho...
Eu sou por consciência um vagamundo...
Se só no senciante eu me aninho
Posso chegar a ser um errabundo...*

*És senciante, e já que foste preso
Serás acomodado em teus anseios...
Consciente de mim carrego o peso*

*Dos sentidos que outro mundo espalma,
Mas retenho a vazão dos devaneios,
Pois prisioneiro eu sou pela minh' alma.*

AURA DE PRINCESA

*Esquecer-te?... Mas como?... De que jeito?
Encontras entranhada dentro em mim,
Carrego-te na alma, que eu enfeito
Contigo em tatuagem a nanquim.*

*Não careço de fotos, me deleito
Só por imaginar-te e num festim
De detalhes tão teus, aos quais afeito
Suponho-te presente ao lado, enfim.*

*Foste minha paixão desenfreada,
Em sonhos eu vivi, alheio à vida...
Sendo amantes da noite à madrugada*

*Quando o nascente sol fora surpresa,
Pois tão depressa a noite era fugida
Mais aura tu mantinhas de princesa.*

RETORNO AO PÓ

*Tempo de bilhões de anos já previa
O que sou... Em frustrados tantos anos
Cujo intento me fez a ser um dia
O eu predestinado e em cujos planos*

*Convivo com meus dias sem magia,
Sem condigno valor. Somente insanos
Pensamentos pululam na vadia
Mente no florescer dos seus enganos.*

*De que adiantou todo aquele tempo?
Quando o que eu sou, aqui, na imperfeição
E no inútil viver, em contratempo*

*Ao permanente? torno-me, outra vez,
Inexistente, vitimado ao chão,
Ao nada e ao pó que, um dia, me perfez.*

DOLOROSA SAUDADE

*Ouço de passarinhos algazarras
Dos piados e cantos florestais,
Nos ouvidos eu os sinto como garras
De zumbidos perenes e dos tais*

*Uma saudade terna com amarras
Na idade juvenil junto a meus pais.
Até o canto eu ouço das cigarras,
Recordando em zumbido ecos mentais.*

*Mas um rebote vem adjunto a isso:
Em toda a ação há sempre um compromisso
De uma igual reação e em si contrária.*

*Então, meu recordar traz a maldade
De sentir-me infeliz pela binária
Sensação dolorosa entre a saudade.*

ORIFÍCIOS, IGUALMENTE.

*Decidiu o Criador tomando ação
De engendrar um planeta onde Adão
Viesse a não encontrar erro qualquer,
E até lhe concedeu uma mulher.*

*Permitiu ao planeta a geração
De outros seres carentes de razão:
Sem saberem se vivem e sem sequer
Gerirem seu destino quando vier.*

*E o planeta se fez de espécie humana
Que as outras escraviza; e lhe convém
Legítima razão; e assim se ufana*

*Por obter do além-túmulo outra vida
E não lembra, igualmente, que ela tem
Orifícios de entrada e de saída.*

Tangará, 04/11/2019.

SURREAL

*A vida parecera-me real,
Essa ideia por tempos me ocorreu,
No meu pensar eu via em tudo um mal
Infiltrado no mundo, que era meu.*

*Consigo a vida a todos traz o igual
Sofrer, mesmo se alguém aconteceu
Ter nascido com a bola de cristal
E a conquistar um mundo, todo seu.*

*Mas hoje penso em modo diferente
Quando o passado vejo a me enfrentar,
Espanto-me ao tê-lo em minha frente,*

*É como um pesadelo: e acreditar
Que a vida mais parece ser o estado
De um fato surreal, por mim sonhado.*

ESPECTRO DO FATAL

*Às vezes o meu cérebro recebe
Uma descarga estranha de repente
De neurotransmissores e percebe
Premonição de morte. E do ambiente*

*Sinto-me longe como se uma sebe,
Entre mim e o real, na minha mente
Se interpusesse e então tudo se embebe
Duma aura de vazio envolvente.*

*Neste vazio o inútil se desponta
As angústias se fazem sem sentido
E da vida a visão nada mais conta,*

*Nessa minha percepção de modo astral
Eu me sinto em estado de morrido,
E perplexo ante o espectro do fatal.
Tangará, 21/08/2021.*

MAGIA DOS QUINZE ANOS

*Nasceste... Vieste tarde em minha vida:
'Antes tarde e não nunca', assim se diz.
És pra mim de um enigma concebida,
Pois nunca te esperei, e nem te quis.*

*Mas o fado, é certo, inda prediz
O que obter devemos, e em seguida
Nos dá uma surpresa, a qual condiz
Com a bênção que a nós é merecida.*

*Assim tu me vieste de presente,
Tanta gente te tem admiração
Pela beleza inata de tua mente*

*Que até fui batizado de 'paizão'...
Agora, quinze anos se passaram:
São teus os quinze anos ? que me amparam!!*

LÁGRIMAS TENHO

*Sim, hoje, como nunca, amanheci
Com o coração dado ao restrito
De preciosos momentos que vivi,
E assaltam-me em tristeza, então um grito*

*Saudoso repercute só por ti...
Percebo em nitidez, com que medito,
O teu infindo amor que usufrui,
E co' esta propensão te ressuscito.*

*E por ti, minha mãe, lágrimas tenho
Guardadas, sempre prontas a verter,
Quando a saudade vem com tanto empenho*

*Não consigo ligar-me ao presente
E, lacrimoso, sem reconhecer
Se deveras estás, ou não, ausente.*

UMA ESPERANÇA

*O fim do mundo é quando a gente observa
Atento a conscientizar-se ao fim da estrada,
Vê tudo consumado e sem reserva
De energia, ou mais sonhos, e que já nada*

*Possa inda oferecer. É igual à erva
Que perdeu o seu viço e jaz mirrada:
De vida se esgotou e não preserva
Seu encanto de vida festejada.*

*O eterno apocalipse tão fatal
Não vem de cruel assalto ou obscuro aval,
Pois sobre cada ser o fado tece*

*E por tido momento ele acontece...
Se este evento se vê com confiança:
É que há do além-vida uma esperança.*

O DONO DO HOTEL

*Via o dono do Hotel meu proceder
Todos os dias logo de manhã
Em que no restaurante ia escolher
Apropriada mesa e no afã*

*Do vital desjejum, e sempre a ter
Esposa e filha em convivência sã.
E admirado inferia, a seu ver,
Nessa harmonia a prática cristã.*

*Na sua observação, sem mais dilema,
Leu a minha linguagem corporal
De uma íntima paz, como um emblema.*

*Com isso uma emoção nele não cabe
E a desafoga de ímpeto informal:
"Cristo muito lhe ama... E você o sabe".*

SACANAGEM (ETOLOGIA #3)

*Uma força sensual e tão adâmica,
Que vigorou no Éden decadente,
No ciclo estral ao olfato tem dinâmica,
Já para nós não sofre intermitência:*

*Porque a força, per se, psicodinâmica
Traz pulsão em libido permanente,
Inda a visão permite a panorâmica
Escolha do que lhe é conveniente.*

*E o meu cãozinho tem por companhia
A cadela, tão alta, a dar mensagem
Que o feromônio exala todo dia...*

*Mas, pequenino, a segue num recontro
Frustrante e a intuir que é sacanagem
Havê-lo tido em casto desencontro.*

NÃO SEI POR QUE...

*Não sei por que me sinto perturbado
Co' o tráfego de um carro em minha rua,
O Doppler que ele causa tem me dado
Sensação de uma perda que atua*

*Por lembranças remotas num guardado
E hermético pesar, sem que gaza
Alguma me desvenda esse passado
Em que se aloja o mal ou a falcatrua.*

*O modular do galo intuindo a aurora,
Do sapo o coaxar por noite adentro,
O avião monomotor seguindo embora:*

*Tudo isso, enfim, magoa... E me concentro
A indagar que mistério existe em mim
Pra que esse trivial me atinja assim.*

O MEU PENSAR

*O meu pensar mantenho só comigo...
Eu li, profusamente, e com ganância,
Bebi todo o atinar do mundo antigo
E absorvo o atual saber com muita instância,*

*Mas só no meu pensar encontro abrigo.
Claro que não desprezo a importância
Do atual pensador, nem o desdigo
Para evitar de expor-me à vil jactância.*

*Tenho o feitio de ser-me coerente:
Não consigo seguir o que outra gente
Percebe, ou se comporta em adesão.*

*Cogito que de início no embrião
Fui engendrado a ter certa focagem
Ao inato pensar e com vantagem.*

QUERO CHORAR

*Quero chorar, ter choro, e por que não?
Se o meu sentido vai à direção
De uma justa lembrança, ou equidade,
E faz o meu chorar ter mais verdade.*

*O choro apaga a culpa, ou traz perdão,
Mas em si o chorar é redenção,
Que outra via não acha, e em soledade
Manifesta maior sinceridade.*

*Não há tolice à alguém sentir-se achando
Que a sua vida ao passar vai-se esgotando,
E esse trajeto ainda mais lhe avisa*

*Que é tarde a resgatar tempo perdido...
É quando o choro entra e exorciza
Remorso de não ter-me bem vivido.*

COVID-34

*De mil e novecentos trinta e quatro
Vim a ser, cá na Terra, um vírus atro,
Conservando um propósito em mim
De perpetrar- me vivo e sendo afim*

*De adquirir no oxigênio o meu teatro.
Contra o vil gás carbônico idolatro
Do sol a fotossíntese e, ainda assim,
No consumismo jaz-me um bom festim.*

*Sou vírus: por mim mesmo não existo...
Parasitando a Terra eu coexisto,
E nela eu me 'replico', irreverente,*

*Com minha descendência, e sem eclipse
Mantenho o ser humano vastamente,
E ignorante do seu apocalipse.*

VÃ FILOSOFIA

*Filósofo eu sou e professor...
Durante muitos anos ensinei
Sobre temas diversos, como autor
O sentido da vida pesquisei.*

*Distribui ideias e driblei
Da morte o pensamento de pavor
E quase propus dele como lei
Que a morte em si é anjo redentor.*

*Hoje, provento, levo a minha cruz,
Vejo-me a reparar meu pensamento:
Que a espera de além-vida (então lamento)*

*Contrapõe qualquer senso, e não há luz
Neste final de túnel, que me faz
Temer um epitáfio: durma em paz.*

MANHÃS DE OUTRORA

*Ah!... As manhãs de outrora, belos dias,
Velhos tempos passados de alegrias!...
Inda ouço da guitarra sons plangentes
De canções a atingirem- me envolventes.*

*Velhos tempos de outrora de folias,
De sonhos e emoções, também de orgias
E que hoje me assomam tão ardentes
Com mui lembranças ternas e pungentes.*

*Belos dias de outrora não me trazes
Daquele tempo nehuma nobreza,
Mas contigo termino-me em pazes*

*E com olhos mantidos rasos d'água
Liberto- me saudoso e co' a leveza
De não reter comigo qualquer mágoa.*

MARÉ DE MÍSTICO PRAZER

*Hoje... Esta manhã traz suaves brisas,
No céu o azul celeste predomina
Por sobre reluzentes, mas concisas
Nuvens densas e o sol mais se ilumina.*

*Meu cérebro, inquieto e de imprecisas
Intenções, na minh' alma peregrina
Ele se acha sem almejar pesquisas
Sobre o vazio que agora me confina.*

*Porém, não me conformo, vou expandir
Meu sentido de ser e de existir:
Decido que na Vodca o mal estar*

*Desse vazio vai ceder no mar
Em que a embriaguez me venha a ter
Na alta maré de místico prazer.*

DUPLA REALIDADE

*Da lavadora alguém trocou uma peça,
No apartamento alguém está entrando,
Esse ladrão furtivo é quem regressa
E assim ela persiste reclamando.*

*Reforça as fechaduras, mas confessa
Que já por companhia tem um bando
De espectros: inda um coxo que com pressa
Consegue lhe fugir, mesmo mancando.*

*Teme que algum ladrão co' o GPS
Decida a intrometer-se quando em festa
Por ágapes frequentes que oferece*

*Aos seus amigos... Nesta sã consciência
De intensa social vida, a mim atesta
Sua dupla realidade de vivência.*

NUNCA A CONTENTO

*Este calor, inferno prematuro,
Este mormaço em sauna imperfeita,
Este suor com gotas faz- me impuro
E o desconforto em mim é uma desfeita.*

*De Kyoto os preceitos (pro futuro)
Registrados persistem na receita
A ser desrespeitada no monturo
De poluentes vis que a Terra aceita.*

*O nosso efeito estufa não é mais
O mesmo que no Éden foi retido...
E sofro, não aguento, está demais...*

*E do ventilador ondas de vento
São quentes, e com isso eu tenho sido
Co' o meu sonetear nunca a contento.
Tangará, 24/11/2019.*

METAFÍSICA QUÂNTICA

*Sei que a física clássica propõe
Que informação alguma ultrapasse
Velocidade além do que compõe
Propagação da luz, mas nesse impasse*

*A mecânica quântica se impõe:
E tem na sua doutrina a interface
Entre o não físico e dentre o que dispõe
Pela abstração mental em desenlace.*

*Assim, o átomo obtém bilocação,
Se partido, terá nova união,
No emaranhamento está ligado*

*Ao gêmeo, de igual tempo estimulado,
Numa infinda distância... E a microfísica
É consonante à ação da metafísica.*

NÃO VOU VOLTAR ...

*Não vou voltar à terra onde nasci.
De lá tenho notícias que me ferem
O coração saudoso, e decidi
Ficar com as lembranças que se aderem*

*À minha doce infância. Pois ouvi
Os rios, flora, fauna a perecerem
Pelo agronegócio e assim de aqui
Minhas lembranças levo a se reverem.*

*E, na memória, eu sinto que é real
Só aquilo que por mim fora vivido:
Não quero destruir o germinal*

*Dos meus primeiros dias co' a infância...
E o que o progresso tem por consumido
Não vejo: e fica nula a circunstância.*

MINHAS MÃOS

*Olho pra minhas mãos, então me espanto:
Da face posterior rugas do punho
Formam vincos que o tempo, sem encanto,
Perfez-me sem aviso. E têm um cunho*

*De convincente ação, junto ao meu pranto,
Por aceitar que as rugas são o rascunho
Dos males que me esperam no ter tanto
De vivido, pois dão o testemunho.*

*Vou usar luvas e veste em longas mangas
E inda a fingir que friorento sou,
Ou não sair de casa... E sem mais zangas*

*Acolher o meu jugo e agradecido
Pela idade que ainda não deixou
No obituário o nome ao qual sou tido.*

CONSOLE-SE

*Murchou a rosa bem no meu jardim,
Cultivei-a aqui com tanto esmero,
Que pena! Cada vida tem um fim
Depois de um esplendor quase exagero.*

*Mistério há na vida: algo que enfim
Não será decifrado, assim espero...
Não reclamo da morte, pois pra mim
Minha ausência esquecida recupero.*

*Há uma consciência universal
Que por certo dirige a todos nós
Do infinito ao ínfimo degrau.*

*Se por acaso alguém levanta a voz
A maldizer a morte e abjeta ache-a:
Console-se... Também morre a galáxia.*

FINGINDO AFETO

*Ser gay tem privilégio na Paulista
Por conceitos de gênero e feminista...
Bizarro, gordo mórbido e o ser feio
Inda hão de ter cabível lisonjeio.*

*Ser corrupto e ladrão estão na crista,
Expressar-se imoral é ser artista...
Ferem-se da família o seu seio
Com impudor que lhe entra de permeio...*

*Assim caminha nossa sociedade
Num caótico fluxo; e a liberdade
Entregou-se afinal sem subversão.*

*E a perder, totalmente, alegação
Ao politicamente (vil) correto
Temos de obedecer fingindo afeto.*

AQUELE OLHAR

*Aquele olhar insólito e fugaz
Pareceu-me imitar sinal a expor,
Numa mensagem rápida e sagaz,
Uma intenção traída em seu supor,*

*Pois tão rápido o fora, mas vivaz
Impregnou-me certo em seu teor:
Olhar subliminal de instante audaz,
Com sensual de místico pendor.*

*Um feitiço exauria aqueles olhos,
De uma perversidade programada,
Que invadiu da minh' alma os refolhos...*

*E assim, fui impedido de esquecer
A centelha de olhar, erotizada,
Que catalisou o nosso conviver.
Tangará, 24/11/2019*

É BEM TARDINHA

*É bem tardinha, o azul baço e tristonho
Diz-me que o pôr do sol, hoje, abortou
A vespertina glória à qual me ponho
A ouvir do coração o que lhe restou*

*De tantos sentimentos em que um sonho
Entreteve no palco o ator que ousou
Interpretar em mim um ser risonho...
E assim o coração mudo ficou...*

*E o pôr do sol tão triste, na tardinha,
Reverbera em minh' alma, coitadinha,
Sentimentos de frustra expectativa,*

*Por hoje, só lhe resta a confiança
De que outro amanhã e o sol trarão
Um poente falante de esperança.*

A MIM NÃO ME INTERESSA

*Há dias que eu cogito... Achei-me fútil
E engendrado na vida tão inútil...
A mim não me interessa se o universo
Adveio de um Big Bang e anda disperso*

*Numa expansão à toa, porém útil
A implícito mistério de ser sútil
Ao cíclico propósito no anverso
De suposta implosão por ser reverso.*

*A mim não me interessa esta existência
E não me lembrarei nunca, jamais,
Desde eterno universo sem essência,*

*Infinito a gerar inúteis vidas
Prescindíveis em si, e ainda mortais
Com o fado, igualmente, de esquecidas.*

SOU MACHO

*Eu penso diferente dos demais:
Sou macho e, eventualmente, sou machista,
Sou contra ideologia feminista
E ideologias, outras, imorais*

*Ao núcleo da família com os pais.
Contra o gênero neutro, que na pista
Do estilo anglo-saxão é igual golpista
Sobre escritores nossos ancestrais.*

*E existe ainda o empoderamento
Que é pretendido ao grupo feminino:
Um poder reacionário e virulento,*

*Mas essa ideologia tem sua quota.
E, também, a rejeito inda a defino
De um "empoderamento", por chacota.*

INVENTEI CRIATURAS

*Inventei criaturas, personagens,
Nos meus diversos contos à vontade.
Mas delas eu retinha as imagens
Que em mim representavam, na verdade,*

*(Co' o meu comportamento em miragens)
Aquilo que eu criei... Na pluralidade
Sou dessas criaturas qual clonagens
Tidas na minha personalidade.*

*Possuído sou aquele que outrora
Não soube exorcizar tipos de gentes,
Sou uma legião que a toda a hora*

*Surtam, sem confissão de impenitentes,
Personas a clamarem seus direitos
Hasteando a bandeira dos malfeitos.*

DUALIDADE VIVENCIAL

*Não chego a imaginar outra existência
Que não a que a mim foi permitida,
Porque temo não ter tanta ciência
Para alçar-me ao real de outra vida.*

*E, no entanto, essa dúvida acha ausência
Quando uma metafísica envolvida,
Num quântico estágio, tem vidência
A obter tal dualidade pretendida.*

*Então me encontro, todo, variante
Do meu próprio ser, mas sempre constante
Ao meu profundo ego a que sou tido.*

*E com emoções outras exaltadas
Consigo realizar o permitido
Por ações em vivências desfraldadas!*

HERMÉTICOS SEGREDOS

*Do 'PET scan' meu corpo mapeado
Mostrou-me quanto à idade sou ceifado...
E minha vida inteira estava escrita
Num registro sem glória e de desdita.
Este corpo de meu, mumificado,
Com histórico de vida eternizado
Paga (agora, no mal que lhe agita)
O que suposto fora-lhe sua dita.*

*Assim uma ansiedade me persegue
também, sofre
Com herméticos segredos, no seu cofre.*

E a alma própria ao corpo,

*Pra que meu inconsciente não me entregue,
Do cofre a senha alheio, então, me fiz
E só o mal do corpo a mim condiz.*

TRIBUTO A UM AMIGO REVERENDO

*Fui órfão, no entanto este empecilho
Minh' alma não feriu, pois a contento
Enfrentei a vida e hoje compartilho
Co' orgulho o meu trajeto o qual ostento.*

*Agazalho ofertei ao andarilho,
Com milagres desfiz o sofrimento,
Exorcizei satãs, seguindo o trilho
Do poder de Jesus, que é meu sustento.*

*Da existência eu dádivas fruí,
Por gratidão e sem visar retorno
O meu quinhão, também, distribuí.*

*A morte a nada deixa algum proveito
E para que se vença esse transtorno
O Bem construído aqui não é desfeito.*

UM MAL CONTEMPORÂNEO

*Não chega a ser saudade o que eu sinto.
depressão,*

*Talvez seja um cansaço indistinto
De virose, pois tem essa alusão.*

*Parece uma tristeza de algo extinto:
Eu tinha em companhia... E se não minto
É letargia ? ausência de emoção.
Não vejo encanto algum por onde passo...
Pareço-me distante... Tenho um fosso*

*Entre mim e o real, que não traspasso,
E a seguir-me no modo de um trauma,
Ou de um vazio dentro da minh' alma.*

Tangará da Serra, 04/02/2022.

Não, nem tampouco imita

Carência de um amor que até então

Alegres gargalhadas, não as ouço,

TUDO É MENTAL

*És meu mundo, aqui, no meu entorno
E nele eu me encontro enclausurado,
Com percepções de ti que é um suborno
Ao senso perceptivo a mim dotado.*

*E nunca és a mesma... Pelo adorno
agrado:*

*Em constante mudança e de retorno
Pr' outro real por ti transfigurado.*

*Meu mundo em ti revela que o real
É subjetivo: vejo-te frequente
Num visual de aspecto diferente...*

*E sendo esse fenômeno mental,
Não posso então negar que, cognitivo,
Realidades múltiplas eu vivo.*

Tangará da Serra, 07/02/2022.

Manténs a tua beleza ao meu

ON THE LASH COM VODCA

*Com a vodka Absolut eu me encantava
Pela eufórica ação nela contida,
Horas a fio, então, me embriagava
Sem nunca desejar outra bebida.*

*Pois o estro a poetar estimulava,
Divinas musas vinham por guardida*

Ao meu anseio e assim eu me julgava

Co' a mente, de Sileno, ressurgida.

*Já no Brasil, porém, com a vivência
Entre o meu povo na sociedade
Fiz-me afeito à Smirnoff, de preferência.*

*A vodka não 'diz' a embriaguez,
Inda ao sonetear, sem sobriedade
Eu demonstro ambiência e polidez.*

É CARNAVAL!!

*No Carnaval eu sinto co' alegria
Esta emoção de ver-te inda mais bela,
Há cores, brilho, pérolas e nela*

Em tua maquiagem de folia

*Os teus postigos cílios têm magia.
E alegre, pulas, cantas; tagarela
Expandes, com o ritmo, energia
De mulher foliona, mas singela...*

*Os suores porejam do teu rosto,
Numa lambida beijo-te ardente,
E dentro d' alma sinto-te esse gosto,*

*Que o Carnaval me trouxe qual presente...
Então, que tu me tenhas, que eu te queira,
Além do Carnaval, a vida inteira.
Tangará da Serra, 27/02/2022.*

A TUA DESPEDIDA

*Meu periquito sinto-te num choro
Por súbita rutura de contente
Convivência contigo, igual namoro.*

Imbuído em minh' alma tão dolente

*Co' a tua despedida incongruente
Imagino que és o ancoradouro
(Mesmo sendo a mim, tu senciante)
De amigável apego imorredouro.*

*Meu pequenino pássaro, por lei
Desfazer-me de ti sou obrigado:
Aos cuidados da Sema te ajustei.*

*Por ser essa amizade assim tão breve
Obedecemos nós ao cruel fado,
Que do nosso convívio um fim prescreve.*

Tangará da Serra, 18/03/2022.

CHOROSO, SOU UM TOLO

Na velhice, algum trauma em minha mente

Retira-me do senso de existência

De mim próprio e da minha própria essência.

E vago no etéreo, tão ausente

Vejo a fragilidade cruelmente

Integrada em qualquer vez de vivência

Perante a minha própria dissolvência.

E tremo com o pavor de existente

A perda de um pet de estimação

Pranteia o meu sofrido coração:

É como se eu mesmo então morresse,

E, co' um senso de vazio, percesse

*A fé nalgum pós-vida por consolo,
tolo.*

Ou, choroso, sou tido como um

REBELDIA ÍNTIMA

*Triste... Quero ser triste por opção...
Vejo toda alegria em comoção
De uma profunda pena em mim retida,
Pois de propósito a sinto assim doida.*

*Procuro controlar a exultação
De fúteis sentimentos em razão
De não ter a alegria difundida
No meu íntimo a optar por triste vida.
A alegria é vulgar, pois qualquer gente
É capaz de senti-la ao natural,
Duvido alguém propor à sua mente
O dom intencional do estoicismo:
Enfrentar, despreendido, o trivial
Aceitando audazmente o fatalismo.*

Tangará da Serra, 24/04/22

QUERO ESQUECER-ME DOS DIAS MEUS

*Quero esquecer da minha existência
O intermédio co' os fatos transcorridos
Quero deles manter alguma ausência
Não porque me foram doloridos:*

*Os tempos perpassados com vigência
De glória, fama e poder neles obtidos.
Pois vale só lembrar-me a inocência
Daqueles meus pueris dias vividos.*

*Do que ao viver passou: me resta o 'agora'
Que quero aproveitar feliz, embora
Cada fluxo de tempo traga um traçado*

*Obscuro pra mim predestinado,
E este 'agora', então, de mente erguida
Quero seguir garboso enquanto é vida.*

SOU ALGO DE INCÓGNITA ESSÊNCIA

*A vida... Afinal tudo o que conheço
Chama-se vida e eterna se apresenta,
Pois me persegue desde o meu começo
Sem me entender por que ela me sustenta.*

*Sei que estou vivo... penso. E sem tropeço
Um continuum em mim então me aventa
Que me sendo, sou eu quando amanheço,
E num ciclo: a noite me acalenta.*

*E vivo... penso. Só mantenho vida.
Pareço eterno, pois a mim sei sendo
Neste universo infindo. Sem saída,*

*Enclausurado e ainda não entendendo
Se sou algo de incógnita essência
Que dizem ser a minha existência.*

DORMES O TEU DORMIR SERENO

*Dormes... E como dormes deligada
Num descanso de sono que é só teu,
Pois te invejo o dormir em que mimada
Tens tudo que desejas de Morfeu.*

*E que te mporta o mundo que em jornada
Competitiva e em guerra se envolveu,
Que morram e que sofram se por nada
Vale a vitória a quem sobreviveu.*

*No teu dormir sereno inda és mais bela.
Com suspirar profundo intercalado
Suspeito que tua alma em sonhos vela.*

*Insone eu me mantenho deslumbrado
Com a glória de ter-te adormecida,
Dando graças à sorte a mim a rendida.
Tangará da Serra, 16/05/2022.*

ESSE ADEUS

*Defronte da janela, a vizinha
destino...
Visão diária ao sol já matutino.*

*Plantou uma Palmeira em meu
Do outro lado da rua era a minha*

*Cresceu, frutificou e bem velhinha
Quando no meditar, à tarde, eu tinha
A paz de não ser mais um peregrino.*

Atraía- me, até, no vespertino

*Dessa Palmeira a casa está despida
E, com essa visão, é despedida
Ao trajeto que ambos nos unia.*

*Esse adeus é um marco que anuncia
Uma alerta que o tempo tem passado
E mais curto o trajeto me é traçado.
Tangará da Serra, 18/05/2022*

VAZIO NA ALMA

*Por que penso, por que me indago tanto?
Que torturante angústia me domina?
Que confuso universo predomina
Mudo, perverso junto ao meu pranto?*

*Pranteio a ignorância e o desencanto
Que em tudo me até e me confina
Sinto um vazio n'alma que me inclina
A ser descrente de algo
sacrossanto.*

*Vim de plasma através de uma explosão
Do universo a gerar poeira e gases,
Num infinito caos em dispersão*

*Para, enfim, redimir-se em boas pazes:
Pro meu feitio em homem racional
E a indagar a razão do meu causal.
Tangará da Serra, 06/06/2022.*

O ANTIGO EU

Fiz as pazes comigo e com o mundo...

Tomei a decisão bem radical:

Assim meu cavanhaque iracundo,

Meu bigode Chevron no visual

Desfiz-los no pensar de um segundo...

A peruca a cobrir o meu frontal,

Os óculos escuros, com que infundo

Outra pessoa, desfiz-los, por igual.

*Decidi a ser, mesmo, o antigo eu,
era:*

Aceitar- me a mim como provera

A minha compleição à qual sou dado...

Não devo demonstrar meu desagrado.

Tangará da Serra, 18/06/2022.

Manter a comunhão com quem eu

Pela gênica que me concebeu

SÁDICA MALDADE

Que surpresa lembrar-me de você,
Foi uma descoberta arqueológica
De tanto tê-la tido à mercê
Do meu esquecimento, que sem lógica

Trouxe um passado vil...Não sei por que
Sua sombria imagem escatológica
Ressurgiu com memórias de um clichê
De vil em que é você tão analógica.

Abusou de mim,.... pois com seu desprezo:
Por sádica maldade calculista
Convida-me ao baile em que coeso

Com você dançaria na ampla pista...
Mas, oh!... Quanto sarcasmo me aturdiu
Quando co' antigo amor você se uniu.
Tangará da Serra, 27/06/2022.

EMBRIAGUEZ, E SE QUISERES...

*Na cidade vi luzes, cintilavam...
Pareceu-me que as via como estrelas,
Meu olhar se mantinha aos que passavam...
Em meio às estrelas 'stavam elas...*

*Notei que sentimentos me centravam
Na visão de mulheres que eram belas
E entre as luzes de estrelas vicejavam
Meus sonhos por amor de alguma delas.*

*Oh, magia das noites nas cidades!...
Tem no fulgor das luzes a atração
Para o amor com o dom das liberdades*

*Em que a embriaguez do álcool tem ação
Ao permitir a vez que tu quiseres
Com o fulgir dos beijos das mulheres!*

Tangará da Serra, 04/08/2022.

MEU CONCEITO SOBRE O SER HUMANO

O homem, ser complexo... é difícil de compreender e ser compreendido:

Se for criança inteligente, pode ser autista;
Se for criança com dificuldades, é burra;
Se agir sozinho, é um egoísta;
Se buscar ajuda, é dependente;
Se falar pouco, é ditador;
Se falar muito, é ignorante;
Se ajudar um parente, tem que ser para sempre;
Se nunca ajudar, ninguém fala dele;
Se ficar rico, explorou muito;
Se ficar pobre, é pra pagar erros;
Se viajar muito, não gosta de trabalhar;
Se não viajar, é avarento;
Se ficar agitado, é enjoado;
Se ficar quieto, é pirracento;
Se falar que tem algo, quer aparecer;
Se falar que não tem, está com medo de ser solicitado;
Se reclamar da vida, chora de barriga cheia;
Se não reclamar, é prepotente;
Se trabalhar muito, é ganancioso;
Se não trabalhar, é preguiçoso;
Se ficar gordo, é comilão;
Se for muito magro, é esqueleto;
Se sorrir, é porque viu passarinho verde;
Se chorar, é para desabafar as mágoas acumuladas;
Se se achar, velho é rabugento;
Se não se achar, é metido a jovem;
E assim... vai seguindo a humanidade mundo afora,
cada um se achando o dono do saber, da verdade, do poder!!!

Dora Trindade. 10/10/08.

Dora Trindade

28/11/2008

© Todos os direitos reservados

TENHO MEDO

Que medo!... Tenho medo, o que me passa?...

*O ar, com azul celeste e nuvens brancas,
Traz brisa a acariciar quando abraça
Flores e verdejantes folhas francas.*

*Todo o belo oferecem e vem de graça
Para alívio ao meu medo, que sem trancas,
Nem defesa sequer, me entrelaça
E se firma sem dó nas minhas ancas.*

*Quem não receia a vez que inda há de vir
Numa certeza, sim, certeza atroz...
Toda certeza tem, vamos convir,*

*Uma premonição em muda voz...
Que não me esqueça, não... Nunca, jamais:
Que estou, mas de repente não sou mais.*

Tangará da Serra, 29/07/22.

Clicar no link abaixo, depois clicar em ABRIR para o site Poemas de Maximiliano Skol.
<https://meuladopoetico.com/todos-os-poemaspropios-2912-1>

IGUAL A ELA?

*Tornadas bacanais impenitentes
Advindas dela... então eu concebi
Mulher ninguém terá, da qual frui.*

Tangará da Serra, 28/10/20.

NÃO VOU CHORAR

*Ah, lembro-me de ti ...e como não?
Os teus menores gestos, teu andar,
Teu sorriso maroto, tua dicção
Quando no teu dizer: "não vou chorar,*

*"Sou forte, apesar desta paixão
Pelo amor que te tenho se acabar,
Nossos momentos belos que estão
No seu final, mas nunca vou chorar"*

*E sempre me dizias que me amavas
Lembro tua boca e ânsia de desejos,
Teus ternos olhos quando me fitavas...*

*No entanto, tinhas sonhos por ensejos
A manter-te o amor entre deslizos...
Fomos, sem teu chorar, tão infelizes!...*

AMEI DEMAIS!...

*Ah, como amei e amei perdidamente!...
Qual ventania uivante fui em frente,
Desperdiçando amor em corações,
Sustando a aurora meiga das paixões.*

*Despetalei as rosas, cruelmente,
Desfiz-lhes do perfume, tão somente
Pelo afoito zunir das vibrações,
Por sádico prazer em abstrações.*

*E fui refeito em brisa enganadora
A afagar qualquer alma sonhadora
No avesso da minha diretriz.*

*Amei demais... ardente e sem sentido
Que, comigo, ignorante eu fora tido
feliz.*

A nunca ter no amor um fim

Tangará da Serra, 18/08/22.

PRIMEIRO AMOR

*Estou a meditar quando eu te amava...
Aquele grande amor me foi um tema
A me inspirar por onde eu andava,
Feliz a tê-lo n' alma como emblema.
Em ti meu pensamento me levava
Ao divinal afago de um poema
Por encantar-me a vida, pois versava
Sobre a glória do amar: glória suprema!...*

*E, no entanto, esse amor pra nós perdido
Recompensa não teve, e sem sentido
Findou-se tão banal, desperdiçado.*

*E assim, por tantos anos, verdadeiro,
Eu sinto quão intenso e não gozado
Nos foi aquele nosso amor primeiro
Tangará, 08/2022*

INSENSATEZ

*Eu fico a lamentar coisas perdidas...
O conforto, as mansões que tive um dia...
Ágapes com manjares e bebidas...
Na embriaguez de sonhos e magia...*

*Tive riquezas... tais extrovertidas,
Gozei da mocidade em boemia...
Obtive amores todas mui queridas
E delas mágoas nunca eu sofria.*

*Se o tive, perdi tudo. Aconteceu
Que o tempo não perdoa e feneceu,
No entanto, é insensatez o meu pesar,
Pois tudo o que eu perdi é bagatela:
Se o meu próprio eu: há de passar.*

Também a minha juventude bela,

Tangará da Serra, 03/09/22

LOUCURAS

Ah, tudo já passou, loucuras tive...

*Felizmente passaram -se os dias
que obtive*

*Co' o fim das emoções em
Reles prazeres tidos em orgias.*

*As orgias, em si, dão num declive,
Por falsas percepções de alegrias
Atraentes que até possam inclusive
Simular os enlevos de poesias.*

*E poesias mantêm-se como um vento
A esvoaçar falácias com o intento
De induzir o pensar para o truísmo...
Mas o tempo desfaz todo lirismo,
Sem ele a vida traz, pela velhice,
A razão de que tudo foi tolice.*

Tangará da Serra, 10/09/22

TESOUROS DE ILUSÕES

*Cheguei ao fim da estrada, enfim cheguei.
Caminhos com desvios me eram tidos
E errante peregrino muito andei
À busca de tesouros pretendidos.*

*Tesouros de ilusões que um dia amei...
Tive de os refutar por intuidos
De minha ignorância co' o que errei
Até o fim dos dias percorridos.*

*Vis lembranças acercam meu aninho
Quando sábio tornei-me. Mas, agora
aurora*

Redimir-me em retorno à minha

*É-me não mais possível... Eu me definho
Sob o peso da idade que me adere,
(Sem futuro) ao passado, que me fere.*

O TEU VISUAL

*Não vai dar certo, eu o sei de sobra...
Esse amor é demais e me soçobra
Demais e muito além do que imagino,
Além de mim, e em tom de desatino.*

*Esse amor é inútil e me desdobra
Por ter-te junto a mim numa manobra
Absurda de te amar, sem que o destino
Não nos coadunou no mesmo tino.*

*Entretanto, sem ti eu não existo...
Tu és o ar que respiro, o circular
Do sangue em minhas veias, e mais isto:*

*Sem ti vou ter a sina de enxergar
Que imita o teu, mas não beleza igual.*

Em todas as mulheres o visual

EFEITO ZELENSKY

OUÇA O GRITO do desespero....

Aquele que ouve as sirenes deve

fazer uma escolha...

Quando as crianças falam sobre o sofrimento como se fossem adultos

Quando as canções de ninar são cantaroladas nos porões,

Quando os velhos vagam sem teto e famintos,

Quando jovens que acabaram de superar a infância são abusados ideologicamente,

Quando as mães procuram abrigo e comida para seus filhos,

Quando as crianças com narizes catarrentos não encontram cordialidade, o sofrimento tornou-se tão grande que o olhar se distancia ao lado a permanecer neutro, ou até mesmo reclamar sem reagir, mostra como já estamos treinados para abdicar de nossas responsabilidades.

É NECESSÁRIA MAIS COMPAIXÃO

E AÇÃO DE CORAÇÃO... OM SAI RAM...

LÁGRIMAS

Lágrimas derramei e prematuras.
Derramadas já antes da tua ida.
Névoas do abandono, sem saída.

E vi-me em solidão e nas escuras

Assim, abandonado em penas duras
Como um preso a ter nalma tolhida
A sua razão de ser, com as torturas
De conceber a tua despedida.

Ind' hoje relembrei quão bela estavas,
Até o avião odiei co' o qual voavas.
Fui ao bar, pois a mim, então, convinha
Decrescer tanto impacto nalma minha...
Fez-me sentir que 'stavas, tão presente!!

E no bar a saudade docemente

Tangará, 09/11/2022.

NÃO SEI QUEM MAIS EU SOU

Não sei quem mais eu sou, me encontro estranho...

Estranheza que vem mais por ser tido

Sem a mesma honradez do meu antanho,

Suspeito ser-me a mim desconhecido.

Eu que sabia do mundo e do emaranho

Dos meus caminhos, vejo-me no olvido.

Esquecido, deparo com o acanho

Do meu vero prestígio desprendido.

Mas não me empenho em ter que me mostrar,

Pois quem rei foi, é sempre majestade

E os meus caminhos foram, na verdade,

*Uma escola de vida a cogitar.
momento*

Com depressivo humor do pensamento.

Assim, suponho estar neste

Tangará, 11/11/22

A VOZ DO POVO

Chegou a vez de ouvir do povo a voz
Que clama a liberdade de expressão,
Que teme de perder a tradição
Da qual nos permitiu nossos avós.

Há um grito em favor de todos nós...
Queremos nos manter sem perversão
Dos gêneros sexuais, sem distorção,
Sem a pretensa distopia atroz.

Vamos todos à rua, tragam a bandeira
Com suas cores azul, verde e amarela
A defender a pátria brasileira

Dos perversos padrões ocidentais...
Não caia sobre nós nunca, jamais.

Que da Suprema Corte a chancela

Tangará, 16/11/22

O COSMOS PERANTE MIM

Eu via todo o Cosmos ante mim,
Via nuvens de gases e poeiras,
Via sóis em formação e sóis sem fim,
Também Buracos Negros qual coveiras.

E de galáxia em galáxia, eis que enfim
Na Via Láctea estou por entre as beiras
E me encontro na Terra, pois assim
Me foi dado nascer nas suas eiras.

M' ensimesmando longe dos viventes
Concentro meus sentidos no que vejo:
Vislumbro o azul de nuvens envolventes...

E pequenino sou, então me ensejo
Alcançar o meu cerne tão infindo,
Tão íntimo... e espantei-me existindo.

Tangará da Serra, 23/11/22

A ANGÚSTIA DA VIDA

*Cheguei até aqui, mas com que fim
Tive essa tendência de aturar?
Com que fim procurei dentro de mim
Tantos supostos sonhos realizar?*

*E vejo que, afinal, me foi festim
Na minh' ânsia de vida a me ajustar
No exercício de obter um trampolim
Por vários sucessos alcançar.*

*E descobri que a vida em sua avidez
Domina, com firmeza, a todos nós
Até as pedras ásperas, talvez.*

*E sua angústia, em toda a natureza,
Desesperada e escrava, não tem voz,
Pois a vida por si é indefesa.*

Tangará da Serra, 04/12/22

FUNERAL DO AMOR

*A filha da vizinha namorava
E pelo mototáxi recebia
Buquês de flores tanto ela adorava.
Era uma festa a rua e eu sorria.*

*Cada sábado o moço a visitava,
Mil venturas sua face expandia. *E por três anos bons o amor*
*singrava *Num mar de esperança, assim eu via.***

*Mas algo estranho, enfim, aconteceu:
A casa sem o moço está tão triste,
O antigo mimo, ali, desvanesceu.*

*Não mais o mototáxi, nem as flores... *Dentro de mim um luto*
coexiste
*Co' o funeral de todos os amores.**

Tangará da Serra, 05/12/22

NOBRE SALTO ACROBÁTICO POR CIMA

*Uma onda endorfinica me apegar,
É duma endorfina, creio: virgem,
Autógena que o corpo não me nega.*

*Minh' alma numa autógena vertigem
Prazerosa na onda, então, navega.
É quando as sensações de mim exigem
Percepção de autêntica entrega.*

*Não me ajusto à tristeza, não compensa.
Nasci já com o dom de ser feliz...
Venci de mim mesmo a desavença*

*De supor minha baixa autoestima,
Nas quedas levantei-me, inda perfis
Nobre salto, acrobático, por cima.*

Tangará da Serra, 10/12/22

Nela surfo ignorante da origem...

LINDA MULHER EMBRIAGADA

*Uma linda mulher co' uma ressaca
Dela possa sofrer, mas sem revolta.
É romântico ouvi-la de voz fraca
De rostinho tristonho e tendo a escolta*

*Dos anjos de Dionísio. Que lhe aplaca
Do álcool a reação e traz de volta
Sobre o seu corpo a divinal casaca
Da alegria e a tristeza então se solta.*

*Uma linda mulher embriagada
Numa noite de festa traz alento
A qualquer alma, a mais desanimada.*

*E sendo bela tem discernimento
Pra que a sua embriaguez também imprima
Compostura, elegância e autoestima.*

Tangará da Serra, 20/10/22

ALGO RUIM ME ADVEIO

*Algo ruim me adveio... E desde então
Um suspiro profundo me ocorreu,
Já me esqueci do fato, mas eu não
Consgo me livrar do encaço seu.*

*Suspiro longo... e exige do pulmão
Qu' uma pausa intercale e se estendeu
Ainda mais frequente e sem opção
Eu me conformo, o hábito venceu.*

*Não sei... Alguma mágoa em mim existe
Recôndita, indelével, indecifrável
Como enigma em minh' alma ela persiste.*

*Alma triste, magoada, sem retiro
Que se apoia no alívio agradável
De um dobrado e mísero suspiro.*

Tangará da Serra, 11/21

O BEM VIVER ARGUTO

*O bem viver arguto é perceber
A beleza das flores nas florestas,
A inteligência dos pássaros em ter
O enigma da vida sempre em festas.*

*Viver intenso... e por amor verter
Lágrimas que em si têm o poder
De carimbar a alma sem arestas,
Libertá-la d' angústias funestas.*

*Saborear o dom que a vida tem....
Enlevar-se com o belo do universo...
Manter nalma a memória de alguém...*

*Mas tudo isso é fardo em mim adverso:
Bom seria ao final não ter da vida
A vã saudade, ou como foi vivida.*

Tangará da Serra, 07/01/2023

FINALMENTE

*É certamente o fim... nele esbarrei...
Alienado e confuso então me ponho
Estático, sombrio e nada sei...
Nem tanto esperançoso por um sonho...*

*É o fim, ponto final. Por onde andei
Renego algum retorno, eu pressuponho,
Pois da vida os caminhos esgotei
E tenho de convir-me um ser tristonho.*

*Dei de testa com um muro, além não vejo...
Impotente ao fim, é a minha vez
De vivencial cegueira sem almejo.*

*Resta-me no funil destes meus dias
A restrição de mim com a validez
De enobrecer-me em minhas agonias.
Tangará da Serra, 12/01/2022.*

UM PENSAMENTO

*Cabeças abaixadas e na terra,
Ali, o gado firma a sua atenção.
Não pensa, segue o pasto onde descerra
Seu alimento; e a busca é sua opção.*

*Na manada coexiste a mansidão.
Se quer sobreviver; e não há guerra,
erra,
E seguem unidos à mesma direção.*

*E cada individuo, no noturno
Descanso e alimentado, tem a vez
De uma ruminação e noutro turno*

*Sentir que o ingerido o satisfaz...
Diferente de mim com argumento
Rumino, insatisfeito, um pensamento.
Tangará da Serra, 12/11/2020*

Cabeça baixa ao chão o olhar não

MINHA FOTO

*Esta foto que olho não sou eu...
Naquele dia eu era, fiquei lá.
Ali, eu sou aqueloutro que viveu,
Agora, eu sou aqueloutro, aqui, que está.*

*Mas, o aqui, como o lá, já ocorreu
Neste exato momento que não dá
Tempo de perceber, pois percorreu
Tão depressa demais no agora (já).*

*Não sou, apenas passo... A cada instante
Passo em milissegundos ...Cada foto*

É imagem perdida, insinuante

*De que tudo é instável e remoto.
Tudo que a mim parece é só, portanto,
por enquanto.*

Quando penso que existo,

Tangará da Serra, 30/11/2019.

O QUE EU TINHA A DIZER

Não tenho que escrever mais coisa alguma...

O que eu tinha a dizer: já disse tudo...

De amores... E alegrias uma a uma

Foram já decantadas... Estou mudo.

Só me restam lembranças como espuma...

Não me sobram mais sonhos, não me iludo....

O meu pensar se esbarra numa bruma

E o raciocínio é falho em conteúdo.

De quê me espera o resto dos meus dias?

O tempo é já 'sgotado, e sem rancor

Aceito essa sentença, sem porfias.

Vejo-me, enfim, no termo que em verdade

Faz parte de tudo onde o Criador

Tem por nos subjugar à Sua vontade.

Tangará da Serra, 13/02/23

LAMENTO

*E fico a lamentar... choro por quem?
Pareço que lamento quando infante
Tivera a mesma angústia deste instante
Em que já noutro tempo sobrevém*

*Igual mistério... Dele, hoje, provém
O presságio de um vão assaz constante:
Algo desconhecido e tão distante,
Pois essa angústia antiga inda me vem.*

*E desterrado fui na minha infância
Qual estrangeiro, aqui, como se a vida
Tivesse sobre mim a circunstância*

*Desconhecida e atroz de uma vivência...
Que com má sorte a mim me fora tida
Na pior de sofrida experiência.*

Tangará da Serra, 16/02/22.

OS BONS OLHOS DE UM QUEBRANTO

*Aparentavas nua, assim te via,
De nada a tua veste protegia
Do meu imaginário... E concebi
O teu corpo ao feitio que eu queria.*

*Foi me de imenso impacto o que aferi
De ser tão meu o corpo eu antevia
E tive de render-me quando cri
acontecia.*

Um milagre o que a mim

*Este corpo real já me pertence
Mas desconfio ao vê-lo, extasiado,
Se é ilusão que os meus sentidos vence...*

E, seja como for, mesmo enganado,
*Ou, talvez, co' os bons olhos de um quebranto:
Tenho-te eterno amor co' o teu encanto.*

Tangará da Serra, 01/03/23

E O SEXUAL IMPULSO SE DESFEZ

*O sol traz luz suave... e quem diria...
Hoje, quando o lembrar-te veio à mente,
Desnudo o baço azul do céu vigia
De ti uma lembrança insolvente...
Foi quando o teu sexo então trazia
senso ardente,
E logo o teu desejo transmitia
Uma mensagem ao ser-te conivente.*

Para a minha carência um

*E fui ao teu encontro inda ignorante,
Pois nula me era tida a experiência
Co' o contato dum corpo exuberante...*

*Quando me abriste o abraço, em tua nudez,
Meu pulso disparou tanta frequência
Que o meu sexual impulso se desfez...*

Tnagará da Serra, 08/03/23

O PORVIR DO MEU SONETO

*A brisa leve passa e o tempo voa...
E cada nuvem leva o tempo à toa...
Em direção qualquer segue o destino
De tudo que a passar perde o seu tino...*

*O céu nublado nunca me afeiçoa,
Mas espero que o tom dele se escoa.
E assim não me intrometo em desatino
Sabendo tudo é breve e repentino.*

*Às vezes em minh' alma uma tristeza
Dela se apossa, mas não me apavora,
Porque tudo é fugaz e com certeza*

*Tão logo o sentimento vai-se embora.
Se feliz tenho um tempo então o submeto
Num eterno porvir do meu soneto.*

Tangará da Serra, 13/03/23

NÃO FAÇAS CARA FEIA

Não faças cara feia, és bonita...

Não faças ar de asco, ficas feia...

Mulher que é tida linda, não alheia

Sua beleza com fútil vã desdita.

Mesmo tu 'stando a sós nada te dita

Má expressão na face, por mais cheia

De dor tua singel' alma; e te golpeia

Com armadilha a te deixar aflita.

Franzido rosto existe na feiura

Dum rosto assim já feio: e não tem cura.

Mas mulher como tu, nasceste bela...

Dote cedido a ti, não o jogues fora

Por reles comoção, mas acautela

Este rostinho lindo a toda hora...

Tangará, 25/03/ 23.

SUA MULHER FUGIU

*Com outro homem sua mulher fugiu...
Talvez, premeditasse a fuga dela...
Nem mesmo ele culpado se sentiu,
Mas viu-se, com sua falta, em mazela.*

*Talvez, faltasse o amor que os uniu...
Talvez, fosse o destino que nivela
Os bons casais e desta vez urdiu
Que ignoto homem tenha amor por ela.*

*Um enorme relógio marca as horas...
O pêndulo impiedoso vai e vem
Num tic tac sádico a desoras.*

*Ressoa na amplidão uma tortura:
O badalar das horas o mantém
Na mais cruel de insone desventura.*

Tangará da Serra, 28/03/23

E VOLTO PENSATIVO

*E volto pensativo à minha infância...
É quando, ali, se instala algum começo,
Sendo a noção de tudo em concordância
Com do cosmos o modo em que aconteço...*

*Nada existe sem minha circunstância,
Tudo existente tem comigo o apreço,
Mas quando não mais sou em substância
Tudo afinal demonstra o seu avesso.*

*E agora o azul celeste a tom escuro
Traz-me premonição de um mau futuro...
E uma tristeza infinda encontra abrigo*

*No meu ser a atinar que os dias meus
Terão, por fim, espaço num jazigo
Com o epitáfio--dum eterno adeus.*

Tangará, 31/03/23

QUÃO BELOS DIAS...

***Quão belos dias nós tivemos juntos!!
Deslumbrado por ti meus dias eram
Cheios de mil venturas com assuntos
Que só dentro da alma proliferam.***

***Ninguém, somente a mim teve essa sorte
De desfrutar-te o belo... e quanto o tens!!
Noites, seguidas noites com o aporte
Do teu corpo a trazer-me tantos bens.***

***Pelas respirações ritmadas, nós
(Com uma diafragmática que é a minha
E a torácica que é a tua, vindo após)***

***Dormíamos em paz noites a dentro.
Dois corpos em junção: e nos convinha
A ter, sem embaraço, o amor no centro.***

Tangará da Serra, 19/01/23.

UM TROCO POR VINGANÇA

*Estou triste, tristeza desigual...
E lágrimas me acodem sem verter.
Este choro embargado traz sinal
De convulsiva dor nele esconder.*

*O fado arrebatou-nos com o final
De um romance ao sol quando a meu ver
Se pôs tão belo, festejando qual
Um sádico ocaso condizer.*

*Contudo, um sentimento me persegue
Pirracento em sombra, noutra sombra,
E assim mimetizado n' alma segue*

*Sem redenção obter... E o que me assombra
É sentir forte anseio, na esperança,
De um dia dar-lhe um troco, por vingança.*

Tangará da Serra, 13/04/23

SOLIDÃO

Eu vivia sozinho, solitário...
Monólogos às vezes me aturdiavam...
Que companhia há se no diário
Nem interlocutores existiam?

Um dia me ocorreu ter um cenário
Em que olhos tão ternos me sorriam
E não me senti só, mas visionário
Meus monólogos não mais me ocorriam.

Tornei-me acompanhado e dialogava
Co' esse anjo mulher em meu caminho,
Por sua influência eu procurava...

E outros olhos gentis eu entrevia...
Entre parceiras anjos, com carinho,
Vi-me envolvido nessa epifania.

Tnagará da Serra, 17/04/23

...É MINHA NAMORADA...

*"Essa moça é minha namorada
E você não devia estar aqui" ...
Assim fui recebido na balada
Íntima, só de amigos entre si...*

*Emocionado vejo pela entrada
Que uma moça bonita surpreendi...
E gente em reboliço fez guinada
Em minha direção que até temi...*

*Inda sem que me adentro, inda de pé,
Um casal se aproxima, ela sorri ...
O ciumento parceiro em boa-fé*

*Não me tinha; e co' a voz apoqueuntada:
"Essa moça é minha namorada.
E você não devia estar aqui."*

Tangará da Serra, 12/11/22

RASCUNHO PARA UM SONETO

*Realizei sonhos e tive amores...
Os sonhos de vida e belas mulheres.
E sabendo da impermanência do
tempo
Concentrava em guardar os bons momentos.
E contra o tempo, queria a saudade,
Revisitei o passado; e o vivi vezes e mais vezes...
No entanto, a saudade se foi na impermanência...
Hoje, concentro no presente pra manter o momento
E somente o momento,
Sem compromisso
Pra que inda possa sentir
Que estou vivo...
E me basta.*

Tangará da Serra, 26/04/23.

BEBE, AMIGO MEU, BEBE...

Bebe, amigo meu, bebe... é o teu direito...

Tua mente repleta verte o caldo

De sobejas lembranças no teu peito,

Há muito a recordar, inda com saldo.

Não és vazio, andaste contrafeito

Por ínvios caminhos, sem respaldo.

Mas foste nos teus dias insuspeito,

Sem nunca te taxarem de ribaldo.

Bebe, és nobre... tu' alma regojiza

Na gostosa ebriez que a ti convém

Pela tua honradez, que simpatiza

Co' este momento justo e te retém,

Tranquilo, no espectro de tua vida,

Em resgate total de bem vivida...

Tangará da Serra, 28/04/23

ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO

*Na roça, lá se vai toda a família
Num carreiro, um atrás do outro seguem,
Cada membro consigo, sem mobília,
Carregam animais e assim conseguem:*

*O galo com o pai; e quanto a Otília
Um porquinho e o cachorro a perseguem;
Um macaco se enrosca na Cecília;
Co' a mãe um papagaio e lá prosseguem.*

*E fico a meditar que, por dinheiro,
Carecem de vender todos bichinhos
Neste fim de semana tão campeiro...*

*No outro dia eu me pasmo, pois juntinhos
Retornam de um passeio, e em procissão,
Co' os fiéis animais de estimação.*

Tangará da Serra, 05/04/23

EU SOU AQUELE...

*Sou aquele de um planeta certo, que veio por muitos erros;
Eu sou aquele que armou a loja, mas sem mercadoria;
Montou o restaurante, mas não lhe abriu as portas;
O dono da adega e sendo seu único freguês;
O dono do conhecimento que se fez inútil;
O dono que demarcou a mina, e nunca soube explorá-la;
O recém-formado dentista que após montar o consultório, abdicou a profissão;
Sou o que vivia e nunca sabia da vida;
Mortal, sem se conscientizar de finitude;
Jovem, sem pressentir a velhice;
Solitário, mas cercado de amigos;
Triste, mas contente consigo mesmo;
Sou o que ao morrer faz-se sem esperança;
Que amou muito e terminou carente;
Que soube o que seria gratidão;
Evitando ser pobre sem se importar com riqueza;
Via tudo simples quando na verdade tudo era complicado;
Via mulheres como objeto, mas terminou objeto delas;
Sempre teve medo da morte, sem evitá-la;
Bêbado para sentir a fundo a vida, mas fugindo dela;
Conheceu a tristeza em desprezo à alegria;
Achou tudo banal com as coisas mais sérias;
Um plano fracassado era mais um infortúnio;
Uma desfeita moral, merecida talvez o fosse;
Desligado, sofria sem ser psicótico;
Afinal, cético veio a encontrar paz de espírito, em Deus.*

INVEJA

*Qualquer pessoa tem a sua história...
Muito de alegria ou mágoas de chorar,
Estagnadas lembranças na memória:
Barcos, sem pandas velas, sobre o mar.*

*Os mesmos dramas de ânsia ilusória,
Tantos fatos de mim tenho a contar
Com altivez da alma sem vanglória,
Mas me é estorvo o ter de os relembrar.*

*E vivo ambivalente co' a vertigem
De um turbilhão de vozes do passado
A ecoar lembranças que me afligem.*

*Então invejo o dom do alienado
Que segue a vida plácida e a contento
Sem passado, presente, ou argumento.*

Tangará da Serra, 10/05/23.

CANSADO ESTOU DE VER

*Cansado estou de ver: tudo padece...
O mundo todo dói...Este cansaço...
Esse cansaço nada me oferece
Enquanto eu estiver no seu abraço.*

*Cansaço de frustrado em minha messe...
Não chego a colher justo o que faço...
Ou o desejo de agir sem que me desse
Um desgosto de prever o meu fracasso.*

*Em pequeninas coisas me aborreço,
Em mínimos anseios eu me frustro,
Careço de mim mesmo o antigo lustro.*

*E me consumo triste....Sem blindagem
Falta-me ser estoico, então padeço
Vencido, derrotado e sem coragem.*

Tangará da Serra, 23/05/2023.

VIVI, SABIAMENTE, OS DIAS MEUS

Ao chegar-me ao cúmulo da idade
Revisito o meu tempo que suplanto.
E nele eu me encontrei sem toxidade
Nas pulsões afetivas que amei tanto.

Momentos desfrutei com probidade
Que o tempo a mim cedeu, então garanto
Que retive o esplendor da mocidade
E de glória entoei nela o meu canto.

E fruí, sabiamente, os dias meus,
Alegro-me ao fim da minha estrada
Protegido de arcanjos do bom Deus.

Foi-me tudo a contento em minha história,
E o que era-me tido de charada
Veio a concretizar-se em vitória.

Tangará da Serra 24/05/2023.

EU VOU SURTAR

*Aqui estou...no Cosmos, outra Terra
Quatro bilhões de anos nela encerra
O eu que, aqui, estou tão bem carnal.*

Ninguém inda achará planeta igual.

*E aproveito, tranquilo, o que descerra
A minh' única vida assim frugal.
Mas sem acaso... pois Deus nunca erra:
Este momento é proposital.*

*Sinto-me leve, pleno de euforia
No cósmico milagre singular,
Entoando glória pela sintonia*

*Com o todo existente... Eu vou surtar
E dentre berros loucos de emoção
Glorificar-me a humana condição.*

Tangará da Serra, 31/05/2023.

QUERO FUGIR

*'Stou exausto, não sei...,mas estou sim...
Tenho o desgosto das gentes ao meu lado.
De todos a ogeriza está em mim,
Só tenho dessa gente desagrado.*

*Vivo um inferno em meio a tudo, enfim.
Não acredito ser-me assim culpado
Por odiar convívio tão ruim,
Nem o aceito por força de um vil fado.*

*Quero fugir de mim, porque sofrendo
A vida se apresenta a mim sem dita.
Co' a alma bem tristonha, então, pretendo*

*Fugir do que é real: meu ser cogita
Dormir a fim do mundo eu me afastar
Dormir... dormir ...Pra não me suicidar.*

Tangará da Serra, 02/06/2023.

QUERES SABER DA VIDA...EU TE DIGO

*Queres saber da vida...e eu te digo
Senta-te ao meu lado, aqui comigo.
Bebamos em homenagem do que somos,
Lembremos no passado do que fomos.*

*Não te esqueças do teu amor antigo,
E tampouco das dores: teu castigo,
Daquelas alegrias que supomos
Serem dádivas tidas pelos gnomos.*

*A delícia da vida nela implícita
Não admite se obter por mão ilícita...
Outra dose, bebamos... Na verdade*

*Ela, clara, terás só pela idade,
Tão sensível, patente e como tal
Imensa e revivida... é surreal.
Tangará da Serra, 04/06/2023*

MEDO

*Eu nasci sob o jugo de um fantasma:
O medo em mim pôs sua tatuagem.
E assim travado então ele me pasma
Ao me por em ação qualquer vantagem.*

*Dizem alguns que o medo entusiasma:
"O medo é o pressuposto da coragem."
E se pra mim tem sido qual neoplasma,
O maligno tumor será miragem...*

*Segui na vida aos trancos... e lá fui indo...
O temor que, aqui, me retraía
Vinha a ser a vitória conseguindo...*

*Contra tudo que o mundo me blefou,
Pel' êxito que alcancei foi por sua guia:
Que me fez superar o homem que sou!!*

Tangará da Serra, 10/06/2023

VOU QUEBRAR TUDO

*Eu vou tudo quebrar o que me convir...
Vou incendiar a casa, é bem melhor...
E não vai restar nada a conferir
Do que antes havia, seja o que for...*

*De penoso trabalho a conseguir
Tudo que foi obtido a mui suor...
E nada mais me importa quero agir
Mesmo que me esbarre no pior.*

*Há momentos de angústia insuportáveis
Em que insólita ação: é uma ordem,
E assim dentro de tantas variáveis*

*Penso que com o recurso da desordem
Eu consigo obter nessa loucura
A liberdade, a qual meu ser procura.*

Tangará da Serra, 12/06/2023

OS ESQUECIDOS

*Um conjunto de eventos vinha escrito
No fado em que alcancei a existência.
E ao relembrá-los sinto que visito
Com muita pena toda essa vivência.*

*Lembranças tão saudosas como um grito
Que me exige de novo a repetência
De momentos felizes que o aflito
Coração reverbera com sofrência.*

*Do meu fado não sou mais ignorante...
Se tenho como certo e antecipado
O final a esperar-me, breve adiante,*

*Então, lamento, pois ao ser finado,
No olvido, todos meus amigos idos
Comigo, uma vez mais, são esquecidos.*

Tangará da Serra, 22/05/2022

NÃO ME VENHAM DIZER...

*Não me venham dizer: não há destino,
A vida é aleatória e em desatino...
Os eventos se cruzam sem ação
De uma força maior, sem mais razão..*

*Não há de se esperar por qualquer tino
E que eu sou nada mais que um peregrino.
Até no caos existe ordenação...
E que o destino é mera narração.*

*Mas não.... Tudo a mim fora calculado...
Quando muito relembro o meu passado,
Uma Mão me guiava em cada passo.*

*Mesmo nos descaminhos que eu seguia
De propósito nesse descompasso
Do fado me vinha o bem? que eu merecia.*

Tangará da Serra, 17/06/2023

NÃO ME PERGUNTES MAIS...

*"Perdoa as minhas dívidas, assim
Como 'stou a perdoar meus devedores..."
Pois isso é do Pai Nosso ?o trampolim
Pra salvação de infindos pecadores.*

*Não me perguntes mais, não mais, a mim:
Se sou capaz de aos vis, meus malfeitores,
Perdoar-lhes as dívidas, enfim,
Quando por eles tive dissabores.*

*Incrédulo não sou, nem tanto ignaro,
Mas se manténs a dúvida a indagar,
Obscuro estás, eu te aclaro:*

*Quando obtiveres dom de perdoar,
Então eu te respondo, repentino,
?É que alcançaste o nível do divino.
Tangará da Serra, 24/06/2023.*

CADÁVER ADIADO...

*Um dia tornei-me visionário...
Ricas doses de Vodca me acenderam
Distúrbios cerebrais, o necessário
Pra atípicas visões, que me ocorreram.*

*Rendi-me impotente e solidário
Ao erro visual e me apareceram
Gentes, no calçadão, sem vestiário,
E delas esqueletos irromperam.*

*E na dinâmica óssea se moviam
Rebolando suas pélvis; as mulheres
Gargalhavam: os queixos se abriam.*

*Inusitada gente, os caracteres
Calhavam, do Pessoa, co' o bem versado:
Não é mais que ? "cadáver adiado..."*

Tangará da Serra, 27/06/2023

AQUELA CANÇÃO

*Por que negar antigas emoções,
Por que devo evitar as sensações
De um passado distante e tão presente
Como se ontem fosse?inda recente?*

*E um suspiro dobrado dos pulmões
E me entrego a sentir o que na mente
Tanta emoção existe inconfidente.*

Renega o evitar recordações...

*Pois mantenho recortes tão vividos,
Que dormentes na alma são retidos
No formato de um típico embrião,*

*O qual vem, pelo ouvir de uma canção,
A eclodir alvitre, que revela
Quanta saudade ainda tenho dela.*

Tangará da Serra, 29/06/2023

ESTAVA LINDA

Ela queria ir, necessitava de ir, aonde?

Ainda, não o sabia.

Queria de si mesma se escapar...

E dos meus braços...

Estava linda!

Uma gostosa expectativa estampava

dos seus grandes olhos verdes.

Aqueles lábios carnosos...

A maquiagem lhe trouxe ar

de princesa,

tão digna; e tão má me parecia,

sem meus rogos ouvir.

Impassível, de beleza austera

e determinada.

Nunca a tinha visto tão linda!

Quis ser generoso,

carreguei-lhe a mala

até o check in...

Não vá, eu lhe dizia... Eu te amo!

Já repetir o mesmo rogo,

coragem me faltava. Vou beber,

Talvez eu me extroverta

em mais amor,

ou vou sofrer menos.

Vai ficar desinibida

a minha alma.

Dose dupla é melhor..

O tempo passa.Outra dose.

Então, lhe ofereci um buquê

de rosas.

Sorriu... E me exultei vitorioso.

Os minutos...

Que devo fazer?...Mais uma dose.

**Não me atrevi saborear
daqueles lábios a gostosa molhada maciez... Outra dose!
Vou arrebatá-la com promessas.
Oferecer-lhe um carro,
casa com portas eletrônicas, ajardinada, caramanchão, piscina de luxo,
esplendor de espelhos.
O que ela quiser,
um outro mundo...
Estava acostumada a receber promessas inúteis.
Inda mais, vindas na base da Smirnoff...
Impávida, decidida seguia em direção à ponte de
embarque.
A esperança... Esperança...
Atendeu ao áudio:
"Eu te amo, não se vá, eu..."
Desligou. Era o embarque.
Quedei-me em fracasso...
Nunca mais..
Perversa solidão...
Nunca mais...
Perversa saudade.**

Tangará da Serra, 09/07/2023

AQUELE DIA

*Quando ao final chegar esses meus dias
E no leito de morte hospitalar
Será um sombrio término...Dirias:
Mas não há melhor modo a esperar!!*

*Receio, no entanto, as agonias
Dos tubos que irão me colocar
No estômago, nariz e noutras vias,
Como uretra, traqueia e ventricular.*

*E atado a tantos ductos, tal tortura
Me esperará por certo a sepultura...
Quem me dera poder ser dela ausente...*

*(E alegre, feliz, todo contente)
Sofrer um repentino passamento
E que me imitará arrebatamento!!*

Tangará da Serra, 16/07/2023

A CURVA

Procurei... E como divaguei...

Agora minha estrada enfrenta uma curva.

(Sempre à espera, ela me aguarda, além)

Ah, quem me dera desvendar-lhe o obscuro,

e o desconforto da sua perspectiva.

Quão insondável é essa conjuntura!!

A curva da estrada...

Quando vou ultrapassá-la,

que destino nela está?

Que surpresa me espera?

Meu caminho tem de continuar.

Sinuoso sempre o foi até chegar

nessa curva!

Nela reside a minha esperança

Quero desbravar o meu caminho,

mas estou limitado.

A curva é um túnel pelo dossel dos galhos no matagal.

Se eu soubesse o que nela me espera...

(Quanto mais minha estrada avança,

a curva me precede como um pesadelo)

A que o seu misterioso porvir me desvenda?

Que existe além do espaço da curva?

A minha estrada, Senhor, é longa, nem de cascalho é, nem de cimento.

É de chão, mesmo.

Vejo marcas de passantes...

Que me espera além dela?

Uma esperança não me é alviçareira.

Só tu sabes, Senhor, do meu futuro.

E do que me espera além da curva.

Será um recomeço de nova estrada?

Sou qual animal de estimação na esperança pelo dono, que és tu Senhor.

Vivo aos gritos nessa esperança.

O sol brilhará depois?

Haverá um precipício?

A curva me cega nos meus propósitos.

Sinto-me atado,

Desesperado.

A minha ignorância além da curva...

Pressinto-me desaparecer na curva do caminho, sem previsão: pra onde?

Estou tolhido, indefeso.

Minha liberdade deseja ultrapassar a curva.

Não consigo seguir

meus planos e meus anseios

Vislumbro fio de luz a atravessar uma clareira entre troncos do matagal da curva.

Entrevejo uma amplidão.

Há possibilidades além do horizonte?

Até aqui sempre chego...

Meus sonhos morrendo ao pé da curva.

Tangará da Serra, 21/07/2023

O VOO DO LÚPI –#1 (1/3)

*Onde, agora, tu 'stás, meu periquito?
Em que mundo tua mente perambula?
É o tempo de domires: requisito
A que tua energia se acumula.*

*E agora tão perdido, tão proscrito,
No matagal, teu próprio ser se anula
Perante predadores. O teu grito
Ecoa na imensidão, não articula*

*O nome que tu queres?de quem amas.
Tens gritos embargados pelo medo...
Tens fome, muita sede e entre ramas...*

*E que, no escuro, a melatonina
Te traga, com bons sonhos, o arremedo
De que em casa tu 'stás?sem esta sina.*

Tangará da Serra, 26/07/2023 às 18 horas

O VOO DO LÚPI –#2 (2/3)

*Que tristeza mortal eu sinto agora ...
A tua ausência dói e como é triste...
Do quarto a escura luz, que lhe era outrora,
É igual e tua presença inda persiste.*

*Existirás aqui, não foste embora...
Estás no mesmo canto, não fugiste...
Eu te imagino, aqui, na mesma hora
Em que a nós dois o sono sempre assiste.*

*Então, meu periquito, dentro eu choro,
Também derramo lágrimas deveras...
Como te quero e amo?por ti imploro...*

*Tu não te encontras só, mesmo entre feras
Minhas preces por ti vão te guardar
E, de novo, trazer-te ao nosso lar.*

Tangará da Serra, 28/07/2023

O VOO DO LÚPI –#3 (3/3)

*Eu, pelo escuro quarto, vou silente,
Devagar, com cuidado... A minha mente
Está vazia e pesado o coração
'Stou tristonho, aéreo e em comoção.*

*Não me sinto, o pisar está dormente,
Prossigo no escuro, vou em frente,
Com a chorosa alma e a volição
De apelar para o céus em oração.*

*Meu Ring Neck se foi, está vazio
E turvo o quarto, aqui, neste momento...
E dentro de mim há um desvario.*

*Que me atordoa: penso que, talvez,
Ao manter penumbroso o aposento,
O meu Ring Neck retorne dessa vez...*

Tangará da Serra, 29/07/2023

ELEGIA AO MEU RING NECK, LUPI.

ELEGIA AO MEU RING NECK, LUPI

Foi assim, meu Ring Neck, chegaste em casa!!

Recém-nascido, em penugem, coordenação motora incipiente, choravas desesperadamente.

Choroso por carinho materno...

Que mãe tinhas, pois vieste no bagageiro da aeronave, onde a cunhagem (imprinting) te fora de vez a ti negada?

Mas o contato em carinho de suaves dedos te fez calar.

E de mamadas por gavagem te nutriste.

Quem diria que chegarias à beleza de tua raça.

Tuas esverdeadas penas... Quanto tempo me pus a admirar as suas simetrias

Foste de uma criação divina.

E começaste a falar:

"Cadê a mamãe? Cadê a Gabi? Quero tomar banho"

Teus pezinhos, tuas unhas afiadas...

Como as usava para coçar as narinas e o pescocinho!!

Tuas pupilas reagiam de acordo com as emoções.

Tua toaleta dava inveja.

Tua vaidade na toaleta diária era coisa de princesa.

Eras elegante, meu querido, e demonstravas pose de nobreza.

Se beijavas algo que te atraía, regurgitavas simulando alimentar a tua prole..

Gesto intuitivo, instintivo, sazonal e atávico.

Tinhas noção de vaidade, de orgulho e até de exibicionista.

Tua alegria esbanjava felicidade a outrem.

Que era eu. Absorto, te admirava, e a agradecer ao Criador tua formosura.

E me sintonizava com o Cosmos.

Assim que nasceste, já sabias como interagir.

Não sabias interagir, aliás, aprendeste essa comunhão para te localizar gregário.

E eufórico descobriste que isso te era bom.

Tinhas rasgos de independência para encontrares a tua individuação.

E me vias teu igual.

**Tinha de ser teu igual, caso contrário, não seríamos conviventes.
E tinhas tua soneca a horas marcadas,
tuas fantasias amorosas com uma fofa almofada ou um imoji de pano.
E te deitavas em delícias, minutos a fio com amizades imaginárias.
Eras tão tranquilo!
Eras tão feliz!**

**E me lembro de ti quando, em teu último passo, saíste da gaiola esgueirando-te pela vez
última a me dares o teu pezinho
Depois tu me pulaste no ombro e disseste:
"Tudo bem? tudo bem? Oi, tudo bom?"
Beijeí teu peito.
Em crise de euforia gritaste,
articulaste palavras indecifráveis.
Em entusiasmo, tagarela, eufórico disseste:
"Dá tchau, dá tchau, dá tchau"
e (a agarrar o meu dedo com a perninha esquerda) terminaste: "tchaauu..."
Esse enigmático prolongado "tchau"...?
E me beijaste a boca, costume todo teu,
para a recíproca de um beijo.
Dei-te outro beijo no peito,
beijaste-me a testa emocionado.
E tagarela contou-me, do teu pensar, o indecifrável!**

**E minutos depois o teu fatídico "tchau" se concretizou
O vento inoportuno abriu a imensidão pela porta...
Tu me deixaste...
Estavas, de verdade, sob um vaticínio?
Fora um vaticínio!!
Por que me deste adeus?
Por que a mim não me cabe a ser onisciente?
Nem, tampouco, ser onipresente?
(Mas esqueci-me das leis de Murphy)
Pois não sei onde estás.**

**Ah, agora, não mais te espero, o sol se pôs.
Nem mais minha esperança tem lamento.**

**E como é triste ouvir os passarinhos
a voarem na imensidão? me dão inveja,
por ti, meu Ring Neck, que não voavas.**

Fizeram-te em prisão predestinado.

**E agora testaste tuas asas inocentes
num voo acidental, que não querias.**

**Esqueceste da antiga experiência
e cometeste, de novo, o antigo erro.**

**Quando, de volta em casa, traumatizado não voaste sequer a distância de um pulo, durante
seis meses.**

Porque sofreste quando estiveras perdido

Estás morto, meu querido, eu suponho.

Predadores tiraram-te a vida.

Mas, nisso, foi só um momento, possa ter sido rápido

A tua angústia passou, tudo passa.

Vejo-te a todo instante, repetido:

dando o seu último passo da gaiola.

esgueirando-te para minha mão.

E sobre o meu ombro dizendo:

"Ei, tudo bem? Tudo bom?"

Ainda no meu ombro estendias o pescocinho a beijar-me a boca

(Não satisfeito com único beijo,

em sequência, após leve pausa,

repetias beijos.)

Quão alegre ficaste, meu querido,

E o resto...

Eu só sei que tu voaste...

Pra nunca mais...

Eu choro convulsivo, choro.

Eu choro...

E lágrimas derramo em torrentes.

Estou triste, tristeza tão dolente. Irreparável é a dor que minh' alma sente.

Estás bem, pois não estás, aqui, no mundo.

Ao etéreo teu espírito ressuscitou.

E, lá, no etéreo, então, nós viveremos.

Meu amado periquito, estás morto?

Tua ausência sem retorno me diz que descansaste.

Mas, se estás com alguém, que desgraça!

Não poderás repetir os mesmos gestos,

as aprendidas palavras, os trejeitos elegantes pra mim?tua audiência.

Tu sofrerás sem a tua razão própria,

tuas penas vão mudar, vão cair...

***Terás um corpo deficiente, sem energia
existência.***

E terás mais trinta anos de

Sofrendo, pensando...

Tua merenda, às 22 horas, no feitio de papinha.

Quando dizias: "Gostoso, né!...Gostôoso!"

À tardinha a ansiedade para o conforto do sono no aposento de penumbra.

E vejo-te, nesta tarde, com o teu pressuroso querer para o sono.

Esquecerás o passado.

Sofrerás o presente.

Não tens meios de suicídio,

tua vida será um inferno a não ser

que um misericordioso predador cometa a tua sentença em morte prematura?a tua salvação.

Que destino ingrato te programou

desde a incubação do teu genoma!!

Uma pequena vida a sofrer

e a provocar em mim tanta dor.

Por empatia existencial

Esquecerás teus monólogos em solidão:

" Um, dois, três!...Gool."

Quando expandias tantas alegrias.

Esquecerás de mim, imagino.

Nossa mente tem disso?esquece o amor, a mágoa, as manhãs ensolaradas. As noites tão bem dormidas em silêncio, em segurança.

Outras angústias te invadirão a alma e perderás a tua obstinação, só tua.

A pirraca, as tuas exigências

sem ninguém para atendê-las (sofrerás lavagem cerebral)

Serás um tipo de autista.

**Mães choram pelos filhos na guerra,
Inconsoláveis pelos filhos entre desgraça
Eu choro por ti, meu periquito.
Ouço-te falar, ouço-te em gritos de euforia. E pior, ouço-te em gritos por companhia
quando solitário te sentias.
Ouvia-te com fome, ou com sono...
Não te ouço, o teu comunicar: "Gostôoso, né"? quando me vias à mesa...
Ah, o teu cheirinho de penas...
Ecoam na minh' alma todos os gritos de tua angústia...
O desespero de não ter uma companhia ao lado,
O adejar frenético das asas...
O tremor muscular do corpo inteiro
pelas catecolaminas do desespero...
Procuraste algo no teu voo,
encontraste o inferno.
Queria eu ter um sepulcro teu, aqui, em casa
e, ao teu lado, desejar-te descanso eterno (junto a São Francisco de Assis).

Ah, uma boa noite não mais te espera, quando o sol se põe e a luz em casa se apaga.
A tormenta passou, estás em calmaria.
O como é triste ouvir os passarinhos, que ao voarem na imensidão me
dão inveja, por ti.
E tentaste tuas asas inocentes
num voo acidental, que não querias.
Esqueceste da antiga experiência,
e cometeste, de novo o mesmo erro. Estás morto, meu querido, eu
suponho. Predadores tiraram-te a vida
Tnhas muito apego a mim, e na solidão me chamavas:
" Oi, Lupi?" Eu respondia; "Oi, Lupi!", e daí interagíamos.
Bom que os teus dias foram precoces.
Tua longevidade me doía..
Em paz tu estás.
Mas nunca o tempo me tirará a dor da tua ida.
Pois, se tudo passa...
Será que me passa?**

Tangará da Serra, 05/09/2023

FUI NÉSCIO... E QUEM NÃO O FOI.

*Ah!...Não quero relembrar, retroceder
Aos descaminhos idos do meu ser.
Não os quero relembrar, pois hoje chora,
aquela aurora.*

Dentro de arrependimento,

*Fui néscio e quem não o é, porque o viver
Sabedoria exige, árduo
é saber
Como pensar e agir na própria hora
Pra não chorar a dor do tempo outrora.*

*A percepção da vida é tão ignara...
Fútil me foi, assim, tê-la de graça
E quão ingrato sou já nada ampara*

*A minha estupidez, minha desgraça.
Porém, do Criador os meus pecados
Têm promessa de serem perdoados.*

Tangará da Serra, 02/07/2023.

MEU VÍCIO

*Já não te vejo, amor, inda te espero.
Tu és a cocaína do meu vício
E dessa dopamina assim te quero
Desde quando nos vimos, bem no início.*

*Durante o vil "lockdown," no desespero,
Juntos, eu no recluso do edifício,
Tu no teu livre-arbítrio, grau zero,
Tivemos do amor o seu ofício.*

*Durante a epidemia tu me amaste.
Do teu amor perdi, porque voaste
E de ti a esperança foi-se embora.*

*Daquela dopamina eu dependente
Sinto-me da abstenção um ser doente
Sem cura...e, cada dia a mais, piora...*

Tangará da Serra, 16/08/2023

AO LUPI (in memoriam)

*Tu foste, meu querido passarinho...
Passaste da matéria tão tangível...
Encerraste o teu tempo, teu caminho,
Como tudo, aqui na Terra, é perecível...*

*Em tua senciência teve aninho
Um parco pensamento indescritível...
Mas amaste, sonhaste e com carinho
Chegaste a transmitir-me um amor crível.*

*Não mais estás aqui... Tua matéria
De retorno se fez em energia.
E sempre eu a terei como uma séria*

*Presença indestrutível e amiga:
De quartzs e de elétrons, nesta Via
Láctea, onde te imagino? pois te abriga.*

Tangará da Serra, 20/08/2023

ABORTADA POESIA

ABORTADA POESIA

*O Pôr do Sol deslumbra a colorir o horizonte.
No Bar da Esquina eu me sento.
E vejo a vida a percorrer.
Passantes de semblantes soturnos;
outros, sonâmbulos, desfilam preocupações;
outros sorrisos expandem;
outros ocultam mágoas numa face contraída.
Um casal tenta no "jogging" o impossível contra o sobrepeso.
E tenho dó...
Um luzeiro inquieto espera, no semáforo, adiante.
De repente os faróis e o atrito dos pneus no asfalto demonstram liberdade.
Há um esplendor de luzes na Avenida...
Na minha frente um jovem solitário demora na cerveja, absorto
no seu pensamento introvertido.
Com o olhar longe à frente, mas nada vê.
estático, degusta momentos parados no tempo...
Ao lado uma linda mulher apressa o amado pelo celular.
Além um casal trocam brindes de bons auguros de "saúde"...
Duas mulheres solteiras, à minha esquerda, divertem-se com uma garrafa de Brahma,
Gargalhadas ecoam de pares das mesas estendidas no passeio adjacente ao Bar.
Dois homens a beber cerveja num eufórico bate-papo com frango à passarinho.
E de abdômens abaulados desprezam um hígido futuro.
Um deles sussura: aquele velho de óculos escuros é um requeiro jubilado
Ainda de cabelos longos, embora brancos, renegam a idade,
E eu me senti presente.
Agora noto das duas mulheres quatro crianças eufóricas com o picadinho de carne
acebolado
Lamento a ausência de macho; e uma intrusa e maliciosa suspeita me incomoda
Desligo-me delas e volto-me a introspectivo
Mesas vazias sonham com fregueses...
Lindas pernas, aleatórias, entram no recinto,
com rostos esperançosos a expandirem juventude*

***E pela ampla visão, o bar torna-se um jardim florido.
Eu me sinto a querer integrar-me no ambiente e do garçom recebo uma vodca.
Outros garçons pressurosos e solícitos perpassam por mim
que peço mais uma dose.
É quando sinto que a química nos meus neurônios não mais existem...
Foram-se os dias da juventude.
Careço da euforia pelos oxidados neurônios.
Será que devo ir com outra dose?
Na dúvida espero, aproveito o tempo
e observo ao redor...
Uma loira de costas vira-se pra mim!!
Descuidei-me da força que um olhar exerce sobre a nuca das pessoas...
Mesas vazias sonham com fregueses...
Lindas pernas, aleatórias, entram no recinto,
com rostos esperançosos a expandir juventude
E pela ampla visão, o bar torna-se um jardim florido.
Há uma poesia no ar...
Pudera tê-la em meus escritos...
A terceira dose de vodca me traz o golpe fatal:
pela disfunção dos neurotransmissores cerebrais,
ou pelo deficiente metabolismo hepático
a ação psicotrópica do álcool terminou em efeito paradoxal.
E me retiro, já em ressaca antecipada,
E abortada poesia.***

Tangará da Serra, 24/08/2023.

HOJE À NOITE

*Hoje à noite serei triste...
Terei recordações...
Meus dias envelheceram, tão lentamente!
Guardá-los ficou-me fácil...
Chorá-los, mais fácil ainda.
Aqui, no banco desta Praça, não vejo os passantes.
São sombras ignorantes do sombrio de si mesmas.
Por que enxergá-las?
Prefiro o invisível dos meus pensamentos
onde a memória é tão viável!
Cada episódio do tempo é tão nítido...
Cada frase recordada é uma facada no peito,
uma punhalada onde doem as lágrimas...
Como é ruim uma boa memória!!
Disfarço com o lenço algum corpo estranho nos olhos.
E reponho os óculos escuros...
E cego da paisagem vigente vejo as pretéritas.
E verto lágrimas.
Uma mulher desconfia e fixa em mim.
Eu lhe aponto o polegar em sinal de um tímido positivo.
Ela, compassiva, ergue em concomitância o polegar.
Observo-a distante e compartilho a sua argúcia.
Estímulo maior ela me traz por mais lágrimas.
Um ousado motoqueiro, na avenida, me assuta com estampidos do escapamento.
Recomponho a alma...
E volto pra casa.
Prefiro chorar sozinho e em silêncio. Ajoelhado em preces...
E sinto-me sonolento.
Durmo, enfim, em paz.
Tangará da Serra, 24/08/2023.*

ESQUECER

*Não consigo esquecer-te,
quisera não lembrar-te.
Dói muito tanta saudade...
O esquecer, em si mesmo, é tão fácil...
Mas lembrar-te me é um privilégio,
porque esquecer-te é-me difícil...
Havia em ti o milagre de uma beleza...
Uma inteligência em potencial
que a mim tu manifestaste
criando laços de insólito amor.
Tu me cativaste com doces palavras...
E trejeitos interpretavam o teu humor:
dado o fato de seres senciente em alegria,
tristeza e desejos...*

*Do sol nascente ao sol poente
há um trânsito de eventos:
Lá vêm as nuvens a festejar o azul celeste
deste Éden divino, joia cósmica.
E as brisas suaves adejando pássaros em festa
a glorificar a presença do Criador.
À tarde eu sintonizo o sol poente,
pois assim nos é dado a alternância da luz.
E pássaros, de novo, a festejarem saciamento
emitem seus melodiosos cantos de namoro.
Porque coabitam comunhão...
E de ti me lembro a solidão...
Estás a sós... (Sempre foste a sós)
pois não tens outra opção.
Também uma telepática vibração de mim te apega...
E vem a noite em que sob a minha proteção
dormimos juntos
pela sofrida saudade...*

Aposto que estás ligado em mim,

Mas juntos...

Tangará da Serra, 30/08/2023

ZUMBIDOS

Um zumbido impertinente me persegue...

Ouço sinfonias fúnebres.

Às vezes são cantos gregorianos,

Outras são um tipo de marcha fúnebre jamais cantada, ou escrita.

Sei que são fúnebres

pelo espírito de luto

que me trazem.

Às vezes são ilusões de fados vadios, declarados no choro de um perda...

Procuro, indago do local da origem

e divago por vielas soturnas

e mal iluminadas onde o silêncio

é só a limitação auditiva ao meu mal.

Mas ainda o fundo musical funéreo

é parte do zumbido.

Indefectível... não tem cura...

É um estigma a mim predestinado...

Não há disfunção retrococlear...

Nenhuma causa orgânica detectada.

Esse "Espinho na carne"...

Ouço tudo longínquo...

Deve ser da igreja, ali, tão perto!!

Mas o perto só existe no iludido pensar.

E mais tristonho me torno...

Afinal, cheguei a decifrar o enigma dessa cruz!!

Meus neurotransmissores gemem nessa tristeza.

Porque de ti me sinto tão distante!!

E mais de ti me sinto, assim, tão triste,

Junto dos meus funéreos zumbidos...

A VOLTA

*Agora, tu estás bem ao meu lado
Nem acredito...incrédulo me sinto!!!
Com todo esse tempo perpassado
Inda manténs do charme o mesmo instinto.*

*Estás serena e o teu sorriso alado
Não se desfez de todo, é indistinto
Do antigo que eu tinha em mim guardado,
Com o amor que por ti não fora extinto.*

*Como sofri por ti, pois derramei
Lágrimas por consolo em tua ausência...
Nunca soubeste o muito que te amei...*

*No entanto, sinto n'alma uma exigência
De que chegou-me a vez pela cobrança,
De um protaído troco, por vingança.*

Tangará da Serra, 01/ 09/2023.

E AÍ?!

E aí?... Você vê a luz, depois o céu, depois as nuvens.

Através da janela...

De olhos entorpecidos seu pensamento parou.

Você olha, e continua a olhar

E o que vê?

Nada?... Está limitado pela abóbada celeste

E pela sua mente há um vácuo em tudo.

Não encontrou significado algum...

Há somente a sensação de ter vivido.

E ainda uma sensação de perda total.

De uma insegurança,

Sem esperança.

Um vazio que tornou a sua tarde triste.

Um isolamento que nem chega a ser qual o de uma solitária formiguinha

Porque ela sabe por onde vai...

E a quê vai...

Mas a sua solidão é dolorida,

Desperdiçada, porque não entendida.

Cuidado que a Inteligência Artificial (IA) é capaz de esclarecer

as suas emoções... Então, um impacto de uma sentença desce sobre a alma

O impacto do nada.

De insignificância

De morte...

Veja, na Bíblia, para o seu conforto:

"O próprio Senhor irá à sua frente e estará com você;

ele nunca o deixará,

nunca o abandonará.

Não tenha medo!

Não desanime!"

Amém.

(Deuteronômio 31:8.)

Tangará da Serra, 04/09/2023

VAZIO

*Ah, um vazio de mim se apodera...
Há um marasmo em todo ambiente...
Me falta o meditar... Ah, quem me dera
Encontrar um sentido em minha mente.*

*Uma abstração qualquer co' o que altera
O não sentir minh' alma toda ausente
Do existencial, que sem quimera
Se esbarra no prosaico, tão somente.*

*E me pressinto alheio de quem sou,
Acostumado a mim sempre entretido
Nos afazeres a lida me engendrou...*

*Agora a minha mente vaga à toa,
Penso, talvez, melhor tivesse tido
Uma mágoa, ou saudade, que me doa.*

Tangará da Serra, 07/09/2023.

OH, MORTE...

*Oh, morte, da vida és inseparável
Qual da moeda o anverso com o reverso...
És o revés da vida no inefável
Divino Sopro que em tudo jaz imerso.*

*Tens, também, o poder que é comparável,
No teu agir, igual ao mais perverso
Ato de desamor abominável:
Dominante por todo o Universo.*

*Mas te venero, espero-te um dia,
Quando ofertar-te-ei flores em tua glória...
Saberei dos mistérios por tua guia,*

*Entenderei do além toda a verdade
E ainda te direi pra tua vitória
Que só de ti provém a eternidade.*

Tangará da Serra, 09/09/2023

DOS PRAZERES DA VIDA

*De uma vida ordinária e ilusória,
Sem motivo sequer, tenho-me sido.
As minhas convicções perdem memória
E sem blindagem sinto-me despido.*

*Uma tristeza imensa e inibitória
Dos prazeres da vida faz-me crido
Com uma depressiva trajetória
Ao meu restante tempo a mim cedido.*

*A tristeza entre lágrimas que verto
Tem-me sem alegria e de alma morta...
Suponho dentro em mim há um concerto*

*A conviver co' humor tão depressivo...
E não me apoquento, o que me importa:
É a suprema ventura de estar vivo.
Tangará da Serra, 15/09/2023*

CERTEZA DA INCERTEZA

*Não... não consigo saber
dessa angústia...
Quem sabe explicar o inacessível
Condenar o não delituoso?...
Afogar-se, sendo-se exímio nadador,
Sentir ferrugem no inoxidável,
Infeliz dentro de um feliz entorno?...*

*Há em mim um vazio inexplicável,
Sem uma plausível causa,
Chega a simular um suicídio sem tal ser autoimposto.
Talvez um suicídio emocional...*

*Em estado paranoide
A pressentir tempestade em pleno azul celeste
Contrário à previsão do tempo.
Penhorado sem dívidas, sem compromissos prementes.
Carente, mas com abundância afetiva.*

*Ou hipocondríaco...
Enfermo sem morbidez,
Falta de ar com plenos pulmões.*

*Esse vazio poderia ser ausência de fé,
Certeza da incerteza
de que no além-vida há eternidade...
Incerteza de ser espírito de partícula divina,
Mas que sou finito na carne e no espírito...
E julgo que talvez eu saiba dos motivos
E necessito um confidente.
No entanto, os nego inconsciente, ou consciente...
Não o sei...*

**Ausência de regozijo na aurora e presença de tédio ao sol poente.
Indiferença ao esplendor florido sazonal,
Ao milagre da vida em miríades de seres jubilantes.
Falta-me algo que talvez um dia o tivera...
Um dormir e a sonhar feliz...
Estou perdido, sem resgate...
Angústia de uma saudade ignota,
que não cabe em meu soneto.
Estou só...
Eu mesmo.**

Tangará da Serra, 20/09/2023

UMA VOZ DE TERNURA

*Um dia, não sei como, ouvi a voz
Vindo de algum lugar e muito perto
E só me aparecia quando a sós.
E adocicava assim meu ser deserto...*

*Notei então que um pássaro veloz
Também me aparecia ao tempo aberto
E desaparecia logo; e após
Saber que o seu ouvir tinha por certo.*

*Dias seguidos, noites após noites
Aquele voz me perseguia a mente.
Penetrava a minh' alma com açoites*

*De uma ternura forte e viciante.
Que atuando no meu inconsciente
Fizeram-no esquizofrenizante.*

NÃO QUERO O TEU DESESPERO

*Não quero imaginar teu desespero
Não quero... porque também me desespero.
Imaginar um recruta em guerra é fácil:
Se ele fere o inimigo, ou vice-versa
Imaginar um afogamento sei nadar, e d'agua bem me entendo.
Uma morte na fogueira...do fogo tudo se sabe
Uma morte por enforcamento... da força tem-se a dinâmica.
Da morte à bala: é tema badalado por ser rápida, em dor fugaz.
E da morte natural, pontualmente... é natural.
Já pelo teu desespero por fugir da morte,
meu querido periquito
não quero nem imaginar,
porque me desespero
quando te penso pensando solitário
na solidão das matas.
E já, por essa força do pensar te imagino.
E pior, o teu desespero por teres tido prévia experiência dessa solidão
É quando pensarias: Voei de novo? Por que usei as asas?...
Outra vez?...
Passaste seis meses sem voar, eu lembro.
Com receio da imensidão...
O espectro e a expectativa do sofrido
previamente...
O teu enraizado medo de predadores...
O susto pelo som de um de um ruído
seco de palha
ralando entre a secura...
Entre a verdejantes ramas tudo tem misterio.
Onde as vozes, onde as gentes?
Onde uma gota d'água?
Onde um broto tenro para uma bicada
de fome e sede? Onde uma fruta?
A estação do ano, agora, é outra...*

Onde a proteção garantida de uma gaiola?

**A ração em papinhas de horário certo
e das vinte e duas horas ...**

Onde a semente de girassol?...

Tua mente em transe, em vertigem te paralisa.

**E obrigado sou a imaginar-te mudo,
de galho em galho, de árvore em árvore.**

A observar a imensidão que nunca tiveste.

E para a qual nasceste.

Ao pôr do sol te inquietas e mais mudo ficas.

Usando de tuas tenras argutas garras sobre um ramo qualquer ficas às escondidas.

Em camuflagem, então quieto te tornas por disfarce.

E recolhes ao corpo as penas

E bocejas pela fome, sede

e falta de proteção.

E os bicos se abrem em meio a bocejos.

E em sucessão de bocejos tu sofres.

E como sofres um sofrimento inimaginável, inexpressivo no teu abandono.

Sozinho, sem Deus e sem anjos para te socorrerem,

Porque não tens alma, nem uma pós-vida.

Estás a sós no tudo ou nada, e tudo ao nada te persegue.

Não quero imaginar a tua angústia, nem o teu desespero.

Mas imagino, afinal, porque te penso peregrino ao léu e desprezado.

O teu desespero à boca da noite,

eu imagino.

E sentirás um calor, calor insuportável,

Uma angústia invadirá teu corpo

com respiração ofegante...

Esse calor infernal...

Abrirás as asas por ventilação,

Sentirás ecos cardíacas no cérebro...

Queres te soltar desse inferno.

Mas estás impotente, desidratado, desnutrido.

Então, o bico apoias sobre o galho

Porque cansado imitas um dormir

com a cabecinha assaz pesada.

***Depois os olhos se fecham pro adormecer.
Porque és forçado a dormir.
E sem forças, no sono, desgarrarás do galho em queda,
Mas num sonho com um lindo
e longo voo.
E voarás...voarás...e voarás longínquo
até a inexistência.
É quando sem o desespero que te assaltava
veio-te a paz.
Aleluia!!
Eu, nesse pensar, também me pacifico!!***

Tangará da Serra, 01/09/2023

**Clicar no link abaixo, depois clicar em ABRIR para o site Poemas de Maximiliano Skol.
<https://meuladopoetico.com/todos-os-poemaspropios-2912-1>**

PESADELOS

*E gira a minha mente nos meus sonhos
Que me lembram de implícitas passagens.
É quando se apresentam mui tristonhos
Com códigos que emitem más mensagens.*

*Sonhos com pesadelos, que medonhos
Desenham as inóspitas paisagens
Que convivi com tipos de bisonhos
A darem-me maldosas abordagens.*

*E agora solitário não consigo
Libertar-me do tempo entre essas gentes
Que pretendiam ser-me irreverentes...*

*Estes meus sonhos trazem-me o castigo
De lembrá-las e com a perversão
De imitar que comigo ainda estão.*

Tangará da Serra, 20/10/2019

Clicar no link abaixo, depois clicar em ABRIR para o site Poemas de Maximiliano Skol.
<https://meuladopoetico.com/todos-os-poemaspropios-2912-1>

NÃO ME TIREM DAQUI, DESTE LUGAR

*Não me tirem daqui, quero pressentir-me.
pensar.*

Quero ficar sozinho com meu livre

*Quero somente ver que o dia é meu
E sentir-me, aqui, neste lugar.
Daqui eu vejo o passado,
As lembranças chorosas que se me apegam,
Os momentos dos quais nem mais me lembro,
Mas guardados são no meu viver,
ou tidos como sonhos dormidos.
Choro a perda de mim mesmo
com tantos sonhos possíveis.
Mas quero permanecer já como estou,
Unissono com o Cosmos e a vida,
Que ainda sinto extrema. Mas é vida.
Misterioso é saber-se vivo...
Misterioso e essa realidade tão fugaz...
Conceber-me criatura tão delicada
Perante esse esplendor universal
De luz, de estrelas, cores, alegria e dores.
Afeição, amor, ódio, mágoa, medo
e coragem.
Essa abóbada celeste me suaviza, quando de dia
E o firmamento a repõe durante a noite,
Ele, longínquo e portentoso, é mistério.
Tão ínfimo me sinto qual uma formiguinha
E perturbado perante a mudez de tudo isso.
Quanto de grito, quanto de valor tenho?
Quanto de apelo por socorro me é lícito
Se minha voz eu solto, voz num deserto...
Talvez num vácuo metafísico e quântico
No vácuo espiritual da pós-vida,
Sem o direito a ter pretensão de ser ouvido
de retorno em eco...*

***Pior é que a hegemonia unipolar digital
onisciente e onipresente não me fará livre.***

***Sinto que tenho alma e que possa ser uma ilusão, mas quero ter essa alma.
Quero o quê? Nem sei o que devo querer
Se do mistério sou vítima, descrente e apavorado.
Essa existência me limita e me apavora.
Esse meu sentir-me enfermo...
Meu silêncio é tudo que tenho...***

***Sou da "geração silenciosa."
O ser passageiro esquecido, desde já é tudo o que sou.
Mas persisto dentre os "perennials," assim me sinto.
E a tortura de ser é minha? que é a vida.
E tão fugaz, tão presente e traiçoeira.
Conforta-me lembranças tão banais,
Conforta-me lembrar o meu Pastor-alemão,
Alegra-me ouvir no áudio o meu Ring Neck,
Pesaroso me sinto quando latidos e cantar de pássaros eu ouço,
Porque me lembram o meu Ring Neck
E o meu Pastor-alemão.
Lembro, de outro modo, as mulheres, as alegrias, as farras.
Os romances frustrados em amores ilusórios ou platônicos,
As dolorosas despedidas, as saudades tidas eternas,
As noitadas em exageros de embriaguez,
As ressacas merecidas, ou aquelas sofridas por virem de prévia inutilidade sentimental.
Lembro amigos que também sofreram e já se foram.
Não quero o sofrimento deles... Recordo choroso a minha mãe ? aquela santa mulher... Anjo
de Deus a me trazer à luz.***

***Sozinho eu quero ser, aqui, neste lugar.
A loucura humana me atormenta.
Entretem-se a si próprios gozando,
ou depreciando, em guerra, suas vidas.
Mas longe de mim.***

Quantas inúmeras vezes estive

no limbo!

Só em saber que estou vivo

é-me entretenimento.

Esse meu pensar é que a vida!!

Esse meu diferencial é que me faz senti-la!!

Só se sente a vida quando se pensa vivo,

ou preconiza a morte.

Eu que me julgava jovem e simpático,

no entanto, pelo espelho,

ou no retrato me consumo.

E vejo que a autoestima é sempre falsa,

contudo, seja dona da coragem...

E julgo-me perdido,

sem propósito, sem magia, sem desejos.

Restam-me alguns remorsos.

Morto estou no meu espírito:

a minha psique seca...

Incrédulo persisto e temeroso.

Não me tirem daqui? deste lugar.

Desta mesa de bar.

Um revés em mim vive...

Tangará da Serra, 12/2023

Clicar no link abaixo, depois clicar em ABRIR para o site Poemas de Maximiliano Skol.

<https://meuladopoetico.com/todos-os-poemasproprios-2912-1>

IMANÊNCIA DIVINA

*Eu te sinto, meu Deus, eu te percebo
Estás em todo o Cosmos e comigo.
Quando em ti penso, então de ti me embebo
Dessa tua imanência, meu abrigo.*

*Sinto-te perceptível, assim concebo
A tua benevolência aonde sigo.
É quando tua aura eu recebo,
Pois te tenho em meu ego como amigo.*

*E um suspiro fundo vem que brota
De minh' alma feliz em ti ligada
E permanentemente te é devota.*

*De ti se tudo advém e a ti se esvai,
Da minha existência, na jornada,
Meus passos são por ti, bondoso Pai.
Tangará da Serra, 26/11/2023.*

Clicar no link abaixo, depois clicar em ABRIR para o site Poemas de Maximiliano Skol.
<https://meuladopoetico.com/todos-os-poemaspropios-2912-1>

VOU ME MUDAR

Vou mudar-me daqui, estou cansado,

A igual visão diária me perturba.

tem a mesma diária mudez...

Vou mudar-me!!

Não sei, mas aquele telhado doutro lado

tem a sisudez sinistra de um auguro.

Parece adivinhar meus pensamentos...

Com aquele telhado eu dialogo...

Ele com a sua nudez do sem sigilo.

E eu com a minha introversão de um solitário...

Vou passar... e aquele telhado faz-se eterno.

Ele me afronta e me destroça, antecipadamente.

Sinto-me triste, até de mim tenho dó,

nessa mesmice.

Gostaria de uma úlcera na perna,

ou de uma dor crônica para me ensimesmar.

Uma hipertensão, uma diabetes

para entreter-me preocupado.

E não ter relação alguma com aquele telhado.

Vou mudar-me daqui.

Quero ver o horizonte, as nuvens, o azul do céu, que daqui não vejo.

Quero ouvir sons musicais de algum clube em festa,

ouvir gritos de gente alegre nas ruas,

mulher bonita com tornozelos em saltos altos, e sua dinâmica.

Quero ver árvores na rua com passarinhos em festa.

Mendigos a dormirem no passeio.

E o odor nojento da sujeira deles.

Zoeira de um bar, à noite, e cheiro de cerveja.

Ver monte de gente passando, sorrindo e eu me desviando pra neles não me esbarrar...

Carros a esnobarem sendo de modelo elétrico...

vivo ao ver a vida!

Quero sentir que

E não este telhado mudo e morto...

Vou mudar-me daqui...

Quero ver gente e não este telhado...

Uma metrópole, talvez.

Quero sair daqui...

Afinal aonde vou?

Não me lucra fugir,

Eu sempre o mesmo sou!!

Quero sair daqui...

Mas que tanta bobagem

Comigo me terei

Co' a mesma autoimagem!!

Não gosto mais daqui...

Eu sei que me prejudgas:

Aonde o cachorro vai

Com ele vão as pulgas!!

Tangará da Serra, 02/12/2023.

**Clicar no link abaixo, depois clicar em ABRIR para o site Poemas de Maximiliano Skol.
<https://meuladopoetico.com/todos-os-poemasproprios-2912-1>**

HOJE EU SONHEI

*Hoje, sonhei com grande amigo de outrora
e com o meu Poodle Toy.*

*O Toy a descer fundo numa límpida água,
assim eu o via.*

*Imóvel com as pernas estendidas
a afogar-se, não tentava o nado.*

*Com pernas de rigidez articular pela avançada idade,
ele afundava em postura elegante.*

Límpida estava a água...

Nem bolhas de ar flutuava dos pulmões,

Aquele corpinho branco, solitário e senil, em meio aquático, parecia aceitar o seu destino...

A cena projetou em mim um mau presságio...

No entanto, foi salvo pelo amigo do meu amigo...

Já acordado, o jato da minha urina reagia à contração vesical.

Percebi, ao espelho, a entrada da calvície frontal ainda mais ampla.

Observei que as bochechas descaídas carregavam o ângulo bucal,

Os olhos reduzidos e fundos nas desseccadas órbitas,

encimadas por sobrancelhas

espessas e encanecidas.

Em seguida vi meus braços decadentes

pela sarcopenia.

Achei-me sem alento.

E sem querer, ao menos, ter recordações,

pois pressenti que o fim me estava próximo.

Aceitei, conformado, a sentença:

Desprezei o ter zelo pelas fotos,

e até pelos vídeos de filmes

dos anos sessenta,

tidos por raras recordações.

Por serem, então, inúteis, e tão fúteis...

Uma desilusão profunda me adveio ..

Uma tristeza sem fronteiras.

Um presságio do final.

Sem ilusões, inerte me quedei...

E o meu dia se fez assim,

numa vertigem...

Sem esperança!!

Tangará da Serra, 04/12/2023.

Clicar no link abaixo, depois clicar em ABRIR para o site Poemas de Maximiliano Skol.

<https://meuladopoetico.com/todos-os-poemasproprios-2912-1>

UM CURTO CONTO

Ele, o Sharmá, se tinha muito em conta da sua autoconfiança. E de fato tinha motivo para sê-lo assim de autoestima elevada. No entanto, aquele dia sacudiu-lhe a sua base por um auspicioso futuro. Ele mesmo se estranhou quando, de repente, achou-se em pânico. Sua fé abalada lhe trouxe desconfiança do seu futuro e sentiu-se perdido sem uma visão promissora de futuro qualquer. Viu-se no término de sua carreira, sem opção por alternativas. Estava tão temeroso que não se deu a dirigir seu carro e chamou um táxi.

Sentou-se à mesa do restaurante 'Cibus & Bar' e solicitou uma dose dupla de Jack Daniels.

O garçom o interpelou: "O senhor Sharmá, desculpe-me a ousadia, não está exagerando na bebida?"

Ele não deu resposta, apenas indagou do sanitário. O sanitário lhe era conhecido e a pergunta fora de atitude sarcástica.

Lá, no sanitário, ele se estremeceu... Que ousadia tem esse sujeito! Pouco me conhece... Também, era um raciocínio falso. O garçom o servia diariamente, naquele período noturno... Sharmá vinha sentindo uma angústia inexplicável, uma sensação de morte iminente, que lhe impulsionavam a respirações profundas e frequentes. Essa angústia tinha relação com uma sensação de enchimento circulatório a repercutir vácuo nos pulmões e uma pressão no crânio a pedir alívio. Cada respiração abaixava o diafragma no máximo, a ver se conseguia expelir a peso craniano. Voltou à mesa do restaurante e solicitou um Filé Mignon ...mal passado. E outra dose de uísque... Do nada, uma suspeita lhe veio à mente e temeu pelo taxista que o trouxe àquele local afastado e com a promessa de que voltaria a buscá-lo às 23:00. Temeu que a euforia demonstrada pelo taxista, durante a corrida, era uma armadilha de amizade traiçoeira. Tomou-se de pânico ainda maior com o receio de que seria assaltado, de volta, por ele. Rápido, antes que o pedido lhe chegasse à mesa, pelo celular chamou outro táxi. Sorrateiramente, fugiu... Um alívio percorreu sua alma...

E que levem a breca o filé, o uísque e o acordo instado com o prestimoso taxista.

No sentido de ainda tornar-se mais fugitivo, decidiu pousar num Hotel. Ali, da cartela de Rivotril que tinha no bolso ingeriu dois comprimidos, e não chegou a conscientizar-se de que estava possuído de paranoia alcoólica. Apenas se viu no fundo do poço... Dormiu em paz...

Clicar no link abaixo, depois clicar em ABRIR para o site Poemas de Maximiliano Skol.
<https://meuladopoetico.com/todos-os-poemasproprios-2912-1>

ANGÚSTIA

*Meu Deus, como essa angústia é tortura!!
Tanta tristeza em mim se acumula...
Que mal será que tenho dentro dalma...
Que mal será que eu fiz e não me acalma.*

*Parece que há em mim um mal sem cura,
Um tão secreto mal que se afigura
Qual dívida a pagar, ou certo trauma
Que recôndito expulsa a minha calma.*

*E tanta angústia assim não é comum.
Sem motivo aparente traz sinal
Que devo precaver-me por algum*

*Vil dano permanente... e o com o aval
De levar-me, em tendência deprimida,
À vez d' uma existência autocida.*

Tangará da Serra, 12/10/2023

Clicar no link abaixo, depois clicar em ABRIR para o site Poemas de Maximiliano Skol.

<https://meuladopoetico.com/todos-os-poemaspropios-2912-1>

VOCÊ ME DIZ

Você me diz...

Já viu a foto que de Saturno se vê um pequeno ponto azul?

É nesse pequenino quase nada dentro do infinito

Em que se sente o milagre

(Em si é um milagre)

É a foto da Gaia:

O milagre da vida.

O que é a vida?

Você quem me diz,

Você é igual a mim.

Mas você não sente, não percebe esse milagre?

Ele consegue lhe dar essa sensação de quase nada perante a eternidade,

Mas é a vida.

Como é ela... A vida?...

Eu vejo o imenso lindo céu azul de alabastrinas nuvens, ou o seu esplendor estrelado.

Eu vejo cores, ouço vozes

Ouço melodias, até de passarinhos.

Sinto a brisa e perfume das flores.

Destingo tantas coisas... O horizonte...

*Água dos oceanos, das chuvas e dos rios. Areia dos desertos, planícies, florestas
montanhas, animais? e o pior animal: vejo gente.*

Sinto tantas emoções, e qão tantas!

Não posso lhe contar de infindas que são...

E sinto a emoção do prazer de estar vivo.

Estar vivo, mas o que é isso? Você pergunta.

É o que lhe disse sobre esse milagre.

É como numa diminuta semente inerte que tem em si o potencial para uma gigante árvore,

Que é um milagre,

Que lhe ocorreu na linha do tempo da eternidade. (Se é que essa linha exista)

Tudo que eu vejo, até as pedras, é vida...

Dizem que é a vida

Pois depois dela, com a morte, eu sei tudo isso perderá sentido.

Eu sempre estive morto, em bilhoes de anos, até aqui.

Por isso não tenho medo dela.

É pela morte é que se tem a ideia do estar vivo, e você não percebe, seu bobo.

E não vai saber, porque você jamais chegou a pensar que vive na imanência desse milagre.

O milagre que tem a vida.

Que é um divino Sopro,

O sopro é a ocorrência mui breve de algo tênue que no ato de existir, já, logo, se esvai...

O sopro do Eterno Ignorado Ser que Ihe fez imaginar

que é pensante... e que vive a vida.

Tangará da Serra, 16/12/2023.

Clicar no link abaixo, depois clicar em ABRIR para o site Poemas de Maximiliano Skol.

<https://meuladopoetico.com/todos-os-poemasproprios-2912-1>

EU PENSO EM TI

Numa triste tarde como esta? macilenta...

Eu penso em ti.

Nos refolhos d'alma eu te recordo...

E bebo.

Bebo pelo prazer de recordar-te

E pela chorosa alma que me deixaste.

Revejo vídeos de ti,

Ouçõ a tua voz,

Encanto-me com o teu deambular,

Os teus trejeitos sutis na alegria

E me sinto bem.

Tarde macilenta de auguro perverso

De pós-chuvosas nuvens e de aquosas pálpebras,

De macabras imagens

Com ecos de despedida.

Com uma tristeza profunda que não encontra espaço

Nem nas alturas, nem nas profundezas,

Exceto no âmago do abissal tormento da tua ausência.

Mas é doce sofrer por ti.

E sentir-me inda mais vivo e lúcido.

Mesmo sofrendo

E masoquista.

Já embriagado, teu manto de ternura

Estende-se sobre mim

E nós dois nos encontramos unos

Numa transcendência

Com a expectativa no reino do olvido.

Pois não te chorarei e tua sombra

Será esquecida de qualquer outra memória,

Quando não mais o mausoléu da tua lembrança

Não mais serei...

**Clicar no link abaixo, depois clicar em ABRIR para o site Poemas de Maximiliano Skol.
<https://meuladopoetico.com/todos-os-poemaspropios-2912-1>**

PAPAI NOEL & COCA-COLA

PAPAI NOEL & COCA COLA

Papai Noel que chega à surdina,
Um saco de presentes traz a doar.
Nos sapatinhos vai colocar,
Bem na véspera, é festa natalina.

A "Mandachuva" do papai Noel
Por Coca-Cola é conhecida:
É um xarope ou uma bebida?
Muita gente lhe é fiel.

A cor vermelha daquela veste
É a marca rubra da Coca-Cola,
Com monopólios ela decola,
O esmero domínio me entristece.

Naquela noite esperam presente...
E o papai Noel apareceu?
Para muitos, permanece ausente.

É Natal! Cristo nasceu...

Crianças ricas ganham presentes,
Na noite feliz, acordam cedo.
Criança pobre não tem brinquedo
A Noite é triste para os decadentes.

Neste Natal não é diferente,
Cristo não nasce em muitos corações.
Matam-no, de novo, as várias nações
E o papai Noel reina livremente.

P.S.: O respeito pelas crianças excluídas é o mínimo que o ser humano deve ter em sua sã

consciência.

Brasília - Dora Trindade. 05/12/2008

NÃO ME ENTENDO, ESTOU CONFUSO.

Não sei... O pássaro que agora voa é tão real quanto a minha realidade...

A nuvem passante se confunde com meus sonhos...

A árvore em frente me faz sentir a firmeza da minha fantasia...

E penso...

Suponho que estou pensando pelo que vejo,

Será que sinto o que penso?

Será que o que vejo é real como observo,

Ou será que o real é somente em mim?

Não entendo o que sinto, nem o que realizo...

Quiz realizar atividades incríveis,

Mas as realizei

Estava eu certo da minha convicção?

Não me sinto seguro de nada...

*Temo ter de cometer atos fora do contexto das águas dos rios
que seguem sem dúvidas.*

Temo não ter a mesma atitude de uma pedra que é autêntica.

Vou desistir de pensar, estou com medo

Se eu tenho de executar um ato e ser responsável por ele.

Tudo me parece ter uma sensatez inclusive a dúvida da minha confiança.

Não sei se é real o que penso, ou o que faço.

Ou talvez eu seja um visionário

E não me sinto autêntico e real.

E nas minhas lembranças

Eu era assim?

Era eu mesmo aquele que me relembro?

Não acredito.

Não me acredito também no que faço agora.

Não me entendo,

Suponho-me confuso.

Tangará da Serra, 03/01/2024

Clicar no link abaixo, depois clicar em ABRIR para o site Poemas de Maximiliano Skol:
<https://meuladopoetico.com/todos-os-poemasproprios-2912-1>

ARTIFÍCIO

*Penso demais e até me atormento...
Impotente me sinto em não pensar...
Quem pode dominar o pensamento
Mesmo que lhe cause um mal-estar?*

*Um mal-estar intruso em meu intento...
Tortura desigual que não tem par...
Ânsia por adquirir um decremento
Sobre a angústia que estou a perpassar.*

*Por um bom senso almejo a discorrer
As elucubrações da minha mente,
Mas o esforço é tido a fenecer...*

*É quando um artifício em mim atua:
"De um mentecapto ser-me e, tão somente,
Aéreo da realidade nua e crua."
Tangará da Serra, 05/01/2024*

Clicar no link abaixo, depois clicar em ABRIR para o site Poemas de Maximiliano Skol:
<https://meuladopoetico.com/todos-os-poemasproprios-2912-1>

INVERÍDICO SOU

Inverídico sou? ...Tudo é mistério...

No pretérito a vida se situa

E nele a irrealidade compactua

Co' o olvido retido e então funéreo.

Suspense do real sinto-me aéreo

No espaço-tempo em que flutua

Um vão existencial, um cemitério

Onde todo o meu ser, lá, se situa.

E solitário estou neste momento

Estático, inútil e isolado,

Com meu paralisado pensamento.

Há dentro dalma um término fatal...

Sem esperança, desassociado

E distante de mim... sou-me irreal.

Tangará da Serra, 07/01/2024

Clicar no link abaixo, depois clicar em ABRIR para o site Poemas de Maximiliano Skol.
<https://meuladopoetico.com/todos-os-poemaspropios-2912-1>

MEU CORAÇÃO É PÁSSARO ERRANTE

*Meu coração é pássaro errante
Com as asas se adeja e segue avante,
Aqui, ou acolá, sempre contente
Com ele a liberdade é onipresente.*

*O fogo do amor lhe faz galante
De erótico ele se sente trasbordante...
Meu coração é barco abrangente
Entre ondas navega suavemente.*

*Mas muito triste sou sob o castigo
De na minha liberdade não ter porto,
Ou mesmo um ninho ter qual um abrigo*

*Essa tristeza não me deixa absorto,
Pois em busca de um ninho 'stou a voejar,
Por um porto prossigo a navegar.*

Tangará da Serra, 11/01/2024

Clicar no link abaixo, depois clicar em ABRIR para o site Poemas de Maximiliano Skol.
<https://meuladopoetico.com/todos-os-poemaspropios-2>

VENCIDO

*Aqui estou, pareço vencido,
não culpo ninguém...
Nunca fui vencedor de mim mesmo...
Caminhos intrincados, invios trechos
Peripécias obscuras: vitórias minhas
De glórias sou despido e de fracassos me cobri
Uma incógnita transcendental em mim perdura
Um mal indefectível d'alma.
A vida ? esse sentir-me pensante
Milagre único e deslumbrante
Mistério inconcebível, inverossímil,
Inesperado de repente acontecido.
Sem óbvio propósito, mas pendente numa ordem a cumprir
Abismo existencial a nada ecoar...
A incompreensível vez do questionar
E nunca obter resposta.
Gemido cósmico
Rutura ecológica dos seres
da 'cadeia trófica espiritual' em que minha alma
permanece sempre a fugir de predadores...
Eterno enigma com solução inconcebível
Sou do livre arbítrio, ou sou do Criador dependente,.
Intervém o Criador não meu desígnio?
Reencarnação, ressurreição,
Céu, inferno, ou total inexistência
num vácuo quântico...
Sou eu, aqui, absorto sem ter certeza
De ter propriedade de mim mesmo...
Da sorte despojado em dados da Ioteria da Esperança
Lotérica a mim implicada e de mim desdenhada
Pela promessa que a caixa de Pandora me negou...
Mistério de mim com o meu pensamento pelo qual existo,
Assim, sou pura ilusão igual tudo que me cerca*

**O Cosmos incógnito?o átomo profundo,
Deus? epônimo de um Ser (concebido) Ignoto...
O meu eu?abismo de mim mesmo
Solitário impotente e destroçado
À espera da vez do último suspiro
A lastimar que nada valeu a pena...**

Tangará da Serra, 14/01/2024

Clicar no link abaixo, depois clicar em ABRIR para o site Poemas de Maximiliano Skol.

<https://meuladopoetico.com/todos-os-poemasproprios-2912-1>

ESSE AMOR

*Uma mais forte dor abranda a antiga...
Outro coçar suplanta uma coceira...
Uma nova paixão já sempre instiga
A bem substituir outra primeira.*

*Não perdura, eu sei: nunca se abriga
Daquele tido amor, e se desliga
Dessa recordação se assim o queira.*

Num coração fingido a fogueira

*Será que um dia eu vou te esquecer?...
Será que o meu lembrar-te tão profundo
Tornar-se-á em pó e esvaecer?*

*Não!!... Não vou te olvidar; nada no mundo
Vai me roubar o afeto que eu governo
Nesse amor que te tenho, sempiterno .*

Tangará da Serra, 23/01/2024.

Clicar no link abaixo, depois clicar em ABRIR para o site Poemas de Maximiliano Skol
<https://meuladopoetico.com/todos-os-poemasproprios-2912-1>

ADEUS

*Mais um dia se passa e assim eu passo...
Este céu tão azul de azul intenso
Nunca o tinha notado, pois, que baço
E desnublado sempre o via apenso.*

*E de nuvens tão brancas tem-lhe o espaço.
O esplendor da abóbada imenso,
Sua luminosidade sem embaraço
Mantêm-me deslumbrado e, assás, suspenso.*

*Tristonho então me indago: até quando
Terei este espetáculo comigo
Em meus restantes dias despencando.*

*Pois o deslumbre deste céu de agora
Vem como um triste adeus em que predigo,
A lamentar-me, o eterno ir-me embora.*

Tangará da Serra, 05/02/2024

**Clicar no link abaixo, depois clicar em ABRIR para o site Poemas de Maximiliano Skol.
<https://meuladopoetico.com/todos-os-poemasproprios-2912-1>**

FOTO ANTIGA

*És, meu garotinho, tão tristonho...
Nesta foto tua infância, ali, jaz...
Tens no olhar o vazio qual em sonho,
Nada do que em ti há te satisfaz.*

*O teu cenho franzido eu suponho
Vem duma interna angústia sem paz,
Como és triste, teu mundo é enfadonho,
Pois nele o teu viver nunca te apraz.*

*Quisera abraçar-te com carinho,
Ter-te feliz igual eu sou agora...
Quão de ti tenho dó, pois teu caminho*

*Eu já perambulei... És meu outrora...
Eu sou o teu momento no presente...
Meu Deus, sou desta foto o subsistente!!*

Tangará da Serra, 15/02/2024.

Clicar no link abaixo, depois clicar em ABRIR para o site Poemas de Maximiliano Skol.
<https://meuladopoetico.com/todos-os-poemaspropios-2912-1>

ESCRAVO

*De mim mesmo eu sou um vil escravo,
Subserviente presto-me serviço.
Quisera-me exercer o desagravo
Sobre o fato de estar a mim submisso.*

*Sou subalterno à mente com um conchavo
De obedecer àquilo que cobiço,
Sendo incapaz de prevenir agravo
Ao livre arbítrio, o qual é-me sem viço.*

*Não sei mais distinguir o bem do mal
O meu juízo crítico dispensa
Qualquer orientação, qualquer sinal*

*Por outra alternativa, nova opção...
E sinto-me submisso à sentença
sem remissão.*

De escravo de mim ser,

Tangará da Serra, 11/02/2024.

Clicar no link abaixo, depois clicar em ABRIR para o site Poemas de Maximiliano Skol.
<https://meuladopoetico.com/todos-os-poemaspropios-2912-1>

PSITACOSE

Morreu... Morreu... Tanta beleza verde, tanta energia, tanta inocência, tanta simpatia e camaradagem... E morreu... Com falta de ar, desidratado e septicêmico, nesta epidemia de Psitacose... Quanta vida pela frente, quantos pôres do sol e manhãs de farra entre os pares foram perdidos. Seguiu o trajeto da vida, tão curto! No entanto, apesar dos pesares, o periquitinho se livrou da cruz da vida. E vamos dizer: descansou precocemente das asperezas e lutas pela vida. Para isso antes cedo do que tarde... Nada deixou de seu em genética! Findou igual o passarinho que é: silencioso e sem queixa, recebendo a sua sentença da desventura em ter-se sido vivo. Viveu sem o ter pedido, morreu sem o ter solicitado... Mas há um consolo para ti, meu periquitinho. Cada vez mais o planeta tende a inabitável. Não estarás a sós. Uma sina trágica percorre toda a Natureza e todo Cosmos, além, no infinito... Um mistério!!... Parece que há uma angústia em toda a Natureza, uma implícita ansiedade geral de ser-se presente, mostrar-se existente, concomitante a outra ansiedade macabra, no sentido de inexistência. Quando algo nasce para a vida festeja-se: "oh, glória!!" Glória para enfrentar a colher loiros de herói ao sofrer pela sobrevivência que é o único propósito razoável do existir...

Os seres não viventes apenas existem? como as pedras. Mesmo assim sofrem os revezes da erosão. Outras pedras são buriladas, ou trabalhadas em estética para êxtases de outros existentes e supostos racionais. O Cosmos que existe, mas inconsciente de si mesmo, donde se infere: existe para os pensantes. No entanto, na dinâmica da física quântica e das leis da relatividade geral, os corpos astrais no espaço-tempo, têm um desígnio para a morte e posterior renascimento. Há um movimento cíclico de algo de si mesmos, do seu conteúdo, em que persiste implícita, também, a inexistência. A vida, então, sem saber é uma carga de energia indestrutível e em sofrimento. Compensa tal glória? Para os espiritualistas há esperança e vitória final das suas vidas.

Tu, meu inocente periquito, alcançaste a tua anterior inexistência e nela a tua paz.

Mistério dos mistérios, tudo é mistério.

"Há mais mistérios entre o céu e Terra do que a vã filosofia dos homens possa imaginar."

Tangará da Serra, 24/02/2024

GIGOLÔ

Não te zangues, nem vens lutar comigo...

Não te retenho por subestimado...

Imagino que estranhas o que digo

E me tomas de julgamento errado.

Ser Gigolô é a profissão, amigo,

A mais sublime a ter-se por dotado;

É nela que te tornas como abrigo

Das mulheres e delas bem-amado.

Mas não... tu me afrontas para a briga,

Vejo quão ignorante e chulo és!

Gigolô não é coisa que te diga?...

É impropério a ti?... Eu te maldisse?...

Vou de cara dizer-te; e sem viés:

Muito mais que ignorância, tens burrice!!

Tangará da Serra, 08/03/2024

IMAGINAÇÃO

Vou hoje exercitar meu pensamento...
Rever como num vídeo o meu passado
Venturas, desventuras, ou tormento
São parte deste histórico lavrado.

E tudo evanescente qual um vento
Que o meu lembrar simula estar burlado
Mas com 'sforço mental inda sustento
O que comigo possa estar gravado.

E vou me perdoar, ser condescendente
Às minhas culpas que imagino ter,
Afastar os remorsos que na mente

Existem a perturbar-me... Na verdade
Minha imaginação vem co' o poder
De condenar-me mais que a realidade.

Tangará da Serra, 17/03/2024.

MISSÃO CUMPRIDA

*Os segundos passam
Qual as batidas do meu coração.
Batimentos limitados pelos meus telômeros,
Que me condenam por desleixo comportamental...
Mas o segundos são ilimitados....
Como desperdicei os meus momentos!!.
Como os percebo agora tão nitidamente!!
O ejetar de um coração cansado e eles são tão jovens e ligeiros.
Assim cada tempo me é precioso
Busco sentir as auroras.
Sofro a cada pôr do sol.
Por último: a memória persiste longínqua
se é que ainda me lembro;
Um imenso vazio transborda os meus dias.
Em tão pouco espaço restante!!
Um esquecimento resgata muito pouco, que já é muito...
Um desejo de não pensar
quando penso demais;
Uma gargalhada à toa e lúdica
preenche a falta de aguçado humor;
Um convulsivo choro é conforto
por qualquer sofrer;
Um prognóstico de futuro
é uma viela sem saída;
Uma resignada premonição, além,
é-me naturalmente aceita;
Não sinto medo, nem revolta, nem sensação de perda.
No entanto, persiste uma agradável sensação de missão cumprida....
Faria tudo de novo...*

Tangará da Serra, 28/03/2024

AH, SE EU PUDESSE...

Ah, SE:

...Ocorresse a mim ser cego, mas saber que há o azul celeste

...Ocorresse a mim ser surdo, mas saber que há melodias

...Ocorresse a mim não ter paladar, mas saber que há sabores

...Ocorresse a mim não ter tato, mas saber da maciez dos contornos da amada

...Ocorresse a mim não ter olfato, mas saber do perfume nas flores

...Pudesse eu não amar, mas perceber amor de outrem

...Pudesse eu não andar, mas saber que outros me carregam

...Ocorresse a mim não ter fome, mas invejar a gula

...Pudesse eu não engolir, mas tendo uma gastrostomia

...Pudesse eu não pensar, contudo, me iludir de pensante

...Ocorresse a mim não ter memória e não assimilar a memória de ninguém

...Pudesse eu não prevenir o futuro em detrimento de esperança

Se tudo isso e infindas coisas me assaltassem...

A vida, no entanto, seria glorificada...

Porque, poderia ainda assim ? não estar morto.

KISMET (estava escrito)

*Há um destino reservado para cada ser... sempre houve.
Para mim antes do 'espaço-tempo', já houvera um fado.
No entanto, como hei de chegar ao ponto final:
Por tentativas e erros,
ou sem tentativas seguir num fluxo de acertos?
Calculei o meu caminho?
Tentei seguir com consciência o
trajeto?
...Não!!
Foi por erros e tentativas,
E em sequência de ainda mais erros, até aqui, meus dias chegaram.
Esses eventos em erros eram de propósito a acertarem o trecho,
e teriam deslizos, após deslizos, a alcançarem o ponto final preconcebido?
E burlarem os acertos da predestinação?
Experimentaria eu a relativizar o certo
em prol de tortuosos caminhos...
Teria eu de errar
em detrimento do certo
para ter o próprio destino.
Ou, afinal, não havia algum poder na predestinação...
Cheguei, aqui, aleatório; sendo assim, não estava prescrito
um suposto destino.
Pois meu destino seria, aparentemente, o não obtê-lo pré-determinado.
Então, cheguei ao ponto final?
Aliás, ainda não...
Contudo, já consigo vislumbrar,
pelos sinais, a premonição do fatal...
"Deus escreve certo por linhas tortas..."
E meu destino veio a calhar comigo.*

"UMA ABENÇOADA TERÇA-FEIRA"

*Hoje amanheceu um dia triste
Uma solitária nuvem assiste a essa tristeza
Ela não se move, não se remodela
Paira na abóbada, tão azul, com mau presságio
Não sinto brisa sequer,
Nem folhas das árvores o sentem
De novo procuro a nuvem... já se esvaneceu
E vêm-me lembranças tão antigas, que numa sequência chegam até a mim
Minha falecida mãe veio, então, e está comigo
O climatizador se queima...
Recebo uma mensagem no WhatsApp:
"Bom dia, bom dia." Não tenha medo povo de Sião, não desanime, tenha coragem"...
(Sofonias 13:16-17)
Depois do longo texto:
"Uma abençoada terça-feira"
Lembro a invasão de Gaza.
O suores porejam
Desejo um banho...a caixa d'água me frustra
E vem à tarde, a fiação elétrica na rua está solitária
Não contem pombos
Um pássaro sequer visitou o meu jardim
Algazarra de periquitos ao parlarem em revoada, hoje, falhou na sua trajetória
Há uma solidão no ar
Um casal de araras grasnam , antes havia um companheiro extra
A tarde está muda
Exceto pelo indefectível arrulho de um pombo do vizinho
A humidade e o calor gritam
Sinto um peso na alma
Uma sensação de eternidade
Na prisão de leis cósmicas
Não me atrevo a elaborar um soneto por desabafo
Uma triteza sem resgate...
Sinto lágrimas*

"Abençoada terça-feira?"

Tangará da Serra, 30/04/2024

DEVO ESTAR PERTO

*Fui germinado a estar numa gaiola
Em minha encarnação aqui na Terra.
O meu destino então alguém controla
E o meu sofrer assim não se descerra.*

*Tão pequenino sou, meu ser se isola
Na própria pequenez em que me encerra.
Prisioneiro sou, sinto uma argola
Para o não livre-arbítrio que me aferra.*

*Mas, inquieto nalma, quis um dia
Desvendar na amplidão a liberdade;
Minhas asas repletas de energia*

*Adejaram num voo que a ingenuidade
Terminou por levar-me a ermo incerto...
Procurem-me, por Deus!... Devo estar perto.*

Tangará da Serra, 04/05/2024

E AGORA, JOSÉ?

Estás sofrendo, eu sei, pois lá em Gaza
Horrores se cometem por judeus:
Um genocídio à bala, fogo e brasa,
Peste, fome, tortura a todos teus.

Encurralados, presos e sem casa
Apelam pelo auxílio de um bom Deus,
Mas o 'Senhor do Exércitos' arrasa
Famílias, sem sequer terem adeus.
Javé de Abrão, Isaque e de
Jacó
Parece abandonar-te, estás só...
Sem esperança te encontras, não tens paz...

Em Maomé e em Cristo o que é que jaz?
O que há de ser, então, meu bom José?...
Acabou-se a festa da tua fé.

Tangará da Serra, 17/05/2024.

MINHA ANGÚSTIA

*A morte é tão nossa e trivial,
Tão corriqueira qual o nascimento.
Não há no falecer suposto mal
Que se mantenha nalma em tormento.*

*Tão fácil é o morrer, é tão normal,
Como o céu, como o mar, o sol e o vento.
Assim todo começo tem final,
É quando ocorrerá meu passamento.*

*Mas eu pareço ser tão diferente,
E me apavoro ao ter na minha frente
O fantasma da morte a qualquer hora.*

*E o tempo em segundos vai-se embora,
E o meu medo de morte se agiganta...
E tanta é minha angústia, angústia... tanta!!*

Tangará da Serra, 23/05/2024

SEM SUSPEITA

*Do tempo a sua face é a vitrina,
Pois é fatal a vez do envelhecer.
Seu semblante persiste na ruína
Do esplendor que um dia achou-se a ter.*

*Quão belos os sorrisos que a divina
Carnosa boca tinha a oferecer...
Sua sensualidade fora a mina
De supostos prazeres a conter...*

*Hoje o rosto de rugas clama a idade,
O olhar de brilho baço traz-lhe o selo
De perdidos arroubos de vaidade.*

*E sem suspeita, permanece em zelo
Qu' em ordem tudo está...nem desconfia
Que pelas vestes magra fora um dia.*

Tangará da Serra, 28,/05/2024

ESPASMO PANORÂMICO

*Conhece-te a ti mesmo, assim se diz,
que alguém*

*A conviver contigo, como eu o fiz,
Conheça-te melhor do que ninguém...*

Teu mistério eu previ, não sou aprendiz.

Mulheres eu vivi, qual num harém,

Cada uma por si tem o matiz,

Mas esse igual ao teu nenhuma tem.

E vivo a desfrutar-te no meu mundo,

Outro ser de mulher, de ti, não há.

Não o negues, conheço-te a fundo...

Juro por Deus; e a jura então me inflama

A firmar que ninguém nunca terá

Do teu orgasmo? o espasmo e o panorama!!

Mas se, então, te reservas, vai

SUPONHO-ME CONFUSO

Não sei...

O pássaro que agora voa é tão real quanto a minha realidade...

A nuvem passante se confunde com meus sonhos...

A árvore em frente me faz sentir a firmeza da minha fantasia...

E penso.

Suponho que estou pensando pelo que vejo,

Será que sinto o que penso?

Será que o que vejo é real como observo.

Ou será que o real é somente em mim?

Não entendo o que sinto, nem o que realizo...

Quis realizar atividades incríveis...

Mas as realizei...

Estava eu certo da minha convicção?

Não me sinto seguro de nada...

*Temo ter de cometer atos fora do contexto das águas dos rios
que seguem sem dúvidas.*

Temo não ter a mesma atitude de uma pedra que é autêntica.

Vou desistir de pensar, estou com medo

Se eu tenho de executar um ato

e ser responsável por ele

Tudo me parece ter uma sensatez inclusive na dúvida da minha autoconfiança.

Não sei se é real o que penso, ou o que faço

Ou talvez eu seja um visionário

E não me sinto autêntico e real.

E nas minhas lembranças

Eu era assim?

Era eu mesmo aquele que me relembro?

Não acredito.

Não me acredito também no que penso agora.

Não me entendo,

Suponho-me confuso.

Tangará da Serra, 27/06/2024

ALTER EGO (curto conto)

Alter ego

Sentei-me à mesa do "Avenida Bar." Não há paredes onde se dispõem as mesas. Quem ali se senta é para ver e ser visto.

Do garçom solicito uma vodca e com a recomendação de não ser falsa. ?Vou lhe servir a melhor, aqui, na sua presença. Eu via pessoas sem me ter consciência delas. Senti-me introspectivo. Antes de solicitar outra dose, senta-se à mesa, sem cerimônia, um idoso e fazendo-se de íntimo amigo. O garçom me serve com exagerado "choro" de vodca. O velho se espanta: não se intoxique, cuida da sua saúde, seu metabolismo não é o mesmo. Brindo-lhe com o copo no ar: "salute," meu velho. Olho para ele, que com seus olhos lerdos via os passantes. E víamos juntos os passantes na avenida. E de repente noto, nos olhos lacrimados, um olhar tristonho e profundo, mas transparente que até me permitiu, virtualmente, a ler a sua alma. A retinas pareciam ter-me aberto a janela do seu sentir.

Que pensas? A vida. Quão misteriosa me tornou ela nos meus anos. Eu nunca vivi, realmente. Estúpido, ignorante, e ingênuo nunca senti a vida. Sabia do estar vivo, no entanto, sem ter a noção certa de existência; igual beber essa vodca é ter a certeza de que, por ser líquida, não é água. Olha o pombos, lá sobre o fio elétrico de alta tensão, como felizes eles são. Já têm no subconsciente, ou na sua senciência o sentido de vida. Felizes aceitam os percalços, confiantes em que o Criador os cuida. Eu fiz tudo errado. Nem sabia que vivia. Fui qual um zumbi. Eu era uma inconsciência total do milagre da vida, em que fui apenas um hedonista... Enxugou os olhos com a polpa do polegar, como disfarce. De pálpebras quase cerradas tendia a esconder-se. Do que se lamenta? Lamento não ter tido consciência desta maravilha que só nos dias de hoje a percebo. Inacreditável milagre de todos os milagres cósmicos, meu amigo. Olha o pôr do sol, ouça os periquitos, ouça a farra deles ao dormirem nas árvores da avenida! Veja, tudo é festa, alegria. Como me foi bom e estupendo estar vivo até me chegar a pensar com lamentos... É maravilhoso, mesmo somente agora, perceber a vida. Tudo é surreal... Parece que a sua vodca surtiu-me efeito por empatia à nossa idade. Enquanto ele estava longínquo e pensativo, desloquei-me ao sanitário. Então ele advertiu: cuidado, você já cambaleia.

De volta, não vejo o velhinho. Queria dele me despedir.

?Aonde foi o meu amigo?

?Que amigo, respondeu o garçom.

Tangará da Serra, 01/07/2024

LUZES DA CIDADE

LUZES DA CIDADE

Eu costumava frequentar aquele restaurante na Praça da Sé. Já não me lembro do nome, pois eu era muito jovem, então. O restaurante, ao mesmo tempo, era um local onde dançavam aqueles casais dados à boêmia e quando na profunda noite se misturavam com outros, tendo parceiras de bordéis de ruas adjacentes. O dinheiro me era curto, portanto, com uma garrafa de cerveja enfeitando a minha mesa eu permanecia, até perto da madrugada. O garçom, já acostumado comigo, de vez em quando me estimulava: "uma dose seca de vodca?" Eu lhe agradecia a oferta. Ele serviçal retrucava: "fique a vontade." Às vezes, num breve bate-papo entre nós, terminávamos em lúdicas gargalhadas. A pergunta dele tinha um matiz de empática ironia. E, ali, observando a perícia de um ou outro casal na dinâmica das danças de samba, tango, bolero, mambo-jambo, chá-chá-chá e rumba; eu me encantava. Sem magoar minha autoestima eu lhes rendia admiração, justamente, por não saber dançar. Uma vez numa viagem de navio Cruzeiro aventurei-me a pagar dólares por aulas de dança. A parceira, instrutora americana, exclama: "Ah, você brasileiro e não dança samba?" Disfarcei: "mama mia, sono tutto italiano." Caprichei na fonética do idioma. Mas inapto para dançar, senti-me tímido por ser destituído de qualquer dote natural de ritmo. E terminei o curso na segunda aula. Assim, uma única garrafa de Brahma seria o meu apoio na desculpa de manter-me no local pela noite adentro. Naquela época só existiam duas marcas de cerveja: a Brahma e a Antarctica, que, por sua vez, oferecia ainda a opção da cerveja Pilsen. Sem companhia alguma, solitário ali me postava e ausente de qualquer acanhamento. Bicava um gole num tempo e outra bicada mais tarde e com isso parte da noite se esvaía. Depois pagava a despesa e seguia a dormir relaxado e satisfeito com encantos e fantasias da alma boêmia; às vezes me deliciando no íntimo com algum amor platônico.

Mas um dia me atrevi a sair sem pagar. No entanto, um garçom recém-chegado, quis mostrar serviço, e a calhar no dia do calote. "Lá vai ele sem pagar." O gerente me segura, empurra-me com veemência ao balcão. "Como é, rapaz? Paga, ou não paga?" É aqui que uma amizade tem retorno? o meu garçom amigo intervém: "deixa que eu pago a conta." Eu, surpreso, lhe agradeço... Ao descer a escadaria do salão ouço ele se justificar: "Esse garoto é interessante, nasceu para a noite. É uma mariposa inofensiva. Amanhã ele volta."

Profetizou certo. Até hoje as luzes noturnas de uma metrópole me pertencem. E vice-versa.

Tangará da Serra, 04/07/24

"AS AVES DO CÉU"

"AS AVES DO CÉU"

"Observai as aves do céu: não semeiam, não colhem, nem ajuntam em celeiros; contudo, vosso Pai celeste as alimenta."

É uma verdade bíblica, mas veja agora como elas sofrem e necessitam do Pai celestial. Um casal de arara-azul sobrevoa minha rua todos os dias, às 17: 30, grasnando seu grito anasalado em comunhão de monogamia: e sempre de leste para oeste. À meia-noite, de ontem, ouvi uma delas em sentido oposto; depois às três da madrugada de novo os gritos em sentido, também, de oeste para leste. E tive dó pelas suas desorientações noturnas. Alguém as importunou no seu ninho. São Francisco de Assis devia ser acionado com uma prece por qualquer devoto.

Tenho uma empatia imensa pelas aves. Tão inteligentes e laboriosas que são: nas suas relações comunitárias, no zelo para o choco dos ovos, quando elas se torturam até no calor mais escaldante, em que permanecem de bico aberto a representar uma prece por água. E sem clamor. O seu zelo pela pretendida prole, desde o preparo do ninho, supera o capricho humano.

Passo um tempo distraído a observar os pombos que pousam na esquina da minha rua, de tarde. Admiro a habilidade na disposição aerodinâmico dos seus voos. A fiação elétrica ampara os seus pés e, ali, festejam tranquilos o ocaso do dia. Sou mais inclinado ao amor fraternal das aves do que dos próprios cães. Está errado!...Não posso ser ingrato ao melhor amigo do homem.

Meu periquito Ring Neck, não aceita, eu lamento, qualquer carinho. Com seis meses veio da loja com trauma pela prensão de uma mão sobre as costas durante o contato humano. Pois da loja e não do criadouro a ave é apresentada ao comprador de modo agressivo em vez de um: "dá o pé", tão natural para o seu comando. Meu Ring Neck já fala, já o carrego sobre o ombro e se delicia a exprimir sibilos em sinal de vitória sobre um carro que passa, eu imagino...Ou, em vez disso, emite uma articulação ruidosa de frustradas palavras, como numa provável reprimenda. Hoje cedo, a gaiola foi colocada, aberta, sobre uma mesinha, lá fora no quintal. Ele desceu, investigou curioso o jardim. E ao passear pelo cimento beirando a piscina eu o via no ritual de enpinado de asas abertas, bico pra cima, em postura de cortejo amoroso. Depois ele mudou de atitude para agressivo: dava passinhos pra trás, depois seguia para frente com bico a rastejar, igual um touro em via de luta; mas alegre nas elucubraciones fantasiosas. Ao vir para o desjejum, saboreou ovo e manga. De repente ele se apresenta com vômitos, diarreia instabilidade motora qual vertigem e de olhos miudos, vidrados; cambaleante despenca do seu apoio na gaiola. Estava em estado semicomatoso. Seria psitacose por *Chlamydia psittaci*. Aparentemente, não é o caso. São sinais de envenenamento por ingestão de seiva de Rosa-do-Deserto. Foi submetido, através de uma seringa de insulina, à reposição hidrica oral e alimentação compulsória. Dormiu obnubilado. No outro dia, de manhã, ele nos cumprimenta: "oi, tudo bem?" Experimentou uma viagem psicodélica amorosa o meu periquitinho; e envolveu-se numa "má viagem" (bad trip) por "overdose."

Se ocorreu de ser salvo, São Francisco de Assis com certeza nos intercederá, de bom grado, como samaritanos junto ao Criador, que nos terá bem-vindos, no juízo final.

Tangará da Serra, 10/07/24.

MEU GRANDE AMOR ANTIGO (soneto)

MEU GRANDE AMOR ANTIGO

Não durmo...Algo de mim se apossou.

Talvez minha paixão de amor antigo

Desencantou-me e triste agora sou.

Meu coração tristonho é um jazigo.

Insone de tristeza, mágoa, ou

Desgosto, decepção pelo fustigo

Que a vida traz no tempo que passou

Com marcas indeléveis?seu castigo.

E assim, no Facebook, eu revejo O meu maior amor, tão decadente...

Por ela esta insônia não me mente.

Pois de fotos em fotos há o cortejo

Que sua imagem, no tempo, progressiva

Disforme se tornou da outrora diva.

Tangará da Serra, 12/07/24

MULHER CASADA

MULHER CASADA

Conheci o Joaquim nos anos 60. Era um mulherengo. Contudo, respeitava o laço familiar, donde só se envolvia com mulher descompromissada. Até no prostíbulo ele evitava mulheres com algum "rabicho". Além de moralista, seguidor do filósofo Huberto Rohden, tinha preceitos confucionistas, no entanto, arredio à ideia de uma construção familiar. Tornou-se fã da revolução castrista, em Cuba, e se referia ao "paredón," com um forte entusiasmo, pelo que Fidel Castro se desfazia dos inimigos da revolução.

Ele era de cultura eclética, um tanto paradoxal, mas não se dava ao proselitismo de suas convicções, exceto pela ferenha ideia de odiar um mentiroso. "Prefiro um tapa na cara do que ser chamado de mentiroso." Celibatário, desdenhava da homossexualidade. E comentava com ironia: o Brasil é o melhor país. Aqui o veado tem trejeitos suaves, femininos, em contraposição com o europeu, bruto e duro, incapaz de expor-se pela linguagem corporal. Nosso Brasil é um país maravilhoso, até na viadagem levamos vantagem. Bebia, esporadicamente, mas quando o fazia, tendia ao exagero. Era afeito a cachimbos, que lhe prestavam um ar de elegância, condizente com status de intelectual. Gostava de ouvir bandas de músicas com a justificacão de admirar a destreza rítmica do baterista. E chegava a julgá-los, tendo como referência o Buddy Rich.

Era pacífico e altruista. Muito articulado em questões abstratas, política, filosofia, ética social, e religião; e esses temas lhe prendiam em conversa horas a fio. Certa vez a negócios, numa cidade, durante um festejo, compartilha a mesa com um estranho que lhe trouxe um papo agradável nos seus assuntos preferidos. Aproxima-se da mesa uma mulher em choros, aparentemente, embriagada e ajoelha-se apoiando a cabeça sobre as mãos cruzadas no joelho do interlocutor, quebrando a sequência do seu raciocínio. Incomodado, o Joaquim pergunta: "Quem é esta mulher?" "É uma amiga." "Solteira?" "Casada." "Ah, mulher casada pra mim é homem."

A festa continuou e o Joaquim permaneceu sozinho, abstraído pela música do conjunto com o baterista que julgou excepcional. E continuava a requisitar do garçom doses de Cuba Libre. Pouca gente restava no ambiente. Aproximam-se dele dois homens. Um deles quebra-lhe o cachimbo ao meio, joga os pedaços com veemência no seu Cuba Libre, que verteu na mesa. E diz: "retira-se daqui. Minha mulher está chorando até agora. O senhor a maltratou. Vamos, saia."

?Vamos conversar, meu senhor, como a maltratei? Eu não me lembro..." E os dois homens o levam, quando é nocauteado na rampa da saída. Embaixo, no chão, recupera os seus sentidos e, instintivamente, protege o rosto com as mãos, precavendo-se de chutes. Mas ao seu lado estava o policial que lhe estende um lenço branco. Escorria sangue do nariz. O policial o protege até o seu carro. No hotel, ele, com vergonha de manchas de sangue nas vestes, foge com a mala pela janela. Decide respirar do susto na cidade seguinte e entra no primeiro restaurante que abria as portas no romper da aurora. Solicita uma dose dupla de Rum Bacardi e uma Coca-Cola. Entra o segundo freguês, que vendo de longe o manchado Joaquim, com ironia, murmura: "esta noite alguém se deu mal." Atitude típica de curtido alcoólatra, que exclama: "Dá-me uma "51". Então o Joaquim, livre do seu palimpsesto, lembra: "mulher casada pra mim é homem." E repete "mulher casada pra mim é homem." Meu Deus!... Sendo homem, ainda se pressupõe preferência de relação sexual por via diversa. Não havia outra explicação para

o delírio de um doentio marido ciumento. Ou, o sujeito é bom de briga...

Ingere metade do copo e se lastima: "em terra alheia, pisa no chão devagar..." ?Que mancada!!

O PILOTO AMIGO

O PILOTO AMIGO

Ocorreu que o Natan, sem saber como, se viu amigo do Evandro, piloto de um monomotor, ambos solteiros. Essa solteirice era a afinidade que os ligava. Assim que chegava de uma viagem pela cidade, o piloto procurava o Natan para um jantar. Quando se entretinham entre pequenos goles de uísque Seagram's, bebida opcional do amigo piloto. O jovem piloto de 28 anos, elegante, meigo e ingênuo até certo ponto? pois não havia malícia, nem subterfúgios nos seus diálogos. Parece que a sua solidão nos voos permitiam-lhe pensamentos íntimos dos mais singelos, influenciados pela beleza das nuvens, das florestas, dos rios; aldeias, tortuosas estradas, campos de futebol em solitárias fazendas. E de currais onde alguns animais dispersos da boiada, ali, se deitavam. E, afinal, pela deliciosa liberdade de voar sobre extensas culturas de soja.

Uma noite ele chegou de surpresa e convidou o Natan para jantar, desta vez, com cerveja. A empregada, ao sair, sorridente lhe saudou: "boa noite, senhor Evandro..."

?Meu caro, hoje, tomei quatro comprimidos de Pletil 500 mg, contra giardíase. A droga com álcool produz efeito antabuse, e me provoca vômito. ?Vamos, rapaz, vamos jantar, vim de longe pra lhe ver. De tanto insistir, o Natan respondeu:

?Está bem, eu vou beber, se vier com vômitos saberei o motivo.

E, afinal, para sua surpresa sentiu somente uma leve zonzura e boca amarga, que não chegaram a desfazer o prazer da bebida. Então, não se sabe se foi o efeito colateral das drogas que o fez disposto à transparência, com o que se confessava predisposto à melancolia e chegando ao tipo de depressiva. Abriu a janela da alma a permitir para o amigo conceber as suas confidências. Assim, por um lapso deixou soltar a sua vivência, dita como muito instável. O bate-papo se prolongou até meia-noite. De retorno, na entrada do apartamento do Natan, o Evandro se postou um tempo calado, depois comentou: "pelo que você me conta, Natan, você curte muita solidão. Isso não lhe é salutar. Estou à sua disposição, apesar de nossos encontros fortuitos." E, de novo, apresentou-se concentrado, em pausa, como à procura de uma retórica. O Natan se fez na expectativa de seu discurso e a mente viajou suspeitosa, no entanto, em silêncio. Finalmente, o Evandro comentou: "você tem sido uma pedra inconstante e nunca chegou a criar limo. Rolou demais." E concluiu: "é necessário ter laços, meu amigo." O Natan, mais desconfiado, permaneceu em alerta sobre o que seria esse? 'ter laços'... E continuou: "sou solitário como piloto. Ouça o que diz o Saint-Exupéry, piloto e autor de O Pequeno Príncipe:

"O essencial é que fique em alguma parte aquilo de que vivemos. E os costumes. E a festa da família. E as lembranças. O essencial é viver para a volta." Pelo que percebi, na sua vida sem um lar, faltou-lhe um lugar de retorno. Eu tenho os laços da casa dos meus pais, minha família; é, ali, que está o meu esteio contra a solidão e o desamparo." A luz da rua refletia o brilho lacrimoso no olhar do Natan.

Despediram-se.

O Natan mudou de cidade. E nunca mais se viram.

LEMBRO-ME DE TI, AMOR

*Lembro de ti, amor, que foste um dia
O ar que eu respirava, e eras meu guia...
Eras o meu porvir sentimental
Da minha adolescência em festival.*

*Meu mundo só em ti se resumia,
Nesse amor absorto assim vivia;
Como eu era feliz, quão surreal...
O meu amor por ti não tinha igual.*

*E vivi no meu mundo abstraído,
Ligado ao céu, ao mar e plenas luas,
Feliz como eu, ninguém teria sido.*

*Os anos se passaram... Hoje, enfim,
Imagino as memórias que eram tuas
Que ocorrem ser saudades? só de mim.*

Tangará da Serra, 27/07/2024

O QUE SERÁ, SERÁ

Oh!...Que linda manhã... Dormi tranquilo.
Meu rosto ampara a brisa... Que frescura!!
Como tudo é suave e sem sigilo...
Tudo é transparente e de aura pura...

Vem-me um plano de vida e vou segui-lo,
Vou conquistar o que meu ser procura...
Meu destino preparo e não vacilo...
Água se muito bate, também, fura...

Mas descobri que em cada um de nós
Uma força voraz nos leva os passos:
E dito que tal fado é o nosso algoz.

Seja como for, tenho já por mim
Dúvida de que, mesmo sem fracassos,
Nunc' obtemos o tão sonhado fim.

Tangará da Serra, 04/08/2024.

CIÚME

*Aqueles olhos verdes me ensinavam
A obter, de novo, o amor há muito ausente.
Comoções, entre nós, nos amparavam
Do ciúme num equilíbrio conivente.*

*Carnosos lábios teus me intimavam
Longos beijos deter... E pouca gente
Teve a sorte de amantes que chegavam
Na ventura do nosso amor ardente.*

*Faz tanto tempo, mas a mente gira...
mantinhas
Na sala odontológica; e que eu sentira*

Eu me lembro de ti que te

*Desses olhos, ali, suspeita louca.
E por compensação tu já me tinhas
Ciúme da dentista?em minha boca.*

Tangará da Serra, 12/08/2024

QUANDO PUTAS ERAM AS PUTAS

*No tempo em que putas eram putas
De ti me apaixonei; 'stive perdido...
Tu fugias, não sei com que sentido.*

Busquei-te pelas noites, mas astutas

*Tivesse eu ideias dissolutas,
Seria eu feio, tosco ou aborrecido?...
Eras bela, então, muitas disputas,
Por teu amor, mantinham-me retido.*

*Mas venci tua barreira e descobriste
Que diferente eu era e sem mesmice.
E encantada de amor tu te cingiste.*

*E ocorreu entre nós a despedida...
disse:
"Fui o teu grande amor? na tua vida."
Tangará da Serra, 24/08/2024*

Faz dez anos... Alguém, hoje, me

DESPEDIDAS

*Eu... De tanto sofrer nas despedidas
Cicatrizes na alma ainda latentes
Perduram-me da infância... ou de outras vidas
Tendo-as como passado e subjacentes.*

*Minh' alma traz no âmago incutidas
Situações de adeuses tão dolentes
A insinuar que as dores nela tidas
São coisas minhas: não de todas gentes.*

*E vivo nesse drama enquanto vivo
E comigo tal drama não desgruda
E lágrimas convulsas eu cultivo,*

*Pois qualquer despedida, assim banal,
Se pra outra pessoa nada muda,
Vem-me feito um revés descomunal.
Tangará da Serra, 29/08/2024*

MESA DE BAR

MESA DE BAR

**Arregaçou as mangas da camisa
Redistribuiu os copos sobre a mesa
E co' abrupto furor se mobiliza
E de cisma racial entra em defesa...**

**Dissera-lhe que herdara derme lisa
E escura cor indígena co' a beleza
De um Chavante, que ele simboliza...
Mas reagiu contra mim e com braveza...**

**Indignado você vem enfrentar-me?
Tem o peso pesado
e covardia,
Espero que isso seja só alarme...**

**Se não... Pode esperar que qualquer dia
Encomendado alguém lhe enfrentará,
Cinta Larga, talvez, ele será...
Tangará da Serra, 09/09/2024**

PLATÔNICOS AMORES

AMORES PLATÔNICOS

***Minha alma em cósmica vivência
próprio mundo***

Memórias se mantêm em confiança

Nos refolhos da alma, bem profundo.

Encontra dentro em mim seu

Um segredo que é meu, se vagabundo,

Não ressoa com alguma audiência,

Sou fiel a mim mesmo, não o transfundo

A ninguém por num lapso, ou negligência.

Assim, guardo as mágoas que são tantas

Segredadas num cofre de amargura,

Cicatrizes são elas, não têm cura.

Mas confesso as lembranças tidas santas

Vindo dos meus platônicos amores,

Pois deles não carrego dissabores.

Tangará da Serra, 17/09/2024

A VIDA

A VIDA

Curioso me tenho em pensamento

A aclarar o que possa ser a vida...

Estou nela ignorante desse evento

E a tencionar por tê-la definida.

Maravilhado, às vezes, num momento,

Enlevo-me ao senti-la em mim contida,

Pois penso, raciocino; e experimento

Por ela uma euforia desprendida.

Mas um vazio n' alma paralisa,

No presente, tod' essa experiência

Tão diáfana e solta qual a brisa...

A vida, então, pra mim eu me asseguro

?É extrato de um passado sem pendência

E a ignorância, ou o temor de

algum futuro...

Tangará da Serra, 10/10/2024

MINHA MÃE

MINHA MÃE

Oh, santa minha mãe... outra vez santa!!

Alma divina; etérea... e outra vez pura!!

Tantas vezes tu foste sacrossanta,

Sempre, mais vezes, alma de alvura.

Vieste neste mundo sob a manta

Divinal. Oh, santa criatura...

Como trouxeste em ti o dom que implanta

Outras vidas?e eu tive esta ventura.

Quanto feliz em ter-te ao meu lado!!

Como tranquila a mim me tinha a vida!!

Passaste, minha mãe... cumpriste o fado.

Por último te espero em despedida,

?Que a tua imagem nítida me aporte

Como autêntico adeus?na minha morte.

Tangará da Serra, 17/10/2024

GESTOS DE LEMBRANÇAS

GESTOS DE LEMBRANÇAS

*Um simples gesto lembra-me de
alguém*

Que, às vezes, me persegue na lembrança..

Outro tipo de gesto traz-me quem

Saudoso tenho ao tempo de criança.

*De um mais distinto gesto me advém
amor de extinta esperança.*

Um grande

No espelho ao barbear-me sempre vêm

Gestos de amigo meu de confiança.

Tantos modos de agir ficam gravados

No meu subconsciente e ali benzidos,

Fazem parte de mim, são meus bocados.

De amigos que estão longe, ou dos já idos.

E deles não consigo dar o adeus

E enfeitam os restantes dias meus.

Tangará da Serra, 27/10/2024

QUERIA HOJE ALGUÉM

QUERIA HOJE ALGUÉM

*Queria hoje alguém por confissão,
Livrar-me um pouco deste meu agora...
Minh' alma pesa, sofre quando estão
As emoções a ponto de quem chora.*

*O meu astral, tem dias, sem razão
Aparente, ou mesmo em má hora
Vem dispensar-me como punição
De arcar pesada cruz; e em mim demora.*

*E solitário sinto que preciso
De alguém um bate-papo confortante
A trazer-me euforia, ou sorriso...*

*Queria alguém, não importa quem o for,
E que tenha sofrido... Mas bastante,
Pra sincero me ser consolador...*

Tangará da Serra, 28/10/2024

MINHA MÃE LEMBRADA

MINHA MÃE

Saudades da mamãe? memórias minhas...

Revivida tu és no meu agora,

Contigo era feliz, porque me tinhas

(Alegre e sem de temor) de quem não chora...

E cada pôr do sol nessas tardinhas

Por mais lindo que seja não demora...

E uma mensagem vem por entrelinhas

Que, também, nalgum lapso vou-me embora.

As memórias retêm a minha vida,

Por elas certifico esta existência,

E que em não ser lembrada é já perdida...

Assim perdura em mim esta dorlência:

Depois quando eu me for, mamãe coitada

De ninguém nunca mais será lembrada.

Tangará da Serra, 06/11/2024

DE UMA COISA EU SEI

DE UMA COISA EU SEI

**Manhã de sol ameno e azul celeste,
Esta manhã me vem agradecida.
Mas um dia que passa me reveste
De dúvidas ao vão da minha vida.
Este momento é meu... é minha veste,
Minha alma ficará dela envolvida.
E em dúvida regozizo é-me inconteste
Quanto de insipiência vem-lhe tida.**

**Não sei se os dias vivo e com justeza,
Ou tê-los pertencido e de contente**

Pressenti-los bem-vindos com viveza.

**De uma coisa eu sei que me convence:
Do futuro não sei, nem do presente
?Apenas o passado me pertence...
Tangará da Serra, 12/11/2024**

NÃO MAIS EXISTIREI

NÃO MAIS EXISTIREI

***Não mais existirei... o tempo voa...
Carcaça já imagino que serei...
Aqui, nuvens desfazem-se à toa
Ou como chuva agregam-se em grei.***

***Minha mente me lembra ou me apregoa
Do meu fatal fadário em que hei
De, breve, não mais ser minha pessoa
Tal qual a fugaz nuvem que observei.***

***Absorto... algo em vulto me distrai:
Um pássaro passou e fez-se em sombra...
Também, no meu jazigo algo me vai***

***Sem rastro destruir-me? isso me assombra.
Não mais absorto estou... O azul celeste
De abóbada sinistra me reveste...***

Tangará da Serra, 18/11/2024.

VAZIO DA ALMA

VAZIO DA ALMA

*De bons sonhos em noite bem dormida
Com muito custo aceito a luz do dia...
Sinto insípida a alma, e apetecida
A, de novo, sonhar quando dormia...*

*O passado me tinha entretida
A mente no trabalho ? estou sem guia
Contra o vazio que a alma assim sentida
Enfrenta quando o sol se irradia.*

*O tempo esgotou-me a mocidade
Na ampulheta da vida a escaça areia
Algum aguardo a mim não mais translade...*

*Enquanto isso, então, minha alma anseia
O vazio se encher de Deus... e a crença
De na pós-vida obter? Sua glória imensa!!*

Tangará da Serra, 25/11/2024

ANTES DO BIG-BANG EU JÁ EXISTIA

*Antes do big-bang eu já existia...
Coisa nenhuma, aliás, de nada havia...
Num profundo sono a humanidade
Mantinha-se existente sem idade...*

*No sempiterno já prevalecia
Tudo determinado como guia... Assim, era-me a possibilidade
Definida na probabilidade*

*Dentro da qual eu vim a existir.
E sonho, e sofro e indiferente amo;
E não consigo me autodefinir...*

*Quão inútil me sinto, então reclamo
?Se digno me tivera em consciência,
Não frustraria a minha existência...*

Tangará da Serra, 29/11/2024.

HORA FATAL

HORA FATAL

Quando chegar-me a hora então funesta

Eu quero sorrateiro e sem alarde

Dar aquele suspiro que me resta

E liberar a chama que em mim arde...

Sem murmúrio ou queixume, mas co' a festa

De chuvas com trovões; e já bem tarde

Da noite sob o sono que me empresta

A vez de não mostrar que sou covarde.

Quisera assim que fosse esse meu dia

E passar como nuvem vaporosa

Sem a tortura de angústia, ou agonia,

E sem na extrema hora sentir dores...

Nem dar, também, a outrem? a trabalhosa

Obrigatoriedade de favores.

Tangará da Serra, 02/12/2024

DESESPERANÇA

DESESPERANÇA

*Não quero me envolver com coisa alguma
Se há genocídio aqui ou longe além,
Tal qual conflitos de Jerusalém...
Desiludido estou.. Minha alma numa*

*Desesperança anseia que se exuma
De novo o antigo filho de Belém...
Seu nome é ali mantido com desdém
Por gente que a crer nele não costuma...*

*Mas descrente de tudo já me quedo...
Sozinho, a desprezar, no meu degredo,
A toda piedade que em mim jaz,*

*Co' a impressão de que a Fé só seja um conto
Não mais crido por mim. Então me apronto
A ser somente eu mesmo?e encontro paz.
Tangará da Serra, 12/12/20*

A FALÁCIA DA EXISTÊNCIA

A FALÁCIA DA EXISTÊNCIA

*Sou livre como a brisa alegre e pura
Esvoaçante em tragédia ou ventura...
Menosprezo a miséria e o tormento,
Alheio a tudo em qualquer evento.*

*Poblemas que me assaltam têm a cura
exato em que dura...*

No próprio tempo

Inexistentes no meu pensamento Fúteis fortunas, glórias não sustento.

Se é passado o momento ? que me importa?...

*É tão breve o presente, nada vale...
exorta...*

Da vida o futuro não me

*Por mais que nela haja uma eficácia,
A qual pra outrem válida assinale,
A existência pra mim? é uma falácia.*

Tangará da Serra, 22/12/2024

LUTO SECRETO

LUTO SECRETO

***Não me façás sorrir. Hoje estou triste...
Não consigo esquecer esta desgraça...
E não me traz piada em que acho graça,
Porque a tristeza a mim? rejeita chiste...***

***O desastre que é meu, nunca o sentiste...
Nunca bebeste desta amarga taça...
Não me venhas dizer? falta-me a raça
E que em mim hombridade não coexiste.***

***Mas uma dor secreta em quantidade
Por compaixão de um ser que agora pena,
Multiplica-se e fere sem piedade.***

***Vou sofrer e chorar nesta amargura
Que só dentro em mim há... e não encena...
Como é triste meu Deus... Será que dura?
Tangará da Serra, 24/12/2024***

MAIS UM DIA

MAIS UM DIA

*Tarde triste... Mas não estou sozinho:
Tudo ao redor sombrio permanece...
Frisos de nuvens sob um céu mesquinho
Anunciam que o dia se escurece.*

*E nessa escuridão é que me aninho...
Sem estrelas, do céu não há benesse
E a tristeza não tem outro caminho
Senão a Deus seguir por uma prece.*

*É a vez de ocorrer sentir remorso,
Prantear com saudades tempo antigo,
Pressentir minha Inépcia se me esforço,*

*Que até do meu cismar eu me fatigo...
Mais um dia se esvai sem meu apreço
E só 'spero que dele eu amanheço.*

Tangará da Serra, 26/12/2024

TRISTEZA MALVADA

TRISTEZA MALVADA

Essa tristeza sim, desgraça minha...

Essa tristeza é mágoa sem limite...

Ninguém sabe o porquê, nem adivinha:

Se minha alma obscura não o permite.

Ressentida, parece a alma se alinha

Por entre enigmático grafite

De um passado que previsão lhe tinha

Para um karma a convir-lhe inda a ser quite

Mas karma não seria? vivi

tranquilo...

É mal a mim sui generis somente,

Não me houvera razão de adquirí-lo.

Talvez demais amasse a ser tão triste

Com saudade

malvada e abrangente

A tudo que da vida?em mim coexiste.

Tangará da Serra, 02/01/2025.

DOCES MOMENTOS

DOCES MOMENTOS

*Ah, deixem-me ver neste relento
O céu azul com nuvens sob a luz,
Que já por longos anos me conduz
Longe de trevas, fora de tormento.*

*Quero sentir os dias que sustento
E através deles, hoje, eu me pus
A lembrar o emblema de uma cruz
Que da vida carrego a contento.*

*E fico a meditar quão breve estou
De nunca mais sentir-me que inda sou,
Sob esta eterna abóbada envolvente...*

*Tanta memória jaz em mim presente...
E que o peito arrebente de saudade
Quantos doces momentos arrecade!!*

Tangará da Serra, 06/01/2025

MASOQUISMO

MASOQUISMO

*Não sei se da saudade vem loucura,
Se por ela possa eu próprio ser-me louco
Se lágrimas vertidas dão-me a cura
Se aumentam inda mais o meu sufoco*

*Difícil... se de alguém tanta ternura
Esvai-se de surdina e tampouco
Sem ter adeus, nenhum' alma segura
A sua solidez, pois perde o seu reboco.*

*Assim tornei-me triste... Ninguém sabe,
Ninguém que possa arcar meu sofrimento
Sem que sua própria alma não desabe...*

*E sofro e choro e lágrimas derramo
Que imitam masoquismo? este lamento
Tornou-se, enfim, prazer por quem mais amo.*

Tangará da Serra, 09/01/2025

SONETO INOMINADO #2

SONETO INOMINADO #2

*Ah!...Se errar humano é ?eu erro tanto!!...
E o meu maior erro é ?de novo errar!!...
Inescusável sinto-me, portanto,
E imperdoável por recalcitrar.*

*Dentro em mim há o desencanto
Solto, e aos gritos vibrante pelo ar
Qual pássaro errante a entoar pranto
Lamentando o seu ninho e inda o seu par.*

*E assim me sinto sobre um grande amor
Que ao perdê-lo por erro será tido
De não me ter lembrado do rigor*

*Naquela Lei de Murphy? e tanto ouvido:
"Se este teu amor possa ir-se embora,
Certamente que irá a qualquer hora."*

Tangará da Serra, 14/01/2025

A SAUDADE

A SAUDADE

*A saudade talvez possa ser anjo,
Mas sei que asas tem; e sobrevoa
A visitar-me à noite e, assim, me entoa
Acalanto quando a dormir me arranjo.*

*Visita-me de dia como arcanjo
Que intruso em minha mente traz-me boa
Recordação de alguém e não à toa
Que a tristeza me foge, pois a tanjo.*

*Saudade não é nuvem passageira,
Nem pôr do sol que lindo já se esvai,
E nunca a tenho como traiçoeira.*

*Porque quando se ama, a divindade
De uma coorte de arcanjos então me atrai
A exercitar no amor minha lealdade.
Tangará da Serra, 21/01/2025.*

Se gostou do soneto, vide site: <https://maximilianoskollivro.webnode.page/>

REDENÇÃO ONÍRICA

REDENÇÃO ONÍRICA

*Até que enfim, amor, ?vivi o outrora!!
Perdoado estou quando fui falho,
Minha alma se apraz neste agasalho,
Sou feliz, afinal?somente agora.*

*Via na tua boca o mel que implora
atalho*

*Da tua chama erótica a ser-me valho...
E descuidei-me e a chance foi-se embora.
Porém, veio o milagre em que num sonho
Teus lábios revivi por entre beijos:
E agora redimido assim me ponho.*

*Pois ardentes os teus e os meus desejos
Através duma onírica ação,
Tiveram a esperada ? redenção.*

Tangará da Serra, 14/02/2025.

Ser sugado... Portanto havia o

Se gostou do soneto, vide site: <https://maximilianoskollivro.webnode.page/>